

EMIL, O HERÓI QUE SOBREVIVEU ENTRE OS NAZISTAS

Ele tem 93 anos, nasceu nos EUA e é potiguar por adoção. Veterano da 2ª guerra, Emil Petr esteve na front, teve seu avião bombardeado e foi capturado por nazistas. Sobreviveu, mas não quer ser herói.

ARGEMIRO LIMA / NJ



NEM TODO JOGADOR DE FUTEBOL É MILIONÁRIO

A profissão mesmo é jogador de futebol, mas na falta de emprego Nêgo, ex-lateral do Alecrim, ataca de vigia. Não é o único a fazer outra opção.

EDUARDO MAA / NJ



FOCO DA DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO É COMPARAR RECEITA E DESPESA

www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

Ano 3
915
Natal-RN
Domingo
21 / Outubro / 2012

EXEMPLAR DE ASSINANTE

3 E 5. PRINCIPAL

PRÓ-TRANSPORTE: SETE ANOS SEM SAIR DO CANTO

/ DESCASO / ENQUANTO R\$ 50 MILHÕES PARA O PROJETO ESTÃO PARADOS NA CAIXA ECONÔMICA, EXCESSO DE DISCURSOS E LENTIDÃO NAS AÇÕES EMPERRAM OBRA INICIADA AINDA EM 2005

9. ECONOMIA

PORTABILIDADE DO PLANO DE SAÚDE JÁ FOI FEITA POR 47 MIL

11. CIDADES

NATAL VIRA HAITI PARA MAIS DE 600 MILITARES DE TODO O PAÍS

Por duas semanas, Natal é o Haiti para 652 militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica dos 27 estados brasileiros que integrarão o 17º contingente a ser enviado ao país caribenho a fim de renovar as tropas da missão de paz. Os militares brasileiros ajudam a reconstruir a região atingida por sucessivas catástrofes naturais, como o terremoto de janeiro de 2010. Paisagem de Natal virou cenário para simulações de guerra, socorros e enfrentamentos.



FOTO: ARGEMIRO LIMA / NJ

19. CULTURA

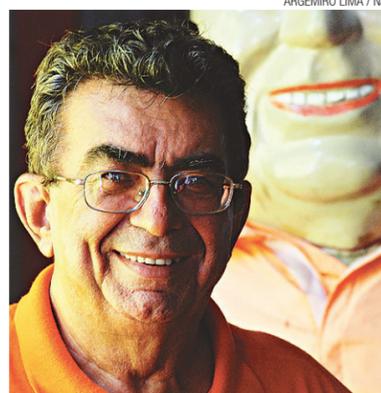
PEDRINHO, UM PATRIMÔNIO DE NATAL

Autor de uma música que é hino de amor a Natal, Pedrinho Mendes fala dos novos projetos, dos 30 anos de carreira e da vitória contra as drogas.

WWW.IVANCABRAL.COM



ARGEMIRO LIMA / NJ



8. POLÍTICA

DAGOBERTO, O HOMEM POR TRÁS DO PERSONAGEM

Apresentamos Flaviano Dagoberto Ferreira de Andrade, o Dagô do Forró. Aos 63 anos, ele agora quer ajudar os outros.

Santa Fe
TAXA

0%

HYUNDAI
CAOA

VEJA NA PÁGINA 7

/ SAÚDE /

PROMOTORES QUEREM
MULTA POR FIM DE AME'SJALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O MINISTÉRIO PÚBLICO

Estadual (MPE) considerou um retrocesso social a mudança sinalizada ontem pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) na gestão dos Ambulatórios Médico Especializados (AME) de Nova Natal, Planalto e Brasília Teimosa. As unidades deixarão de atender especialidades médicas e, já na próxima terça-feira, farão apenas atendimentos ambulatoriais. A promotoria da saúde deve pedir a execução de uma multa diária de R\$ 100 mil, já no dia 26 de outubro, devido à diminuição dos serviços prestados pelo município.

Segundo o promotor José Roberto Torres, que participou ontem, na sede do Ministério Público, de mais uma edição do seminário "Notícia Cidadã", a multa só pode ser pedida após o término dos contratos vigentes das três AMEs (dia 25 de outubro) entre a Associação Marca - responsável pela gestão das estruturas - e a Prefeitura do Natal.

A multa foi determinada no dia 20 de agosto passado, quando o juiz Airton Pinheiro, da 5ª Vara da Fazenda Pública de Natal, determinou que o



► José Roberto Torres: "É a única atitude que podemos tomar agora"

município teria até 60 dias para assumir a execução dos serviços de saúde. "Essa é a única atitude que poderíamos tomar agora. A ação já estava judicializada", aponta Torres.

Os promotores ainda criticaram o andamento do processo de licitação de uma nova Organização Social (OS) para gerir a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Pajuçara. "Não concordamos com uma nova licitação. O setor privado só deve participar da saúde em funções complementares", reforça Danielle Carvalho Fernandes. Já nesta segunda-feira, a promotoria de saúde irá divulgar um relatório sobre a situação da saúde pública municipal e estadual.

SECRETÁRIO
PEITA O MP

/ REBATE / OBERY RODRIGUES REAGE A DECLARAÇÕES DO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA SOBRE FALTA DE TRANSPARÊNCIA E DIZ: "EU NÃO ACEITO ESSE TIPO DE INSINUAÇÃO. SE TEM UM PODER TRANSPARENTE É O EXECUTIVO"

O SECRETÁRIO DE Planejamento do Estado, Obery Rodrigues, reagiu às declarações do procurador-geral do Estado, Manoel Onofre Neto, e do presidente da Associação do Ministério Público do RN (Ampern), Eudo Rodrigues Leite, e sugeriu que MP é menos transparente que o Executivo.

Ontem, o NOVO JORNAL publicou entrevistas com ambos os membros do MP, na qual eles citavam que é um equívoco do Executivo insinuar que haverá prejuízos ao Estado se forem repassados ao Judiciário e Ministério Público os pleitos orçamentários que eles reivindicam. Onofre afirmou ainda que o Executivo deveria ser mais transparente. Obery rebateu.

"Eu não aceito esse tipo de insinuação. Se tem um poder transparente é o Executivo. A questão é que para o MP só vale o entendimento deles. Eles se referem ao portal da transparência do MP e se esquecem que o Executivo também tem um portal da transparência. Peço até que se faça uma avaliação da qualidade da informação que está prestada nos dois



► Obery Rodrigues desabafa: "Para o MP, só vale o entendimento deles"

portais", disse. Instado a desenvolver seu raciocínio, ele preferiu não polemizar: "Faça a avaliação entre os dois portais".

A declaração do secretário é ainda uma resposta à afirmação do MP de que há inconsistência na argumentação do Estado sobre as dificuldades financeiras. "Eu acho que chegou a hora de discutir isso com profundidade. Não é uma questão pontual. É um processo de evolução como foi demonstra-



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

NEY DOUGLAS / NJ

do nas planilhas onde indicamos que avançou a despesa do poder Judiciário e MP de 2010 a 2012. Isso está claramente demonstrado no portal da transparência do Governo do Estado", disse.

O titular do Planejamento advertiu ainda que foi mostrado que as despesas avançaram além das possibilidades, indagando se o MP se põe contra o aumento aos professores, polícia civil e militar e corpo de bombeiros. "Nunca negamos isso [o

aumento da despesa], e até em razão de algumas decisões que fogem do controle do executivo, como é o caso do piso do magistério".

Obery Rodrigues pediu ainda que outra comparação seja feita: "Faça uma comparação do nível de remuneração média dos poderes e dos privilégios que cada um deles têm".

O secretário também reagiu à declaração de Eudo Rodrigues Leite, segundo quem "a Ampern não admite que tentem jogar a opinião pública contra o MP". Obery destacou que quem trouxe essa questão a público foi o próprio parquet. "Não foi o poder Executivo que chamou o MP de irresponsável. Quem trouxe isso à tona foi o procurador-geral de Justiça. Ele que conteste", declarou.

Ainda em reposta ao presidente da Ampern, que sugeriu cortes na comunicação e custeio da máquina, Rodrigues aproveitou para esclarecer que o RN é um dos estados da Federação que menos investe em publicidade (0,2% das receitas) e que as despesas com diárias e passagens caíram.

/ QUINTO /

OAB escolhe lista sêxtupla
com eleição inéditaRENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

COM O INEDITISMO de promover uma escolha direta de seus representantes, a Ordem dos Advogados do Brasil no RN (OAB-RN) realiza amanhã a votação para a definição da lista sêxtupla para o preenchimento da vaga de desembargador no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJ-RN). São 20 candidatos na disputa que deve ter o seu resultado divulgado meia hora após o término da votação.

O presidente da OAB-RN, Paulo Eduardo Teixeira acredita que devem comparecer às urnas entre seis e sete mil advogados. "Esperamos que os filiados compareçam e expressem a sua vontade e os seis escolhidos tenham o compromisso com a advocacia, a magistratura e a Justiça como um todo, pois esse é um momento único na história da entidade", afirma.

A votação eletrônica, que estava ameaçada em virtude da realização das eleições municipais, está garantida, pois a OAB celebrou um contrato com uma empresa pernambucana de sistemas eletrônicos. "Vamos garantir uma segura e a rápida apuração dos resultados", falou Paulo Eduardo. Diferentemente das urnas do Tribunal Regional

HUMBERTO SALES / NJ



► Paulo Teixeira, presidente da OAB: momento único na história da entidade

Eleitoral (TRE), o sistemas das eleições da OAB vai se beneficiar da tecnologia da tela sensível ao toque, sendo utilizada pela primeira vez no estado.

O pleito acontece entre as 9h e as 17h e só devem votar os advogados adimplentes

com a instituição. Em Natal, o local de votação será no Centro de Convenções, enquanto em Mossoró, Macau, Assu, Pau dos Ferros e Caicó, os votos serão registrados nas sedes das subseccionais OAB-RN. Cada eleitor pode escolher até seis nomes. Os advogados que não participarem do pleito devem justificar ausência na votação.

Essa é a primeira eleição em que todos os advogados podem votar para escolher os nomes que serão encaminhados ao TJ-RN. Anteriormente, apenas o conselho da OAB-RN estava apto a escolher esses nomes. "Foi uma promessa de campanha. Estamos realizando uma eleição totalmente direta e essa é uma forma de legitimar representação, tornando-a mais democrática e participativa", concluiu Teixeira.

Concorrem ao pleito os (as) advogados (as): Maria Leticia de Azevedo, Luis Marcelo Cavalcanti, Waldenir Xavier de Oliveira, Gladstone Heronildes, Francisco Valadares Filho, Artêmio Jorge de Araújo, Jesulei Dias da Cunha, Priscila da Fonseca Barreto, Idálio Bottom Campos, Felipe Cortez, José Luiz Carlos de Lima, José Augusto de oliveira, Nivaldo Brum, Marisa Almeida, Daniel Pessoa, Glauber Antônio Nunes, Olavo Hamilton, Marco Antonio da Silveira e Verlano Queiroz.

ANIVERSÁRIO

ESTOURE & GANHE

ATÉ 20% DE DESCONTO PARA USAR NA PRÓXIMA COMPRA*

5% 10% 15% 20%

RIOCENTER
CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
twitter.com/lojasriocenter • facebook.com/riocenter

*Promoção válida nas compras a partir de R\$ 100,00 feitas até o dia 15/11/2012.

ENTENDA

O Quinto Constitucional prevê que 1/5 (ou 20%) dos membros de determinados tribunais brasileiros (Tribunais de Justiça estaduais, do Distrito Federal, dos territórios, TRF, TST e TRT) sejam compostos por advogados e membros do Ministério Público. Para tanto, os candidatos integrantes tanto do Ministério Público quanto da OAB precisam ter, no mínimo, dez anos de carreira ("exercício

profissional" no caso dos advogados) e reputação ilibada, além de notório saber jurídico para os advogados.

Seis advogados devem ser escolhidos por seus pares e essa lista sêxtupla é encaminhada para o TJ-RN. Os desembargadores "filtram" a lista e deixam apenas três nomes (lista triplíce). Finalmente, a governadora deverá definir, entre esses três advogados, o que irá preencher a vaga, deixada pelo desembargador Caio Alencar.

Principal


Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



HUMBERTO SALES / JN

SETE ANOS DE PROBLEMAS

A secretária municipal de Obras Públicas, Tereza Cristina Vieira, afirma que entre 2005 e 2011 as obras não andaram conforme o planejado porque surgiram muitos entraves. Um deles foi a desapropriação dos imóveis, principalmente na Avenida das Fronteiras, que será duplicada de acordo com o projeto original.

“As desapropriações não chegaram a ser efetivadas porque é um processo muito difícil. Apesar de a legislação permitir que o poder público desapropriasse terrenos para obras de interesse público, a gente esbarra na dificuldade que a população coloca para sair do imóvel”, argumenta.

De acordo com Tereza Cristina, já foram repassados R\$ 1.227.055,38 para as desapropriações, mas o valor ainda não foi utilizado em sua totalidade porque vários processos ainda se encontram em tramitação na Procuradoria Geral do Município.

Outro problema está relacionado à remoção da rede elétrica e posteamo das áreas afetadas pelo projeto. O orçamento que estava previsto para tal fim ficou aquém do exigido pela Cosern, que exigia a remoção em rede viva, ou seja, sem que a iluminação pública fosse desligada durante o processo.

“Precisamos fazer a adequação desses valores nos projetos, o que gerou todo um trâmite burocrático que atrasou ainda mais o andamento das obras”, explica a secretária.

A situação da Avenida Moema Tinoco também gerou impasse. Segundo Tereza Cristina, boa parte da avenida está situada em área de proteção ambiental de Jenipabu, no município de Extremoz, o que automaticamente tira a gerência do município sobre o terreno e passa para o Estado. Outras áreas também estão na mesma situação, fator que contribuiu para que se chegasse ao consenso de repassar o Pró-Transporte para administração do Executivo estadual no início deste ano.

De acordo com a Caixa Econômica, apenas 20% da obra teve evolução física. Para a secretária de Obras, a Avenida Moema Tinoco é uma das mais importantes dentro do Pró-Transporte e até agora não sofreu nenhuma intervenção. Outro item importante é a passarela sobre a Avenida Felizardo Moura, que não chegou a ser feita por estar dentro de uma área do DNIT - que já teria projeto urbano para o local.

“A malha viária de Natal é interessante, cheia de sobreposições com áreas estaduais, que geram esses conflitos”, diz Tereza Cristina.

O rebaixamento da linha férrea também não foi feito; segundo a secretária, depois de a prefeitura ter chegado a um acordo com a CBTU para que o órgão realizasse a obra. Ainda de acordo com ela, o município deu várias contrapartidas físicas, como estações de transferência e canteiros de obras, mas tais entraves impediram a obra de andar.

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

UMA OBRA LENTA, que vem se arrastando em meio às administrações de dois prefeitos e dois governadores, cujo trabalho rendeu apenas 20% de execução em sete anos, transformou-se em programa de governo e promessa de campanha dos candidatos a prefeito de Natal.

Na teoria, o Pró-transporte é a solução para os problemas viários da Zona Norte. Duas de suas principais vias, a Avenida das Fronteiras e a Moema Tinoco, seriam urbanizadas, duplicadas e ampliadas. Um programa perfeito para ser apresentado no horário eleitoral, mas que até agora não passa de um engodo do poder público.

A questão é saber como os percalços que atravancam a obra desde seu início, em 2005, durante a gestão de Carlos Eduardo, serão contornados pelo próximo prefeito. Hoje, o Pró-transporte mais prejudica - devido aos problemas da paralisação e os juros que recaem sobre o dinheiro parado na Caixa - do que trouxe benefícios à população e ao município.

A Moema Tinoco, principal ligação entre a ponte Newton Navarro com a BR-101, rodovia que dá acesso às praias do litoral Norte, não foi sequer tocada. Está ainda no barro. Já a Avenida das Fronteiras, que corta a Zona Norte, ficou retalhada e quase intransitável por conta da interrupção da obra.

Entre as administrações de Carlos Eduardo e Micaela de Sousa, na prefeitura, e Wilma de Faria e Rosalba Ciarlini, no governo, pouco foi executado dentro do que foi projetado. A obra de maior relevância é um viaduto na transposição da linha férrea, conectando a Avenida das Fronteiras à Avenida Rio Doce.

Quando se debruça sobre os recursos liberados para a obra, precebe-se ainda mais o descaso do poder público com o proje-

to vendido como a “menina dos olhos” dos candidatos para o setor viário. Até agora, apenas R\$ 13 milhões foram consumidos de quase R\$ 65 milhões disponibilizados pela Caixa Econômica Federal. Ou seja, cerca de R\$ 52 milhões estão parados no banco, gerando juros em consequência do financiamento.

As dificuldades para que o projeto tenha continuidade residem em três problemas principais: desapropriações de imóveis, relocação da rede de energia elétrica e a Avenida Moema Tinoco, que seria contemplada com duplicação e ampliação e se encontra em parte dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA).

CRONOLOGIA

O Pró-transporte foi gestado em 2005, quando Carlos Eduardo Alves (PDT) era prefeito de Natal e assinou convênio com a então governadora Wilma de Faria para que o governo entrasse como tomador do empréstimo junto à Caixa Econômica Federal, com recursos do FGTS.

O projeto estava orçado em R\$ 72 milhões, dos quais R\$ 7 milhões seriam de contrapartida da prefeitura para as desapropriações. Segundo a Caixa Econômica, o contrato do Pró-Transporte tem um valor global de R\$ 64.932.200,00, sendo R\$ 57.055.924,14 de empréstimo e R\$ 7.876.275,86 de recursos de contrapartida do Estado.

O problema é que, com o passar do tempo e o não andamento do projeto, os valores foram reajustados. Agora, o Governo do Estado (atual responsável pelo projeto) pleiteia mais R\$ 25 milhões para concluir o Pró-Transporte. No início deste ano, o convênio entre Prefeitura e Governo do Estado foi cancelado, mas o contrato com a construtora executora da obra, Coesa, permanece vigente. Como governo pleiteou mais dinheiro para a obra, a Caixa está refazendo cálculos, o que fez paralisar a obra.

► Avenida das Fronteiras: duplicação paralisada e problemas para população

PROMESSA VENCIDA

/ PROPOSTA / APRESENTADO COMO NOVIDADE PELOS CANDIDATOS, O PRÓ-TRANSPORTE SE ARRASTA HÁ SETE ANOS, TEVE APENAS 20% DA OBRA CONCLUÍDA E TEM MAIS DE R\$ 50 MILHÕES PARADOS NA CAIXA



► Carlos Eduardo, que iniciou obras, e Hermano Moraes prometem concluir o Pró-transporte



ARCEMIRO LIMA / JN

► Moema Tinoco está no projeto, mas não recebeu qualquer tipo de intervenção



HUMBERTO SALES / JN

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

HORA DOS NÚMEROS

É absolutamente incrível que alguém se pronuncie contra a divulgação dos números do Orçamento do Estado, correspondentes a cada Poder, como estão fazendo figuras proeminentes da vida estadual. A verdade dos números só pode incomodar quem tiver dificuldades para justificá-los. Desde o legendário Tributino, famoso cabreiro do carteadado, com o seu "jogo do pensamento", que não aparece proposta semelhante de delegar a uma única pessoa o acesso à informação que define quem ganha e quem perde. O povo tem direito de saber para onde vai o seu imposto

NOVA PROGRAMAÇÃO

Por conta do seu debate, entre candidatos, nesta segunda-feira, ao meio dia e vinte, a TV Tropical deixou para a terça-feira o início de sua nova programação local, marcada pela concentração de um jornalismo popular na faixa do meio dia (Balanço Geral e Cidade Alerta), com os apresentadores Salatiel de Souza e Lauro Lima. Às 7h45 a programação local apresenta o jornalístico RN no Ar, com Kaline Mesquita, seguido do Encontro com a Notícia, com Jânio Vidal e Mariana Pinto. O Jornal da Tropical, com Cristiano Felix e Heloisa Guimarães passa para 18 hs 15m.

FORA DE FOCO



O foco da discussão sobre o Orçamento do Estado só terá sentido a partir de uma questão: As despesas de custeio podem crescer acima do aumento da receita?

Nos últimos três anos, a receita bruta do Estado cresceu 27,3% e o custeio do Judiciário aumentou 60,28% e do Ministério Público, 34,43%.

Na elaboração do Orçamento para o 2013, Judiciário e Ministério Público apresentaram suas propostas sem querer levar em conta o limite do aumento da receita.

COISA DE CINEMA

Na onda de incentivo ao áudio-visual, começa, nesta segunda-feira, no Teatro Alberto Maranhão, o curso de direção de atores e interpretação cinematográfica, ministrado por Christian Duuvoot.

ROSALBA E SEUS LEÕES

Se a avaliação dos números da eleição – de qualquer eleição – permite as mais discrepantes interpretações, inclusive da possibilidade de quase todos se apresentarem como vencedores, existem fatos bastante expressivos, capazes de falarem por si, sem margem para muitas interpretações.

Na eleição passada, no nosso Rio Grande do Norte, o resultado da eleição de Mossoró é um deles. Lá, se sabia de antemão que das urnas saíra um derrotado, e, conseqüentemente, um vitorioso, sem margem para qualquer outra explicação ou raciocínio.

Fora do julgamento de um projeto transformador (que mudou a cidade nos últimos 16 anos), Mossoró votou no futuro político da governadora Rosalba Ciarlini.

A derrota eleitoral de sua candidata tiraria da Governadora condições políticas mínimas para encarar uma reeleição. Até porque o palanque dos seus adversários apresentava uma chapa completa para 2014 (Robinson Faria e Wilma de Faria, que – além de tudo – esperava, com a vitória de Larissa Rosado, abrir uma vaga para seu filho, Lauro Maia, o primeiro suplente da bancada na Assembleia Legislativa).

Certamente que a vitória de Cláudia Regina não é suficiente para colocar Rosalba Ciarlini na condição de favorita para sua reeleição, mas lhe dá suporte político indispensável para continuar no jogo, começando a definir as alianças futuras, com a vantagem de possuir duas vagas na chapa, o lugar de Senador e o de Vice-governador do Estado para contemplar seus aliados.

É verdade que ninguém pode imaginar uma candidatura à reeleição com uma avaliação negativa do seu Governo, e Rosalba só tem pouco mais de um ano para virar o jogo, partindo de uma posição adversa.

Uma situação tão difícil quanto foi a eleição de Mossoró, onde a candidata adversária partiu com 26 pontos de vantagem quando houve a confirmação da candidatura de Cláudia Regina que fez uma campanha sem ter tido o direito de aparecer uma única vez na liderança das pesquisas de intenção de voto.

A Governadora procurou preservar-se no segundo turno da eleição de Natal, fazendo de sua posição de neutralidade uma oportunidade para mandar seu recado de preocupação com a situação de calamidade na saúde pública, que ela resolveu encarar, dando, com sua presença, o nível de prioridade que pretende demonstrar ao cidadão e ao governo.

Desde que foi adotada a eleição em segundo turno, que, em termos de Rio Grande do Norte, não existe situação semelhante à que está sendo vivenciada com a neutralidade da Governadora do Estado. Pode ser a definição de uma tática de recuo numa estratégia mais abrangente

Neutralidade que não pode ser confundida com renúncia política. Pelo contrário. Trata-se de uma decisão pensada em termos políticos, de quem está consciente da necessidade de dedicar toda a sua capacidade para as ações administrativas, porque será dos seus resultados, daqui pra frente, que dependerá o seu futuro político.

Ou seja: não fazer política, momentaneamente, pode ser a maneira mais efetiva de participar da atividade política, inclusive, abrindo o leque de alternativas para alianças futuras, aproveitando a vantagem da disponibilidade de dois lugares vagos na sua chapa, enquanto tem de matar um leão por dia na batalha administrativa.



DO PROCURADOR-GERAL MANOEL ONOFFRE NETO SOBRE A DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO

“ O Governo deveria ser mais claro e transparente nas suas afirmações, nos seus números”

ZUM ZUM ZUM

- Candidatos ao Exame de Ordem já encaram os prejuízos do Horário de Verão. As provas, neste domingo, começam às 13 hs. Hora de Brasília. Meio dia aqui.
- Nesta segunda-feira o Instituto Legislativo promove um curso intensivo de Redes Sociais e Tablet.
- Dia 17 de Novembro abre-se uma nova vaga no Plenário do Tribunal de

- Contas com a aposentadoria compulsória do conselheiro Valério Mesquita.
- Os serviços da TIM em Natal estão que nem a cantiga da peru: - De pior a pior.
- Completa exatos 80 anos, nesta domingo da expedição do Decreto 21.995 que definiu a construção e exploração do Porto de Natal.

- A Associação dos Professores da UFRN firmou convênio com os postos Petrobrás que lhe garante desconto de quatro centavos por litro de gasolina e 10% na troca de óleo.
- Começa, nesta segunda-feira, a programação das oficinas de produção de trabalhos natalinos para as mães da Casa Durval Paiva.

DIA DE ELEIÇÃO

Nunca, antes, na história da OAB/RN, a escolha da lista sextupla para a indicação do representante da instituição no plenário do Tribunal de Justiça, pelo quinto constitucional, aconteceu pelo voto direto, como nesta segunda-feira em Natal (Centro de Convenções), Mossoró, Caicó, Assu, Macau e Pau dos Ferros, A eleição direta estimulou um número recorde de candidatos: 21.

MISSÃO ALEMÃ

Natal vai receber, ao longo da semana, mais uma missão da Renânia Platinada, estado da República Federal da Alemanha. São 40 pessoas que vêm dar continuidade a um programa que vem permitindo um intercâmbio comercial, técnico e científico. Segundo o cônsul alemão Alexel Geppert, haverá a assinatura de contrato para doação de dessalinizadores d'água pelo governo alemão.

DIA DE MUTIRÃO

No meio da destruição enfrentada pela Praia de Ponta Negra, várias entidades comunitárias se uniram para substituir a ausência do poder público, promovendo, neste domingo, um mutirão para reconstrução da escadaria que dá acesso ao Morro do Careca para o pessoal da Vila.

NO PRELO

O episódio da mortandade de peixes registrada ao lado de uma fazenda de camarões provocou uma pronta reação e o rápido diagnóstico de que a razão do desastre foi a despesca de camarão. O pesquisador Iveraldo Guimarães estudou o assunto e chegou a conclusão bem diferente do que foi apresentado ao público. Agora, ele está com um livro no prelo do Sebo Vermelho sobre o assunto: Jundiá – o rio dos lugares mortos.

CLARA E VALÉRIA

Contando com os incentivos da Lei Câmara Cascudo, a cantora Valéria Oliveira começou a produzir um CD – “Águas Claras” – a partir de um show que teve uma resposta entusiasmada do público, com uma homenagem a Clara Nunes. O disco começa a ser gravado em janeiro, no Rio de Janeiro, com produção do craque Rildo Hora. Dia primeiro de novembro, Natal terá uma prévia deste trabalho, com a apresentação do show, no Teatro Riachuelo, com a própria Valéria dividindo o palco com a Velha Guarda da Portela.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

A terceira ponte

A prefeita de Natal encaminhou uma proposta orçamentária à Câmara, há algumas semanas, que primou pelo exótico. Entre outros projetos relacionados para 2013, incluiu a construção de um centro administrativo municipal, vilas olímpicas, parque tecnológico e uma terceira ponte sobre o rio Potengi. Previu até a contratação de cadeiras de rodas anfíbias, a fim de dotar melhor a cidade de acessibilidade às praias.

Evidente que ninguém de bom senso - nem o cidadão mais crédulo com o gestor público - poderá contar com obras desse porte no curto prazo, embora algumas delas estejam relacionadas à realização da Copa de 2014, sendo portanto necessárias.

Por outro lado, nem tudo o que consta do projeto orçamentário da prefeitura é descartável, embora haja ali boa parte de improbabilidade e mesmo de perspectivas que sequer os próprios titulares da pasta acreditam possam deixar as planilhas para se transformar em realidade.

Há, sim, embora não haja perspectivas financeiras, a necessidade de ser erguido um centro administrativo municipal. Não somente permitiria reunir num só local todas as secretarias, como traria economia aos cofres da prefeitura, desde que fossem suspensos os inúmeros alugueis de imóveis hoje destinados às sedes das pastas.

Sem falar, também, na economia de gastos e de tempo, de que se beneficiarão todos os secretários e o prefeito. Estando mais próximos, consumiria-se menos combustíveis, os despachos poderiam ser mais frequentes e os resultados deles para os cidadãos, mais ágeis.

Do projeto que foi encaminhado à casa dos vereadores, o mais importante, porém, embora tenha sido levado até na chacota, foi o que previu a construção de uma terceira ponte sobre o rio Potengi. Está se falando de uma capital que beira seu primeiro milhão de habitantes e que é cortada ao meio por um rio, isolando a Zona Norte do eixo de decisão.

A primeira ponte, a de Igapó, sofre há anos com os congestionamentos, por mais adaptações que tenham sido feitas ali. A ponte Newton Navarro, erguida há cinco anos nas proximidades do Forte dos Reis Magos com o propósito de abrir possibilidades para o turismo, não tem o mesmo fluxo da outra, mas está acima da média, em razão de não terem sido executados, ao mesmo tempo, os complementos na área da Redinha e porque está recebendo parte do fluxo que antes trafegava por Igapó.

Independente das improbabilidades constantes no orçamento do próximo ano, o futuro gestor precisa guardar, sim, no rol de suas prioridades, um lugar para a execução da terceira ponte sobre o rio Potengi. É questão urgente de mobilidade urbana e tem de ser enxergada assim.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Gazeta, Carminha e Aduino

A notícia mais importante da semana, depois da descoberta de que foi Carminha quem matou Max e de que Aduino, o suburbano jururu, era desde a adolescência viciado em... chupeta, passou ao largo dos comentários, ofuscada que foi pela ficção, tanto a dos programas eleitorais como a da novela global.

Assim como quem não quer nada, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou na quinta-feira passada em votação simbólica – e bota simbólica nisso – projeto de resolução que altera o regimento interno e, na prática, formaliza o esvaziamento das sessões às segundas e às sextas-feiras.

Bem verdade que na sexta-feira, principalmente, é mais fácil encontrar uma sereia comendo risoto no lago Paranoá do que um parlamentar trabalhando em Brasília, mas as normas da Câmara previam sessões ordinárias durante os cinco dias da semana. Transformaram em praxe, porém, a realização das sessões deliberativas entre terça e quinta-feira. Agora, baixou-se norma.

Significa dizer que a gazeta está oficializada, embora o novo texto, com a pompa que convêm em decisões extraordinárias, tenha a possibilidade de convocação de sessões assaorinárias.

A regra, porém, é clara, como diz o Arnaldo: sessões ordinárias de terça a quinta; nas segundas e sextas, sessões de debate, sem pauta de votações. Ou seja: gazejar, então, pode. O pior que pode gerar é crise de consciência, mas essa possibilidade é remota.

Ninguém duvida que seja árdua a vida de um parlamentar, nem que sejam poucas as suas responsabilidades – e nem que é necessário realizar trabalho permanente na base eleitoral. Mas para tudo isso eles dispõem de uma série de benefícios, aos quais fazem jus, eleitos que foram. Em resumo: têm benefícios e obrigações.

Bem verdade que a eleição agora não é para deputado, é para prefeito. Mas uma das palavras que mais se ouve é trabalho. É sempre muito trabalho para reconstruir, muito trabalho para recomeçar, muito trabalho para dar sequência.

Quando a eleição é para o legislativo, não é diferente. É trabalho, trabalho, trabalho. O candidato pede o voto se oferecendo para trabalhar em nome do eleitor, a fim de trazer os benefícios de que precisa. Ninguém diz que lá pode gazejar.

Todo mundo ficou de certa forma chocado com o destino dos personagens da novela. Com os dos outros de Brasília, é difícil alguém ficar comovido.



CHB Crédito.
A solução financeira para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Último capítulo

Diante da possibilidade de empate, o ministro Marco Aurélio Mello passou a ser visto como o fiel da balança para definir se a antiga cúpula do PT e outros réus do mensalão serão condenados ou absolvidos por formação de quadrilha. Advogados levantam casos anteriores em que o ministro votou contra imputações “abrangentes” desse crime pelo Ministério Público. A pressão sobre Rosa Weber e Cármen Lúcia, consideradas votos pela absolvição, é grande, segundo colegas do STF.

INSPIRAÇÃO

Técnicos que auxiliam ministros do STF citam frase clássica do filme “O Homem-Aranha” para explicar que os personagens principais do mensalão, como José Dirceu, deverão ter as penas mais duras na dosimetria: “Quanto maior o poder, maior a responsabilidade”.

EUFORIA

Diante da possibilidade de empate no item sobre formação de quadrilha, no entanto, pessoas próximas ao ex-ministro da Casa Civil retomaram o otimismo e dizem que, se ele for absolvido, cresce a chance de cumprir pena em regime aberto.

QUEM DÁ MENOS

A semana será marcada pela chuva de novos memoriais de defesa dos réus, dessa vez com a cantilena uníssona pedindo a aplicação da pena mínima para os réus condenados.

TODO MUNDO

Para tentar chegar o mais próximo desse placar de pena mínima, advogados agem nos bastidores para que os ministros que votaram pela absolvição possam participar da dosimetria.

SEM POMPA

A presidente Dilma Rousseff convocou apenas Marco Aurélio Garcia e Antonio Patriota (Itamaraty) para o encontro de amanhã com Nicolas Sarkozy.

NEM PAUTA

Sem estafe de chefe de Estado, o ex-presidente francês irá à reunião acompanhado somente de uma assessora pessoal. O assunto da conversa ainda é mistério para o Planalto.

ALTO NÍVEL

Antes do debate SBT/UOL, quarta-feira, José Serra e Fernando Haddad devem duelar amanhã em evento da Nossa São Paulo. A ONG quer impedir

questões que não digam respeito ao “conteúdo programático de cada candidatura”.

PERDAS...

Além de reforçar o risco de descontinuidade de programas da gestão de Gilberto Kassab, o QG de Serra pretende explorar na última semana da campanha eventuais prejuízos às parcerias da prefeitura com o governo do Estado, em caso de vitória de Fernando Haddad.

... E DANOS

Tucanos vão repisar o escasso histórico de convênios da administração de Marta Suplicy com o Bandeirantes, sobretudo em projetos de mobilidade urbana.

RECOMEÇO

A reforma do secretariado de Geraldo Alckmin, prevista para novembro, terá como pano de fundo a reconfiguração de forças à reeleição. Quatro partidos aliados ensaiam mudança de rota para 2014: PP, PSB, PDT e PSD planejam rediscutir a relação com o tucano.

FIDELIDADE

Alckmin tem convicção do apoio de DEM, PPS e PV, todos desidratados nas urnas, e PTB. Para fazer frente a possíveis baixas, o governador corteja PRB e PR. As siglas, que já votam com ele na Assembleia, podem ser agraciadas com cargos.

CAIPIRA

Também mirando novo mandato, o tucano deseja incorporar prefeitos que deixam as funções em dezembro, como Barjas Negri (Piracicaba), Victor Lippi (Sorocaba) e Eduardo Cury (São José dos Campos).

TERCEIRA VIA

Pesquisas à disposição do PSDB mostram Celso Russomanno bem posicionado também no interior para a sucessão paulista.

MORADORES INCONFORMADOS COM A DESAPROPRIAÇÃO

FOTOS: HUMBERTO SALES / NU

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

Morador e comerciante na Rua Presidente Médici, no bairro Nossa Senhora da Apresentação, Josivan de Souza, 34, convive com os boatos de desapropriação dos terrenos há vários anos. Morador do bairro há 25 anos e dono de uma cigarreira há três no local, próximo à Avenida Tomaz Landim, ele se diz preocupado se as desapropriações chegarem até ele. “Provavelmente vou ter que botar meu comércio em outro lugar. Como o metro quadrado aqui já tá muito caro e não quero pagar aluguel, vou ter que deixar a vizinhança”, diz. Na opinião do morador, o Pró-Transporte só melhora o trânsito da região, mas no que diz respeito ao comércio, deixará a desejar.

Mariano Dantas, 41, também comerciante na mesma rua, diz que há alguns anos ouve falar em desapropriações dos imóveis, mas não acredita que elas vão chegar até a sua rua. De qualquer forma, diz não concordar com as mudanças. “A gente já tá aqui acostumado, isso não é bom não”, diz. Dantas é morador do bairro há quatro anos e há três comercializa objetos em alumínio e tem os vizinhos como principais clientes.

Na Avenida das Fronteiras, o comerciante Almir Fernandes, 58, diz que os técnicos da Prefeitura já foram várias vezes até o seu ponto comercial realizar a medição, mas nunca formalizaram um requerimento de desapropriação. Segundo ele conta, os técnicos relataram ter que recuar a loja em três metros para a duplicação da avenida. Há oito anos vendendo material de construção no lugar, Almir diz que só sai de lá quando a Prefeitura lhe indenizar. Mas só aceita o dinheiro se for o mesmo valor da avaliação que um engenheiro contratado por ele fará.

“Eles têm que me pagar e me colocar em outro lugar, senão vou morrer de fome”, reclama. Para o comerciante, o Pró-Transporte deve melhorar o trânsito da região e diminuir os acidentes, além de facilitar o acesso à



▶ Josivan de Souza: preocupado em sair do bairro após desapropriação



▶ Lindalva Batista recebeu visitas da prefeitura, mas não tem informação

Zona Norte por todas as vias, mas deve representar pelo menos seis meses de prejuízo para seu comércio, prazo que ele acredita ser de duração da obra.

A costureira Lindalva Batista, 42, diz que a Prefeitura já visitou sua casa duas vezes, mas ninguém chegou a dizer quanto a residência teria que ser recuada para dar lugar à duplicação da Avenida das Fronteiras. Para ela, caso o recuo seja até a metade de seu jardim,

ainda dá para erguer um muro e proteger a residência da via. “Se não for assim, a casa vai ficar muito em cima da avenida e é perigoso”, explica, emendando que a residência foi construída pela família há mais de 30 anos. Acostumada a ver acidentes de trânsito diariamente, a moradora acredita que o programa irá beneficiar os moradores da região, mas certamente irá aumentar o barulho de veículos trafegando em frente à residência.

EIXO DAS FRENTEIRAS

O Eixo das Fronteiras, uma fatia do programa Pró-Transporte, inclui o trecho compreendido entre os entrocamentos das avenidas Tomaz Landim e Moema Tinóco, com uma extensão de 6,4 mil metros. O projeto inclui a adequação geométrica da rótula localizada na Avenida Tomaz Landim no entrocamento com o início do trecho projetado; duplicação e pavimentação da Rua Pastor Joaquim de Macedo, Avenida das Fronteiras, Avenida Rio Doce e Tocantina; um viaduto na transposição da linha férrea, conectando a Avenida das Fronteiras à Avenida Rio Doce (que já foi feito); inserção de faixa de tráfego exclusiva para os ônibus ao longo de todo o eixo, com construção de plataformas e baias para as paradas de ônibus; e execução de iluminação pública, drenagem, proteção vegetal e sinalização viária nas vias projetadas.

DESCASO QUE CUSTOU MAIS R\$ 25 MILHÕES

A então secretária de Planejamento de Natal em 2005, Virgínia Ferreira, lembra que a prefeitura tinha que dar uma contrapartida de R\$ 7 milhões para concretizar o projeto, dinheiro que seria usado para as desapropriações dos imóveis. O restante viria por meio de um financiamento com a Caixa Econômica Federal, com recursos do FGTS. O financiamento foi feito, apenas uma parte do dinheiro foi gasta e o Governo do Estado, hoje responsável pelo Pró-Transporte, arca com o financiamento sem utilizar o montante.

“A Seplan viabilizou tudo para ser liberado para não perder os recursos, fizemos um acordo com o Governo do Estado para fazer as desapropriações de imediato e até começamos algumas, mas não é uma coisa fácil”, emenda. O projeto elaborado pela Prefeitura na época é classificado por Virgínia como “maravilhoso”, que permitia a construção de pistas duplas, viadutos e outros equipamentos.

Na opinião dela, o que aconteceu com o Pró-Transporte foi uma grande “irresponsabilidade”. As desapropriações não foram feitas, o tempo passou, o dinheiro se desvalorizou e, agora, para concluir o projeto, será preciso quase R\$ 25 milhões a mais. “A mesma coisa está acontecen-



▶ Virgínia Ferreira vê “irresponsabilidade” com o pró-transportes

do com o esgoto sanitário de Ponta Negra. Foi financiamento com recurso do FGTS também, estamos pagando juros e a obra não foi executada até o momento”, denuncia.

Apesar de ter encabeçado todo o projeto do Pró-Transporte na época em que foi secretária, Virgínia Ferreira não lembra de muitos detalhes. Ela que diz a Seplan apenas repassava a verba à Procuradoria Geral do Município, para que pudesse realizar as desapropriações. Mas detalhes sobre o andamento do processo, ela não tem. “A gente só reservava os recursos e mandava para a Procuradoria para desapropriar”, diz.

Hoje o município não tem qualquer gerência sobre o andamento das obras. O que tem feito, desde o início do ano, é uma

prestação de contas ao Governo do Estado. De acordo com a secretária de obras, já foram pagos à construtora R\$ 13.207.935,76, sendo R\$ 1.602.122,59 de contrapartida do governo.

Segundo a Secretaria Estadual de Infraestrutura, o governo aguarda apenas a atualização das licenças ambientais para que as obras possam ser retomadas. Antes disso, porém, será realizada uma nova licitação. A revisão dos preços do projeto, que ficou em R\$ 89 milhões para obras físicas e R\$ 11 milhões para desapropriações, ainda está sendo feita pela Caixa Econômica. As planilhas de preço foram encaminhadas da SIN para a Caixa, que já as devolveu para ajustes. A secretaria, por sua vez, mandou-as de volta e aguarda posicionamento do banco.

WANIZIO RAMOS / ARQUIVO NU

TIROTEIO

“O PT perdeu e está feliz. Nós ganhamos e estamos muito felizes. Vamos continuar assim e viveremos felizes para sempre”

DO SENADOR AÉCIO NEVES (PSDB-MG) sobre Patrus Ananias ter dito que o partido está satisfeito com o resultado da eleição em Belo Horizonte.

CONTRAPONTO

SUCCESSO DE PÚBLICO

Ao entregar pauta de reivindicações para Fernando Haddad (PT), anteontem, o presidente do sindicato nacional da categoria, João Inocentini, fez um pedido adicional ao candidato à prefeitura:

- Se o senhor quiser colocar na cesta de medicamentos para distribuição gratuita algumas unidades de Viagra, ficaríamos agradecidos...

O candidato petista prontamente respondeu, arrancando gargalhadas na sede da entidade:

- Olha, vou analisar com cuidado. Pela reação da plateia, me parece que é um pleito pertinente.

OBRAS QUE NÃO FORAM REALIZADAS

- ▶ Passarelas nas avenidas Tomaz Landim e Felizardo Moura
- ▶ Viaduto do corredor das Fronteiras
- ▶ Estações de transferência e terminais de ônibus de passageiros de Parque dos Coqueiros, Avenida Maranguape, Avenida Boa Esperança e Gramorezinho
- ▶ Terminais de transporte opcionais
- ▶ Adequação da Estação Soledade e Santa Catarina
- ▶ Intervenções na Avenida João Medeiros Filho
- ▶ Rebaixamento e duplicação de trecho da linha férrea na área de interferência com o viaduto das Fronteiras
- ▶ Remanejamento da Estação Mangueiras fruto das intervenções na Avenida Tomaz Landim

FONTE: SEMOP

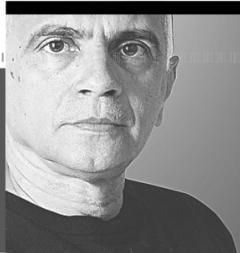
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL NN

NOVO JORNAL SEM MODO DE VER OPINIÃO (84) 3342.0369

novojornal.jor.br



O verdadeiro 'boneco de olinda'

Nada mais justo, num caso, e didático noutro, o PT ter se agregado à candidatura do ex-prefeito Carlos Eduardo (PDT). Esperemos que faça a diferença. Aliado fiel e constante do PT em Natal, Carlos Eduardo apoiou lealmente a deputada Fátima Bezerra e não esmoreceu quando o ex-presidente Lula veio a Natal apoiar – sem sucesso – seu adversário. Uma retribuição justa em favor de um cumpridor de compromissos, malgrado o que há de interesses ocultos em toda operação dessa natureza.

Podemos dizer, em relação à pertinência do apoio do PSDB à candidatura do "prodígio" Hermano Moraes (PMDB), que não se podia esperar outra opção. Esses partidos e mais o DEM foram os mesmos que apoiaram a candidatura da atual prefeita, Mícarla de Souza (PV), a maior calamidade pública que em qualquer época se abateu sobre Natal. Logo, a afinidade de Mícarla é com Hermano, não com Carlos Eduardo, que sempre a colocou em seu devido lugar, como uma falastrona despreparada e desprovida de capacidade para as realizações positivas.

Esses apoios respectivos delatam afinidades e interesses – palavra que não pode faltar, no plural, seja dito, em toda circunstância que envolva a baixa política –, como é possível deduzir sem

esforço e sem provocar nó no cérebro. Hermano é uma espécie de gêmeo mal fabricado de Mícarla, ou seja, forjado com o intuito de nos fazer crer num simplório. Melhor dizendo, no verdadeiro mamulengo dessa campanha eleitoral. O ventríloquo dos interesses do deputado Henrique Eduardo, que já se compõe com o governo de Rosalba Ciarlini; um governo que curte picos de impopularidade e tem sido visto como o revival de um desastre chamado Mícarla.

Natal precisa de um gerente. De alguém que tem experiência e conhece o "X" da questão. Que não vai fazer "cur-sinho" para se informar acerca dos problemas que pipocam por toda a parte no âmbito da prefeitura. Desses nomes, bem postos durante a campanha eleitoral de que o segundo turno é o desfecho, o deputado federal Rogério Marinho e Carlos Eduardo, desde o início, pareceram-me os mais experientes e qualificados para a missão de consertar o que de ruim surgiu do descaso, do despreparo e da incúria da atual prefeita.

Rogério foi secretário atuante – um super-secretário de Wilma de Faria quando em seu último mandato de prefeita de Natal – e, de todos os candidatos, seria o único com um plano de governo bem pensado e elaborado. É um planejador arrojado que pensou Natal

como uma região metropolitana, suscitando uma questão que dormia nos escaninhos da administração pública. Moderno, deu vida ao projeto Metrôpole Digital. Enfim, um planejador que sonha alto e está integrado a uma realidade em perspectiva muito maior.

Já Carlos Eduardo foi prefeito e conhece os problemas de Natal. Sabe por onde começar. E, creiam, não tem perfil de inoperante nem sabe ser pau-mandado de ninguém. Foi deputado estadual, secretário de estado e criador das Centrais do Cidadão, que sua vice atual, quando governadora, deixou que se finassem sem choro nem vela, causando prejuízo incalculável à população que se acostumara a esses serviços, desde então, precários. Wilma foi amiga da onça com quem a acolhe, agora, em sua chapa.

Quanto a Hermano... É, antes de mais nada, uma metamorfose ambulante. Já apoiou todo mundo, da legendaria Maria Boa às cândidas freirinhas do convento. Pretende-se uma unanimidade, em que pese a burrice que a presunção. Velho Faceta, "camaleão das folhagens", leva o incauto povo no bico e o eleitor na pabulagem. Já serviu de capacho a Wilma, a Aldo Tinoco Filho e ao próprio Carlos Eduardo, à Mícarla, à Rosalba, a Henrique Eduardo... E serve pro

que der e vier.

Um candidato na medida dos interesses do tuxaua Henrique Eduardo & Cia. Hermano é, assim, um homem sem pulso, ânimo de lesma, exibindo no vídeo um sorriso amarelo. Falta-lhe a verve que sobra ao ventríloquo "Nildo", que lhe rouba a cena diariamente no programa eleitoral.

Considerando a generosa hipótese de sua eleição, teríamos em Natal um prefeito decorativo, eminentemente protocolar, cuja investidura serviria apenas ao marketing pessoal. Hermano não passaria de um alcaide deslumbrado afeito aos flashes e holofotes, cuja única utilidade seria a de conceder entrevistas planejadas pelo PMDB-RN e cortar fita de inauguração, quando fosse o caso.

Entretanto, Natal está uma terra arrasada, em visível estado de calamidade pública. Por isso mesmo, exige como gestor senão um expert em planejamento e administração, pelo menos alguém dotado de inquestionável perfil gerencial e focado em resultados práticos e urgentes. E Hermano – ao contrário de seu opositor Carlos Eduardo, ex-prefeito de Natal –, parece estar em permanente estado de meditação mediúcnica. Elegê-lo nesta circunstância seria, isto sim, ter um simulacro de Mícarla de Souza sentado na cadeira de prefeito.



ESTRUTURAL

estruturalbrasil.com.br

UNIÃO: QUATRO ANOS DE MUITO SUCESSO, CONSTRUÍDOS AO LADO DE CLIENTES, COLABORADORES E PARCEIROS.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



Poeta de toga?

O Ministro Aires Brito passa a impressão de um homem sereno. Dizem até que poeta. Manso de fala, não grita nem esperneia. Colhi dele duas pérolas durante o julgamento do Jefertão.

Num certo momento, ele contestou a Teoria Tridimensional do Direito, de Miguel Reale. Respondendo ao Revisor, disse que o jurista famoso não estava certo ao afirmar que o Direito se forja na norma, fato e valores. Segundo Brito, o direito fulcra-se apenas na norma; e esta se estende aos fatos e valores.

Com a devida vênia, é assim que se fala no fórum, prefiro Reale. Aparentemente, essa discussão é apenas um exercício bizantino de jusfilosofia. Mas não é.

Ao retirar fato e valores desse miolo, no que tange ao Direito Criminal, põe-se a objetividade como suficiente para a imputação delituosa. E isso é um perigo, que beira o negar da condição humana. Onde habitam virtudes e fraquezas da nossa dimensão. Cada ato individual é ímpar. E a Justiça, um bem ideal com berço no Direito.

O Dolo, DNA da tipificação criminosa, só se configura pela volição e resultado. Sem uma das duas faces, não há Dolo. Pode haver Culpa. Disparar uma arma desmuniada, mesmo sem saber, querendo matar alguém, não se configura o Dolo; pois a ineficácia do instrumento não produz o resultado. Mesmo que esteja presente a volição ou vontade de fazer. O inverso também é verdadeiro. A eficácia do instrumento, com o resultado alcançado, não configura o Dolo, se não havia a intenção. Dolo presumido é escatologia jurídica.

Essa assertiva nada tem a ver concretamente com o julgamento em causa; apenas a contestação da teoria de Aires Brito ao negar Miguel Reale.

A outra pérola foi de natureza filopoética. Num aparte a outro Ministro, Brito afirmou: "O rio é o mesmo da nascente à foz". Né não, esse menino!

A conclusão de erro filosófico e fragilidade poética do Ministro não é da minha lavra. Ah! se fosse. Valho-me de um filósofo clássico e de um poeta moderno para contestar o Presidente do Supremo.

Heráclito de Éfeso, confuso para os obtusos, disse num momento iluminado: "Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio". Explicar esse verso genial seria o mesmo que colocar água de coco em uísque velho. Ou gelo na cerveja.

Séculos depois, Fernando Pessoa transformou a citação filosófica em poesia: "O rio nunca é o mesmo/é sempre outro o rio que passa".

O rio é o presente da natureza que mais atrai a atenção de filósofos, pensadores e poetas. Menos romântico do que a lua, menos gracioso do que as flores, menos varo do que o mar; é reto, nem é mais humano. Vai sem saber se é pro mar ou para outro rio. Não é nele, tudo é constante. Não se fixa nas margens.

Brecht: "Do rio que tudo arrasta se diz que é violento, mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem". Té mais.

Malafaia

Na reportagem, o repórter perguntou se alguém poderia explicar, fazer um desenho ou algo parecido. Então vamos lá: é simples se ele tiver a "cabeça feita e aberta". Lembrando que não sou fã, nem militante de Silas, apenas acredito ser ele uma voz a favor da família e das igrejas, que em sua maioria não concordam, mas estão caladas e inertes. Malafaia e algumas pessoas, cristãs, católicas e não muitos outros, aceitam o homossexual como: ser humano, homem e mulher feitos à imagem e semelhança de Deus. Para aqueles que não aceitam e com isso praticam a maldade contra estas pessoas deve-se haver a devida punição. Malafaia e muitos outros, sejam católicos, evangélicos, budistas, islamistas entre outros são contra a prática do homossexualismo e o liberalismo em público, em locais onde famílias com seus filhos e filhas frequentam como famílias normais. A apresentação e inclusão de uma pseudo classificação racial nas escolas também está fora de questão.

Não concordei quando ele fala que ser homofóbico é a mesma coisa de dizer que condena a prática de ser negro, ou mulher, idoso. Ser negro,

mulher ou idoso não são práticas, já o homossexualismo sim. Primeiro ser negro é uma classificação racial, mulher é o ser humano adulto do sexo feminino e o idoso é uma condição física decorrente da idade avançada. Discussões deste tipo tem que ser feitas a luz da Bíblia. Um alimento diário que todos nós devíamos ter a cultura de ler. Ao ler a Bíblia temos que procurar entender o contexto histórico, cultural, religioso de várias épocas e povos. Temos que tirar nossas dúvidas com vários leitores mais assíduos, debater, concluir nossos pensamentos e ao final reconhecer que só existe um caminho a seguir e não vários caminhos como dizem muitos por aí.

Reno C. Royce
Por e-mail

Malafaia 2

Muito corajosa a matéria escrita por Dinarte Assunção sobre a visita do Malafaia a Natal. Disse o que muita gente gostaria de dizer sobre este pastor e não teve oportunidade. Parabéns, NOVO JORNAL.

Antônio Carlos Medeiros
Por e-mail

Maré

Sobre Maré Vermelha, de Carlos Fialho: Quase que voto em Mineiro no primeiro turno, mas graças a Deus não o fiz. Teria me arrependido amargamente... Alguns dias após as eleições ele esteve no jornal da 96FM da noite, e quando perguntado o que achava do julgamento do mensalão após a condenação dos poderosos do PT, ele afirmou: "Continuo dizendo

que o mensalão não existiu". Esse pensamento é atentar contra a minha inteligência e andar na contramão dos meus pensamentos. Dessa forma justificaria o meu arrependimento.

Diogo
Pelo Blog

Orçamento

Sei que todos os poderes precisam ter orçamento para cumprir melhor suas funções, mas acredito que antes de brigarem e irem para o confronto judicial seria melhor que tentassem negociar. Como é que tanta gente esclarecida prefere o barraco e a briga na Justiça do que o acordo?

Ester Oliveira Dantas
Por e-mail

Assine
3342.0350

Em até 12 x nos cartões



NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILANTE DE FALCÃO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Seja o
nosso
próximo
cliente.
www.potigas.com.br

Santa Fe

TAXA 0%

50% DE ENTRADA
E SALDO EM
24X SEM JUROS

Santa Fe
POTÊNCIA DE SOBRA E
GPS ORIGINAL DE FÁBRICA PARA
CHEGAR A QUALQUER LUGAR.



DVD PLAYER, TELA DE LCD 7"
TOUCHSCREEN, IPOD, BLUETOOTH
E CÂMERA DE RÉ.



AGORA COM OPÇÃO
DE MOTOR 2.4, TAMBÉM
COM SISTEMA DE
CONTROLE
DE DECLIVE DBC.



CÂMERA DE RÉ COM
SENSOR DE DISTÂNCIA E
DISPLAY DE LCD
NO RETROVISOR.



10 AIR BAGS (FRONTAIS,
LATERAIS E DE CORTINA).
SEGURANÇA 5 ESTRELAS.



TRAÇÃO 4X4 INTEGRAL
CONTROLADA
ELETRÔNICAMENTE.
SISTEMA DE CONTROLE
DE TRAÇÃO ESP
COM TCS. FREIOS ABS
COM EBD E BAS.



CONTROLE DE DECLIVE
DBC (DOWNHILL
BRAKE CONTROL).

AUXILIA A DIRIGIBILIDADE
DO CARRO, EM DESCIDAS
COM GRANDE INCLINAÇÃO
E BAIXA ADERÊNCIA, AO
TOQUE DE UM BOTÃO.



NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111



**CONSÓRCIO
HYUNDAI**

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO SANTA FE 2.4L 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. V109, SENDO R\$ 48.750,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 2.174,60 (COM SPF*). VALOR À VISTA R\$ 97.500,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 100.940,40. TARIFA DE R\$ 780,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 22/10/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA.

Respeite a sinalização de trânsito



AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

PRIMEIRA VEZ INESQUECÍVEL

/ OBRIGADO / DONO DO JINGLE MAIS GRUDENTO DA CAMPANHA, DAGÔ DO FORRÓ CONTINUA NAS RUAS PARA AGRADECER OS ELEITORES. CONHEÇA O QUE FAZ, DE ONDE VEIO E O QUE PENSA UM DOS MAIS INSISTENTES CANDIDATOS DA HISTÓRIA DE NATAL



▶ Por causa do movimento, Dagô dorme do forró aos finais de semanas



▶ Forró do Dagô também ajudou financeiramente na campanha



▶ Dagô e o seus inseparáveis bonecos

UM TAXISTA OBSTINADO

As inúmeras campanhas de Dagô não foram financiadas unicamente com o dinheiro obtido através de sua casa de forró. O democrata também é um dos sócios do Rádio Táxi Relâmpago, cooperativa que agrega mais de 80 veículos. E, assim como a casa de forró, a maior (pelo menos por enquanto) fonte de renda do vereador eleito nasceu em circunstâncias adversas.

Quatro anos após ter chegado em Natal para trabalhar como taxista em um jipe recém-comprado, Dagô já havia trocado de veículo duas vezes e dirigia um Corcel modelo 71. O ano era de 1973. Enquanto dirigia pelas ruas da cidade, um motorista embriagado acertou em cheio o carro de Dagô, fazendo o veículo capotar e deixando o taxista em estado grave. Por causa do acidente, Dagô carrega até hoje uma enorme cicatriz em sua barriga. E a batida não foi a única tragédia que o acometeu em 73.

"Meu avô, Joaquim Vitorino, morreu nesse ano. Ele era quase um pai para mim. Além disso, pouco tempo depois do acidente, um dos meus irmãos estava dirigindo o carro novo que eu tinha comprado e

acabou batendo em um carro do exército. Era tanta despesa que eu só comprava as coisas fiado, desde a geladeira até o Corcel 73 que comprei depois. Ainda por cima esse foi o ano que eu me casei pela primeira vez", lamenta.

Depois da maré dessa azar, as coisas começaram a ficar melhores. Depois de equipar o novo Corcel com diversas imagens de santos, Dagô garante que não teve mais acidentes. Com o serviço de lotação que oferecia, o taxista ganhou dinheiro suficiente para pagar as dívidas e comprar a mercearia que administrava com sua primeira esposa, ainda no ano de 73. Ao mesmo tempo que cuidava da mercearia, Dagô tocava seu negócio de taxis e decidiu abrir a cooperativa com mais quatro sócios, um deles seu irmão, quando já tinha quatro veículos, em 92.

Por causa de seu envolvimento com o setor, outros dois projetos pensados por Dagô diz respeito à construção de coberturas nos pontos de táxi da cidade. "Quando chove os taxistas que estão trabalhando não tem para onde ir, vou construir coberturas para que eles se molhem. Dagô pensa no social", ressalta o vereador eleito.

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

O NATALENSE QUE acreditava estar a salvo do jingle-chiclete e dos incansáveis pedidos de voto feitos durante o período de campanha eleitoral por Flaviano Dagoberto Ferreira de Andrade - o Dagô do Forró - agora que as eleições terminaram pode pensar duas vezes. Eleito vereador pela primeira vez, com 5.380 votos, Dagô (DEM) ainda percorre as ruas natalenses em sua velha Blazer cor de vinho, equipada com um boneco de fibra de vidro gigante e os característicos megafone e alto-falantes, endereçando a todas as pessoas (e todos os animais, e todas as coisas) que passam pelo seu caminho. Desta vez, no entanto, em vez de implorar por votos, Dagô agradece aos que o elegeram.

Atualmente, Dagô cumpre uma rotina que ele mesmo se impôs ao saber que seria um dos 29 vereadores de Natal a partir do ano que vem. O democrata prometeu a si mesmo que iria agradecer ao povo da cidade por sua eleição todo o santo dia durante um mês, contando desde a segunda-feira que se seguiu às eleições. E o fato do vereador eleito estar cumprindo religiosamente o que prometeu demonstra um aspecto de sua personalidade que com certeza foi peça vital para sua eleição; os céticos podem até reclamar da falta de seriedade na campanha e da inexperiência política dele, mas ninguém duvida que o homem é persistente.

No alto de seus 63 anos, Dagô só foi eleito na sétima tentativa de arrebatar um cargo público. Desde 2002, ele tenta alternadamente se eleger deputado e vereador. No ano 2000, ele chegou a ser pré-candidato a vereador pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), mas foi informado pelo partido de que não havia vagas suficientes para mais um candidato pela legenda. Em 2002, candidatou-se a deputado pelo Partido dos Aposentados da Nação (PAN) e, a partir de 2004, se candidatou sempre pelo antigo Partido da Frente Liberal (PFL) - hoje Democratas - devido à associação política de sua família com Dinarte Mariz.

Dagô nasceu em João Câmara e foi o primeiro dos nove filhos de Francisco Ferreira de Lima Filho e Maria Palmira Andrade Lima. Aos 19 anos, comprou um jipe para servir de táxi e se estabeleceu em Natal. Foi na capital do Rio Grande do Norte que ele se casou, abriu uma mercearia, começou uma cooperativa de táxis, se divorciou, abriu uma casa de shows (o Forró do Dagô, de onde vem o nome que ele usa nas ruas), se casou novamente, teve quatro filhos e decidiu entrar na política. Além de ter sido essencial na construção do seu modesto império, a cabeça dura de Dagô fez com que ele persistisse na carreira política a despeito do que pensava sua família.

"Quando falei que queria ser vereador pelo PSB, meus irmãos e minha mãe (o pai de Dagô já havia morrido) ficaram calados. E Fátima (Leão, sua segunda e atual mulher), que eu tinha acabado de conhecer, não queria não. Só depois, quando a gente já tinha casado, que ela começou a me apoiar. Em 2008 minha família chegou a se reunir para eu não ser candidato, porque queriam que eu desistisse e quiessem meu irmão Dinarte, que ia se candidatar em Mossoró", conta Dagô. Segundo o

vereador, ele só participou do pleito de 2008 após ter recebido uma ligação pessoal de José Agripino, presidente do Democratas.

Toda essa obstinação em se candidatar foi capitalizada por Dagô e transfigurada na cômica persistência demonstrada por ele em suas campanhas e conhecida de todos os natalenses - no entanto, o vereador eleito garante que a figura que dança durante os poucos segundos da propaganda eleitoral gratuita e clama nas ruas para que o ajudem não passa de uma persona criada com fins eleitorais. Na Câmara Municipal, ele garante que não haverá brincadeira.

"O Dagô que canta e dança é uma espécie de humorista, um palhaço. Mas quando eu trabalhar, vou ser sério. Só vou aprovar projetos que beneficiem o povo. Dagô é do povo, se importa com as questões sociais", explica. E prossegue: "Se eu fizer um mandato ruim vou me estourar quando sair para fazer campanha de novo nas ruas. Agora se o povo gostar, quem sabe eu não tento me eleger deputado daqui a dois anos?".

FORRÓ

Não se pode falar de Dagô sem falar no Forró do Dagô. A casa de shows fica situada na Zona Oeste de Natal e tem os idosos como público alvo. O estabelecimento - que, segundo o vereador eleito, foi responsável por lhe dar a visibilidade necessária para lançar seu nome a um cargo público - foi inaugurado em 97 e nasceu de uma infelicidade.

"Comecei a frequentar casas de forró para idosos depois de ter me separado da minha primeira mulher, em 90. Tomei gosto pela coisa. Na época eu estava morando em um terreno que meu irmão Dorian me deu, porque minha mulher tinha ficado com a casa onde a gente tinha uma mercearia. Decidi abrir meu próprio forró na casa onde eu morava. Hoje eu moro em Ponta Negra, mas ainda durmo no Forró durante os fins de semana para dar conta de todo o movimento", comenta.

No entanto, quando a casa era pequena, a entrada era gratuita e Dagô lucrava apenas com a venda de bebidas. Um sanfoneiro solitário era o responsável por embalar as noites. Com o tempo, o negócio cresceu, o espaço foi ampliado, mais músicos puderam ser contratados e, apesar da entrada das mulheres continuar grátis, os homens passaram a pagar R\$ 5,00 para entrar. O maior orgulho do dono da casa foi a noite em que conseguiu trazer Waldick Soriano para tocar no local. "Eu estava pensando em pagar R\$ 2.000,00, mas ele cobrou R\$ 7.000,00. Paguei porque não podia deixar a oportunidade passar", conta, orgulhoso.

Com o sucesso do seu forró, Dagô se tornou uma figura relativamente conhecida e, após as sugestões de amigos e clientes, decidiu usar sua popularidade como meio para ingressar na vida pública. A relação da casa com o lado político de Dagô não acaba por aí: um dos projetos anunciados pelo vereador eleito envolve a construção de filiais do Forró do Dagô em todos os bairros da cidade. "E vai ser tudo gratuito, para o povo se divertir. Penso no social. O Forró do Dagô original já está com a entrada gratuita para todos, apesar de eu ainda não ter assumido, pois me preocupa muito com o povo", afirma Dagô.



▶ Dagô agradece motorista de ônibus, que retribui



▶ Dancinha indefectível faz a alegria por onde Dagô passa



▶ Sucesso entre as crianças



O DAGÔ QUE CANTA E DANÇA É UMA ESPÉCIE DE HUMORISTA, UM PALHAÇO. MAS QUANDO EU TRABALHAR, VOU SER SÉRIO"

Dagô, vereador eleito

MUSIQUINHA NA CABEÇA

"Vote no 25.123, Dagô será eleito pela primeira vez...". Atire a primeira pedra o natalense que nunca tenha ouvido o contagiante jingle usado por Dagô em suas campanhas eleitorais desde 2002. A letra todo mundo sabe; mais desconhecida é a história por trás do símbolo máximo das campanhas dagonianas. O democrata conta que a grudenta canção foi-lhe, literalmente, um presente.

"Quem criou a música foi Ivonete, uma amiga da minha mulher. Ela soube que eu estava me candidatando a vereador pelo PAN e um dia chegou com o jingle pronto, eu nem pedi nem nada. A única diferença dessa primeira versão é que, em vez de 25, a letra era 'vote no 26.123...'. A primeira vez que a propaguei para a música e com a dança, meu irmão Dorian detestou, disse que eu tinha

que tirar, que era uma idiotice. Fui até o partido e disse que queria tirar, mas eu precisava pagar uma taxa de R\$ 500,00 para fazer um novo. Deixei do jeito que está. Não imaginava que ia ser o sucesso que foi, todo mundo conhece", relembra.

Após a campanha para deputado ter falhado, Dagô migrou para o PFL e tentou se eleger vereador em 2004. A primeira coisa que ele pediu ao partido foi o de manter a extensão 123 no seu número de candidato. "O número do partido mudou para 25, mas acho que ficou até melhor desse jeito. Fica mais forte. Na próxima campanha a única mudança é que a letra vai dizer que eu serei eleito pela segunda vez", destaca o vereador, pouco antes de pôr as mãos em frente ao quadril e se balançar de um lado para o outro enquanto cantarola o seu inconfundível jingle.



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,028		-1,36%	7,25%	0,41%
TURISMO	2,090	2,641	58.922,04		


Editor
 Everton Dantas

E-mail
 evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

MUDAR É FÁCIL

/ PORTABILIDADE / CERCA DE 47 MIL PESSOAS MUDARAM DE UM PLANO DE SAÚDE PARA OUTRO, NO BRASIL, ESTE ANO. A MUDANÇA, AO CONTRÁRIO DO QUE POSSA PARECER, É SIMPLES E RÁPIDA

LOUISE AGUIAR
 DO NOVO JORNAL

EM MEIO À crise que vive um dos maiores planos de saúde do Estado, a Unimed, a portabilidade dos convênios aparece como uma opção para o natalense. Menos conhecida que a de telefonia, a portabilidade dos planos de saúde já registrou 47.174 pedidos até setembro em todo o país. Não há números contabilizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar para o Rio Grande do Norte, mas se sabe que Natal e região metropolitana têm hoje mais de 400 mil beneficiários dos convênios.

Mudar de plano é mais fácil do que se imagina. A intenção da Lei 9.656/98, que normatiza o procedimento, é garantir que o usuário troque seu atual convênio por um novo similar, sem que precise cumprir carência ou passar por cobertura parcial temporária no novo plano. Isso só pode acontecer, porém, se o usuário tiver pelo

menos dois anos no plano de origem e estiver com todas as mensalidades em dia.

O presidente da seccional Norte-Nordeste da Associação Brasileira de Medicina de Grupo, entidade responsável por 45% dos planos de saúde do país, Flávio Wanderley, explica que as condições necessárias para a troca de plano é apenas estar há mais de dois anos em contrato, estar adimplente com as mensalidades e querer mudar para um produto com as condições similares às que já possui.

"Para que a transferência ocorra normalmente, a similaridade dos planos, o de origem e o de destino, é preponderante", diz Wanderley. Para dar início ao processo, basta ir até o plano para onde se quer transferir munido do contrato do plano de origem e os comprovantes de pagamento das mensalidades. Uma vez lá, preencher o formulário de adesão ao novo convênio e aguardar que o plano de onde está saindo comunique ao



▶ Similaridade de planos é fundamental, segundo Flávio Wanderley

de destino o seu desligamento.

A ANS estabelece um prazo de 30 dias para que todo o procedimento ocorra, mas segundo Flávio Wanderley, o processo tem acontecido em uma média de 15 dias em todo país. É importante frisar que nesse período o usuário não fica descoberto, podendo usar normalmente seu plano de saúde de ori-

gem. Existe uma burocracia que precisa ser cumprida e por isso mesmo o processo não é tão rápido quanto a portabilidade de telefonia.

"O plano de origem tem que informar ao plano de destino, por exemplo, que o cliente não ficou inadimplente por mais de 60 dias nos últimos 12 meses. Essas formalidades têm que ser cumpridas", emenda. Depois que assina o contrato de adesão, o usuário também preenche a declaração de saúde, onde coloca todos os dados do seu histórico de doenças. O plano de origem tem 30 dias para entregar essa declaração à empresa de destino.

O único gargalo em todo processo é se o usuário não passar para um plano similar. Se ele for usuário de um convênio com acomodação em enfermaria e quiser se transferir para apartamento, terá que pagar a diferença. Segundo Flávio, mudar para um plano inferior geralmente não acontece. A maioria das pessoas procura a portabilidade porque está insatisfeita com o atendimento atual e deseja passar para um plano igual com menor preço ou superior.

"O importante é que o seguro não perde a assistência. Ele só vai deixar de usar o plano quando a operação de portabilidade se concretizar, ele não fica nem um dia desassistido", acrescenta.

A portabilidade só pode ser solicitada a cada dois anos a partir da data de aniversário do contrato com a empresa. De acordo com o presidente da Abramge, 90% das solicitações são motivadas por dois fatores: a pessoa está insatisfeita com o plano, seja por deficiência na assistência ou pelo preço que paga, ou está em busca da mesma assistência por um preço menor.

De acordo com a ANS, entre abril de 2009 e julho de 2011 foram emitidos 22.121 relatórios de portabilidade no país; de agosto de 2011 até setembro foram mais 25.053 pedidos.

Há ainda os pedidos de portabilidade especial por extinção de operadoras, extinção de vínculo, migração de contratos e portabilidade especial para inativos, que somam 1.807 solicitações de abril de 2009 a setembro de 2012.

CONTINUA
 NA PÁGINA 10 ▶



Le Blanc
 Edite Gondim

Harmonize sua vida.

Viver em harmonia é estar bem com tudo e com todos que estão à sua volta.

É com essa proposta que a Albra lança mais um grandioso empreendimento, o Le Blanc – Edite Gondim. Um residencial com excelente localização em Lagoa Nova, entre a Lima e Silva e a Miguel Castro, que vai proporcionar a sua família uma ótima moradia, repleta de paz e tranquilidade.



APARTAMENTO COM 97,53M²

- ❖ Sala de estar/jantar
- ❖ Varanda
- ❖ 03 quartos, sendo 01 suíte
- ❖ Cozinha e banheiros mobiliados
- ❖ 02 vagas de garagem livres e cobertas
- ❖ Revestimentos em porcelanato



As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de um bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados nesta peça publicitária não são parte integrante do contrato, nem dos apartamentos. Todas as áreas comuns serão entregues equipadas e mobiliadas, conforme projeto arquitetônico de ambientação. Todos os espaços de área de lazer dispõem de tratamento paisagístico. Le Blanc - Edite Gondim, com a incorporação registrada na 2ª CRI-Natal/RN, no Livro "2" de RG na matrícula nº 58.783 sob o nº R.3. 6º Ofício de notas. Vendas J.K. Pinheiro Corretora LTDA. Creci: 3241-J.

ALBRA
 INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
 4020.2112

CENTRAL DE INFORMAÇÕES
 Av. Campos Sales, 707 - Tirol



www.albrain.com.br
 Siga-nos @albrainline

USUÁRIOS REGISTRAM 93 RECLAMAÇÕES NO PROCON

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

De janeiro até ontem, os potiguares registraram 93 reclamações contra as operadoras de planos de saúde no Estado. A campeã é a Hapvida, com 21 registros, seguida pela Unimed, com 15. Em terceiro lugar aparece a ASL (Amil), com 13 reclamações. Smile aparece com duas e o restante é formado pelos convênios odontológicos, cujas reclamações não foram informadas pelo Procon RN.

Segundo a coordenadora de operações e normas do órgão, Erotides Dantas, o número de reclamações não é alto porque a maioria das queixas relacionadas aos convênios são em caráter de urgência e vão direto para a Justiça através de liminares. No Procon, são registradas apenas aquelas que não têm tanta pressa. A maior reclamação dos potiguares diz respeito à não cobertura dos planos e a área de abrangência, reembolso e reajuste por alteração de faixa etária.

O NOVO JORNAL procurou três das maiores operadoras de plano de saúde no RN para falar sobre a portabilidade. A Hapvida, que tem 126 mil usuários em todo o Estado e 82 mil só em Natal, não conta com um sistema que dê para contabilizar quantos usuários foram para o convênio por meio do mecanismo. Em um comunicado feito via assessoria de imprensa, a empresa não

quis comentar o assunto diante da crise vivida pela Unimed.

A Amil também não informou o número de usuários cadastrados no plano por meio da portabilidade, mas disse, também via assessoria de imprensa, que "a portabilidade é um mecanismo que funciona como forma eficiente de promover a concorrência entre os planos de saúde e, por isso, procuramos aprimorar nossos processos de atendimento para sermos lembrados sempre como a primeira escolha neste mercado".

No comunicado, ainda acrescenta que os consumidores que solicitam portabilidade são atendidos com o mesmo padrão de excelência e qualidade dedicado a cada um dos seus beneficiários. "É importante ressaltar também que é soberana a decisão do consumidor de mudar de operadora de saúde. Na Amil, para que o cliente faça a escolha mais apropriada para o seu perfil, apresentamos, detalhadamente, nosso portfólio de produtos e todas as informações de rede credenciada, cobertura e a possibilidade de aproveitar carências já cumpridas", diz ainda.

A Unimed, por sua vez, não disponibilizou um portavoz para comentar o assunto, mas informou que cumpre toda a legislação relacionada à portabilidade dos planos de saúde.



ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Maiores reclamações são com relação à cobertura dos planos

PORTABILIDADE DE CARÊNCIAS

Como trocar de plano de saúde, por alguma insatisfação ou inadequação do plano de saúde atual, sem cumprir carência no plano novo.

Passo a Passo

▶ 1 Verifique se você tem direito à portabilidade de carências.

▶ 2 Consulte Guia ANS para identificar planos de saúde compatíveis com o seu para fins de portabilidade de carências.

▶ 3 Dirija-se à operadora do plano de saúde escolhido levando com você o relatório de planos em tipo compatível (que pode ser impresso ao final da consulta ao Guia ANS) e solicite a proposta de adesão.

▶ 4 Apresente os seguintes documentos na data da assinatura da proposta de adesão: cópia dos comprovantes de pagamento dos três últimos boletos vencidos e de um documento que comprove a permanência por pelo menos 2 anos no plano de origem ou por pelo menos 3 anos, caso tenha cumprido a cobertura parcial temporária (CPT) ou nos casos de doenças e lesões preexistentes, ou por pelo menos 1 ano, a partir da segunda portabilidade (pode ser cópia do contrato assinado, da proposta de adesão, declaração da operadora do plano de origem

ou outro documento) e do comprovante de vínculo com a pessoa jurídica contratante caso o plano de destino seja coletivo por adesão.

▶ 5 Aguarde a resposta da operadora do plano de destino, que deverá ser dada em até 20 dias após a assinatura da proposta de adesão.

▶ 6 Se a operadora do plano de destino não responder no prazo acima, considere-se que ela aceitou a proposta com portabilidade de carências. Nesse caso, recomenda-se que você faça novo contato para confirmar com a operadora e solicitar da carteirinha do plano.

▶ 7 O contrato do plano de destino entra em vigor 10 dias após o aceite da operadora, tanto no caso do item 5 quanto no do item 6.

▶ 8 A operadora do plano de destino entrará em contato com a operadora do plano de origem e com o beneficiário para confirmar a data de início de vigência do contrato, tratada no item 7.

▶ 9 Recomenda-se que, ao final do processo, você entre em contato com a operadora do plano de origem para informar que exerceu a portabilidade de carências, apontando a data de início da vigência do contrato, que será a mesma do encerramento do contrato do plano de origem.

FONTE: ANS



BOM É VER



NA BAND,



A ESCOLHA



INTELIGENTE.

OLHO NA TELA.  OLHO NA BAND.
BAND

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EDITORIAL

Duas situações distintas, Rio Grande do Norte e Piauí. Estive no dia 18 na Festa do Médico em Teresina, lá o Secretário da Saúde é o médico Ernane Maia e o Governador é o também médico Wilson Martins. O Sindicato dos médicos travou uma batalha que durou alguns meses pelo piso salarial da Fenam. Foi uma greve bem articulada, comandada pelas mãos seguras de sua Presidenta Dr. Lúcia, ajudada por toda sua diretoria, onde se destaca a liderança de seu antecessor na presidência o Dr. Leonardo Eulálio. No Piauí, tal qual no RN, a luta não foi fácil. As primeiras tentativas de se mostrar que um médico não pode ganhar menos do que um juiz ou um promotor geraram as conhecidas negativas por impossibilidade econômica, lei de responsabilidade fiscal e todas as justificativas que não nos convencem, mas que educadamente temos ouvido ao longo de nossas lutas. Num determinado momento o Secretário entendeu que devia comprar a ideia do piso Fenam. Trabalhou no plano junto com o sindicato e apresentou ao governo. A primeira reação do governador foi a conhecida evasiva de impossibilidade. Após negociações e resolvendo priorizar a saúde, resgatando essa dívida histórica que os empregadores tem com a categoria, o governador Wilson Martins, militante do movimento médico, onde chegou a presidir a Associação Médica do Piauí, acatou o plano de carreira com o piso Fenam. O projeto já foi votado pela Assembleia legislativa e está em vigor. Participaram da festa do médico, foram muito bem recebidos, cumpriram com o seu dever. Mas a saúde no Piauí não se resume a salário para os médicos. A rede do Programa de saúde da família tem excelente cobertura e os hospitais estão com escalas completas e equipados. Ah! Também não existe por lá esta tentativa de tornar o médico vilão. Quando eu conversei com o governador a respeito do RN, ele perguntou de nossas dificuldades. Quando lhe disse da greve de cinco meses e que somos governados por uma médica ele se surpreendeu com o descaso. O secretário Ernane ficou de conversar com o nosso Secretário Isau Gerino, porque segundo ele se o secretário não entender que o piso é possível e não lutar por ele, é difícil convencer o governo. Bem, aí está um fato concreto, o Piauí entendeu a necessidade de valorizar a saúde e seu trabalhador médico. Fui ao Piauí parabenizar seus médicos e prestar meu reconhecimento aos seus governantes. Enquanto isso no Rio Grande do Norte a luta continua, vamos em frente.

Dr. Geraldo Ferreira
Presidente Sinmed RN

ASSEMBLEIA ESTADO

Será realizada nesta terça-feira (23) assembleia de greve com os médicos do Estado, às 19h, no sindicato. Médicos aguardam posicionamento do Governo para encaminhar ou não o movimento grevista. Depois de uma audiência realizada na última semana, espere-se resposta do secretário de saúde, Isau Gerino, que ficou de levar as reivindicações da classe para reunião com a governadora. A greve da categoria já alcança os cinco meses.

HOMENAGEM

A Assembleia Legislativa do Rio do Rio Grande do Norte prestou uma homenagem à classe médica na quarta-feira, dia 17 de outubro, realizando no plenário Clovis Motta uma sessão solene pelo Dia do Médico, comemorado no dia 18 de outubro. Estavam presentes as principais entidades representativas da categoria em uma cerimônia marcada pelo reconhecimento dos importantes serviços desempenhados e alertas sobre a crise que atinge a saúde pública e privada.

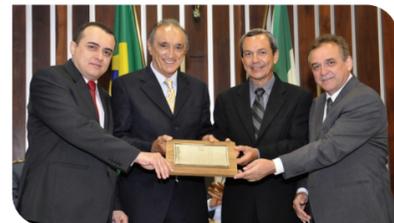


Foto: João Gilberto

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

O HAITI É AQUI

/ OPERAÇÃO / MILITARES DO EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA DE 27 CIDADES BRASILEIRAS ESTÃO EM NATAL REALIZANDO TREINAMENTO PARA A MISSÃO DE PAZ QUE IRÃO DESENVOLVER NO PAÍS CARIBENHO

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

DE FARDAMENTO CAMUFLADO e arma em punho, o homem se arrasta na areia com o braço direito rente a um muro que não têm mais de um metro de altura. Atrás dele, a posição é repetida por outros seis colegas que aguardam a sua ordem para darem o próximo passo. A não mais de 15 metros dali, em um espaço aberto, um meliante já havia se rendido após ser encurralado dentro do que um dia foi uma casa, hoje em ruínas.

O estouro de uma bomba corta o silêncio que até então predominava e serve como sinal para que a invasão seja iniciada. Em uma fila indiana e quase agachados, eles entram em uma estrutura que de tão danificada sequer dá para identificar para que servia. A revista percorre todo o local e, depois de certificado a situação de segurança, os homens se disperçam.

Todos têm uma característica em comum: usam um capacete azul com as letras "UN". A vestimenta denuncia que eles integram o Batalhão Brasileiro que compõe a Missão de Paz da Organização das Nações Unidas (United Nations, UN, em Inglês) que atua no Haiti, país pobre do Caribe, devastado por catástrofes naturais.

A invasão armada de um prédio semi-destruído não ocorreu nas ruas de Porto Príncipe, capital haitiana, e sim no antigo Círculo Militar nas proximidades do Forte dos Reis Magos, em Natal. A tomada do imóvel e rendição de criminosos foi um dos diversos exercícios que pretende simular as condições que serão encontradas no país da América Central.

As ruas e avenidas natalenses se transformaram em cenário da operação militar da ONU. Por duas semanas, o Haiti será aqui. No total, 891 militares do Exército, Marinha e Aeronáutica de 27 cidades brasileiras estão em treinamento para a Missão de Paz.

País foi atingido por terremoto em 2010

Em 12 de janeiro de 2010, a população haitiana, assim como militares brasileiros e de outros 20 países que conduzem atividades no país, foram surpreendidos por um abalo sísmico que arrasou a cidade e devolveu o local à estaca zero em termos de organização institucional e prestação de serviços à população. Desde então, o efetivo da missão de paz da ONU chefiada pelo Brasil ganhou reforço no efetivo, que é semestralmente renovado.

O Brasil está à frente da Minustah (sigla em francês para a Missão de Paz no Haiti) desde o ano de 2004, quando foi designado no lugar dos Estados Unidos para dar continuidade às atividades. As primeiras intervenções no país datam de fevereiro de 1993, quando a ONU e a Organização dos Estados Americanos enviaram missões civis para o local. Com uma população estimada em cerca de oito milhões e 100 mil habitantes, o Haiti possui histórico de golpes políticos, insegurança urbana e miséria da população. A cidade mais populosa é a capital Porto Príncipe, com cerca de dois milhões de habitantes.

Na capital potiguar estão 652 militares buscando preparação antes de partirem para o Caribe; outros 239 fuzileiros navais estão em adestramento no Rio de Janeiro. Eles representam o 17º contingente que será enviado para reposição de efetivo da missão de paz no Batalhão Brasileiro, identificado pela sigla em inglês de Brabat 1/17.

Além do exercício vizinho ao Forte, diversos outros pontos da cidade estão sendo utilizados pelos militares para aprimorar as habilidades que serão necessárias na missão. Nas estreitas ruas em meio a ladeiras no bairro das Rocas, zona Leste, militares de capacete azul, realizam patrulhamento noturno como ocorrerá em Porto Príncipe e também utilizam jipes e veículos blindados.

Os exercícios envolvem ainda segurança de autoridades, com escolta do aeroporto Augusto Severo, em Parnamirim, ao 7º Batalhão de Engenharia e Combate, em Nova Descoberta, e também o patrulhamento marítimo e escolta de comboios do porto de Natal ao batalhão do Exército. Os militares programam a realização de uma inundação simulada para exercitar a pronta resposta a desastres naturais.

Nesta primeira semana de atividades, os exercícios são classificados como básicos. Na próxima semana, os exercícios serão considerados avançados e ainda não são de conhecimento do contingente que está em Natal. Oficiais do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil virão do Rio de Janeiro para a capital potiguar para realizar operações surpresas com os militares.

Os quase 700 militares têm previsão de permanência de seis meses no Haiti e ficam em Natal até a próxima sexta-feira, 26. A partir daí, irão ao Caribe em seis voos de aviação da Força Aérea Brasileira entre os dias 4 de novembro e 3 de dezembro. A troca gradual é justificada pela capacidade de pessoas no avião, limitado a 130 pessoas.

POTIGUARES REPRESENTAM MAIORIA DO CONTINGENTE

Mais de 200 militares que embarcarão no próximo mês para o Haiti são potiguares e representam a maioria do Brabat I. O Batalhão Brasileiro foi formado por militares de localidades do Nordeste, principalmente do Rio Grande do Norte. Homens da Paraíba, Ceará, Maranhão e Piauí também integram a Missão de Paz. Além deles, outros 21 paraguaios e 1 peruano também estão no contingente.

O contingente conta ainda com quatro mulheres que estão participando do treinamento em Natal. Alojada no 16º Batalhão de Infantaria Motorizada, a tropa se desloca para realizar atividades nos quatro cantos da cidade. Foi na enfermaria do 16RI, como o local é conhecido, que o NOVO JORNAL conversou com a tenente Patrícia Pires. Com formação em odontologia, ela prestará serviços auxiliares à tropa no Haiti.

Com nove anos e oito meses de serviço militar, Pires se voluntariou à vaga aberta para participar da Missão de Paz e foi selecionada. Natural de Recife, a dentista conta que a missão contará como expe-



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ Diversos pontos da cidade estão sendo utilizados pelos militares para aprimorar as habilidades para a missão



▶ Patrícia Pires, tenente: "A expectativa é a melhor possível"



▶ Coronel Rogério Rozas, comandante do 17º contingente brasileiro que será enviado ao Haiti



riência profissional. "A expectativa é a melhor possível para desempenhar as atividades de apoio à tropa", contou. Somente ela e outra mulher, que é médica, participam do treinamento em Natal. As outras duas mulheres estão em um local separado treinando com os fuzileiros navais que se integrarão ao contingente posteriormente.

A expectativa também é positiva para o cabo Janieferson Andrade. Natural de Natal, mas com residência em Ceará-Mirim, o jovem

que está há quatro anos no Exército aguardava a oportunidade para servir na missão de paz. "Estamos com toda a vontade de ajudar. É como diz o lema: Somos o braço forte e a mão amiga", afirmou o cabo no intervalo dos treinamentos no 7º Batalhão de Engenharia de Combate, em Nova Descoberta. Há três meses, ele já se preparava para desempenhar as funções no Haiti.

Todos que embarcarão tiveram inscrição voluntária para servir na Missão de Paz. Pela primei-

“**QUEREMOS MANTER UM AMBIENTE SEGURO E ESTÁVEL NO PAÍS PARA QUE ELE POSSA PASSAR A ANDAR COM AS PRÓPRIAS PERNAS**”

Rodrigo Collaço,
Capitão-de-corveta

ra vez, o capitão-de-corveta, Rodrigo Collaço, irá ao Haiti. Após 18 anos na Marinha, o carioca servia em Corumbá, Mato Grosso do Sul, quando foram abertas as inscrições para o Haiti. Collaço é comandante de um dos 10 grupos de trabalho do Brabat I, o G-10, responsável pelas atividades de Comunicação Social. "Queremos manter um ambiente seguro e estável no país para que ele possa passar a andar com as próprias pernas", disse.

COMANDANTE DO BRABAT PARTE PARA A TERCEIRA MISSÃO DE PAZ DA CARREIRA

Sobre a mesa, o livro "A retirada da Laguna" de 1868 do Visconde de Taunay, que conta um dos episódios da Guerra do Paraguai, é retirado para dar lugar a três xícaras de café. Na cabeceira está sentado o coronel Rogério Rozas, que comanda o 17º contingente brasileiro que será enviado ao Haiti. Com 49 anos de idade, 32 anos de Exército, o oficial parte para a sua terceira Missão de Paz; a primeira no Haiti.

Nas paredes da sala, estão mapas do país da América Central e detalhamentos da divisão das áreas com outros 20 países que também compõem a iniciativa da ONU de auxílio ao Haiti. Antes de partir para Porto Príncipe, o coronel esteve em duas oportunidades, entre os anos de 2004 e 2007, no Timor Leste, no sudeste asiático.

Natural de Resende, no oeste do estado do Rio de Janeiro, o coronel já passou por 19 mudanças de local de serviço e diz estar acostumado à rotina de viagens. O oficial serviu três anos na Academia dos Agulhas Negras, no Rio de Janeiro, mas também já teve passagens pelo Espírito Santo, Alagoas, Paraná, Brasília, Rio Grande do Sul e Bahia. Casado há 25 anos e pai de dois filhos (uma jovem de 20 anos de idade e um adolescente de 13), o militar conta que está adaptado às mudanças. "A vida do militar permite isso e estamos adaptados".

Ele conta que a escolha para o comando do Brabat I é considerada uma honra, um coroamento de uma carreira militar, e se diz satisfeito com o modo que o Brasil conduz as suas operações internacionais. "A política externa brasileira é de preocupação com os problemas mundiais. Ser escolhido para comandar o Batalhão em uma Missão de Paz é um coroamento de uma vida militar", disse.

Sobre a missão, o comandante aponta quatro pontos principais de atuação: 1) Manutenção do ambiente seguro, patrulhamentos em parceria com a polícia da ONU; 2) Preparação para pronta-resposta a desastres naturais; 3) Apoio à reconstrução do país, principalmente no que diz respeito à infraestrutura; 4) Preparação para o processo eleitoral a ser deflagrado em meados do primeiro semestre do ano que vem.

Para ele, o objetivo do treinamento em Natal está sendo atingido. "Iremos sair daqui bem preparados. Sabemos o que vai acontecer e estamos buscando nos adaptar e prever o ambiente que iremos encontrar", afirmou. A política aplicada às atividades a serem desenvolvidas pelo batalhão do coronel Rozas é "ensinar a pescar". "É como diz aquele ditado: não queremos dar o peixe e, sim, ensinar aquela população a pescar".

É provável que o 17º contingente do Brabat seja o maior a ser enviado para o Haiti nos próximos anos. A política da ONU é redução da quantidade dos militares até que se retorne ao contingente que se tinha antes do terremoto que arrasou o país no ano de 2010. "A partir de junho de 2013, acreditamos que o nosso efetivo sofra uma redução de 15% do total. O objetivo é que passa a ter apenas um dos dois batalhões de infantaria", informou.

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

SE PARA MILHARES de pessoas a Exposição de Animais e Máquinas Agrícolas do Rio Grande do Norte, realizado anualmente no Parque Aristófares Fernandes, em Parnamirim, é sinônimo de diversão, para outro tanto significa trabalho e, em muitos casos, em tempo integral. Tão importante quanto os animais que abrilhantam a Festa do Boi são os tratadores, que têm a responsabilidade de cuidar dos valiosos bichos durante o evento, abrindo mão da diversão e da companhia da família.

Nas cocheiras, estábulos e pavilhões, eles passam muitas vezes despercebidos pelas quase 500 mil pessoas que a organização do evento estima ter comparecido ao parque nos dez dias de festa. Basta um olhar atento para perceber que não estão ali de passagem, mas que transferem suas vidas para o local durante o período que o evento durar, como fez o criador de cabras e ovelhas, Laelson Chagas que viajou da Paraíba para passar onze dias "morando" no Parque Aristófares Fernandes.

Dividia o espaço de pouco mais de 2m² com o baú contendo suas roupas, objetos e utensílios que necessita para a estadia no estábulo. "Aí é meu guarda-roupa. Não precisa de muito. Trago o necessário", conta. Sem demonstrar qualquer constrangimento com o fluxo de pessoas que passavam, observavam seus animais e até questionavam sobre os mesmos, Laelson conversava tranquilamente deitado na rede armada ali mesmo entre os bichos.

Ao tomar banho no vestiário que serve tanto para funcionários como para visitantes, também não se incomoda em andar com a toalha no ombro e até sem camisa entre as pessoas que transitam devidamente (bem) vestidas.

Ele trabalha com carneiros e ovelhas da raça Dorper há nove anos e atualmente possui 40 cabeças, sendo metade de raça pura. Levou 12 animais da raça, uma das mais valiosas devido à carne e à genética, para expor e vender na feira. Ele diz que um filhote Dorper pode custar até R\$ 5 mil e um adulto, o dobro. Enquanto anda pelas exposições agropecuárias, cerca de seis por ano, a esposa cuida dos animais que ficaram.

A vida dos tratadores nestas ocasiões é assim: longe da família. Os peões Francisco Simões, 36, e José Edilson, 40, funcionários da Fazenda Real de Macaíba sabem

bem disso, mas se conformam com a vida que escolheram. Simões participa da festa pela primeira vez e teve sorte porque mora em Macaíba próximo à divisa com Parnamirim onde ocorre o evento, por isso consegue ir em casa sempre que tem uma oportunidade para matar a saudade da família.

Além disso a mulher e a filha de cinco anos podem visitar a feira. "Combinamos para ela vir numa hora em que eu possa sair com ela para a gente conhecer o que tem aqui, porque durante o trabalho não tem como", conta.

TRABALHO

O trabalho é cansativo, segundo os trabalhadores, mas importante. O bem-estar e a presença dos animais depende basicamente deles. José Edilson não tem a mesma sorte que Francisco Simões de ter tempo para ficar ou passear na festa com a família. Mora mais distante.

Os bois que eles cuidam, da raça Pardo Suíço, são muito valiosos e estrelas de competições na Festa do Boi. Um deles ganhou o torneio leiteiro como a melhor vaca de úbere, isto é, excelente produtora de leite da raça e concorria como a melhor de costela, que demonstrava resistência.

Já no meio da noite, enquanto visitantes fotografavam com os bichos, o peão arrumava o baú contendo roupas e objetos seus e do amigo. No alto do pavilhão, as cordas já estavam prontas para estender as redes, mas isso só aconteceria depois que o parque fechasse na madrugada.

É preciso manter tudo organizado para não interferir na visitação e nem no trabalho dos dois que começa cedo, por volta das 5 h. Durante todo o dia estão carregando água, feno, capim e mandioca para a alimentação dos bichos, limpando os animais e tentando manter limpo o ambiente.

Eles ainda precisam levar os bois para exposições e desfiles e ainda atender aos visitantes curiosos, muitas vezes alunos que estão ali em excursão de suas escolas. "É divertido, mas nós estamos acostumados com o trabalho duro", conta José Edilson, presente à Festa do Boi pela segunda vez, embora trabalhe com gado há 15 anos.

As refeições são realizadas nos restaurantes do parque, pagas pelos patrões. Financeiramente o trabalho agrada aos peões. Eles recebem pelas horas extras de serviço, que muitas vezes chega a dobrar o salário.

UMA NOITE NA FESTA DO BOI

/ PARNAMIRIM / EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS DO RIO GRANDE DO NORTE SE TRANSFORMA NUMA VITRINE NÃO SÓ PARA QUEM PARTICIPA, MAS TAMBÉM PARA OS VISITANTES



▶ Festa do Boi edição 2012: estimativa de 500 mil visitantes

“**AÍ É MEU GUARDA-ROUPA. NÃO PRECISA DE MUITO. TRAGO O NECESSÁRIO**”

Laelson Chagas,
Criador



MORANDO NUM CAMINHÃO

Há aqueles peões que, devido à frequência das viagens e participações em eventos agropecuários passam a morar em caminhões-baú para terem mais comodidade e segurança. "O investimento é maior para o Haras, mas a gente fica muito mais seguro e confortável assim", relata Cícero Lopes, 41, gerente da fazenda Vera Lúcia, em Brejinho/RN. Para a Festa do Boi levou cinco cavalos Mangalarga-Machador, conhecido pelo conforto que proporciona aos cavaleiros e amazonas.

No caminhão, estão redes, esporas, armaduras e todo o material necessário para a montaria, além de sacos de ração e materiais para manter a higiene dos cavalos que chegam a custar até R\$ 60 mil, segundo seus cuidadores. O veículo serve de moradia durante os dias em que ele e os dois ajudantes estiverem na festa e para transportar os animais. O caminhão é equipado, ainda com geladeira, pia e armário.

Além de tratar dos animais, Cícero é o cozinheiro da equipe. Enquanto conversava preparava o



▶ João Antônio Souza, criador: "Vou sair daqui direto para Maceió. De lá para Aracaju"

va o amigo João Antônio Souza, 41. João viajou de Gravatá/PE e também mora em um caminhão nestes eventos, acompanhado pelo filho e por outro ajudante do Haras que administra. Ele conta que a rotina de viagens é grande. "Vou sair daqui direto para Maceió. De lá para Aracaju e assim por diante. Viver assim não é tão bom quanto estar em casa, mas é a vida de peão que a gente tem desde criança", justifica.

Um dos cavalos de João Antônio foi campeão de marcha da Festa do Boi, ou seja, alia energia e docilidade com uma marcha cadenciada. Por isso, já estava sendo avaliado em R\$ 30 mil, mas não estava a venda. Nos dois últimos dias do evento outros seis ainda concorreriam em outras categorias.

Momentos de lazer até ocorrem, segundo conta, mas sem exageros. "Depois que o animal entra a gente pode relaxar um pouco, se junta com o pessoal aqui pra tomar uma, sem exagerar porque no outro dia o trabalho começa bem cedo", relata.

jantar da turma. "Aprendi a cozinhar sozinho e nessa vida a gente precisa saber fazer de tudo", conta. No cardápio da noite, carne churrasco, arroz e cuscuz. Café também não falta, nem bebidas para rápidos momentos de lazer. "Tá (sic) aprovada a comida dele", comenta-



4 a. VARA FEDERAL

Edital de Citação

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE VINTE (20) DIAS

EDI.0004.000049-5/2012

O(A) Doutor(a) GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE, Juiz(a) Federal da 4ª Vara, no uso de suas atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este ficam CITADOS, com o prazo de 20 (vinte) dias, o executado MARIA APARECIDA DIAS CARLOS, CPF/MF nº 338.767.464-34, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de 3 (três) dias, efetuar o pagamento da dívida. Não realizada a quitação do débito, deve-se proceder, de imediato, a penhora de bens e a sua avaliação, lavrando-se o respectivo auto e intimando-se, na mesma oportunidade, o executado de tais atos, tudo em conformidade com os termos do art. 652, do CPC, introduzido pela Lei nº 11.382, de 06 de dezembro de 2006. Fica a parte executada cientificada de que poderão ser interpostos embargos à execução no prazo legal de 15 (quinze) dias, contados a partir do término do prazo deste edital, art. 241, V, do Código de Processo Civil. Notifique-se, ainda, de que, caso haja o pagamento da dívida no prazo de 3 (três) dias, os honorários advocatícios de sucumbência, fixados no despacho inicial, serão reduzidos pela metade, conforme disposto no parágrafo único do art. 652-A do Código de Processo Civil, incluído pelo mencionado diploma.

Expediente do dia 09/10/2012

ACÇÃO MONITÓRIA Proc. nº 0004205-33.2011.4.05.8400 - EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL Exequente: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA Executado: MARIA APARECIDA DIAS CARLOS Débito: R\$ 152.745,11 Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 9 de outubro de 2012. Eu, GABRIELLA DO CARMO PANTOJA DUARTE (_____), Técnico(a) Judiciário(a), digitei e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juiz(a) Federal.

GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE
Juiz(a) Federal da 4ª Vara



1ª. VARA FEDERAL

Edital de Citacao

Ação Monitoria

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 30 DIAS

EDI. 0001.000049-8/2012

O Juiz Federal Magnus Augusto Costa delgado, da 1ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc.

Faz saber, a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que ficam citados, com prazo de 30 Trinta dias, os réus abaixo mencionados, que se encontram em lugar incerto e não sabido, uma vez que não foram encontrados nos endereços indicados na inicial, para terem ciência da ação ordinária de cobrança de valores referente a operação de financiamento habitacional interposta em seu desfavor para no prazo de 15 quinze dias, após o prazo de escoamento do presente edital, apresentarem, querendo contestação, nos termos do art. 285 do CPC, os réus abaixo relacionados:
Proc. N 0005832-72.2011.4.05.8400
Autora: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA
Keli Cristina Araujo medeiros, inscrita no CPF/MF
Sob o nº 049.552.744-04.

Dado e passado nesta cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, aos 25 de Setembro de 2012. Eu, Sebastião Vasconcelos dos Santos Neto, diretor da Secretaria da 1ª Vara, subscrevo-o.

Magnus Augusto Costa Delgado
Juiz Federal da 1ª Vara



4 A. VARA FEDERAL

EDITAL DE CITACAO PRAZO DE VINTE 20 DIAS

EDI.00 04.000050-8/2012

O(a) Doutora Gisele Maria da Silva Araujo leite, Juíza Federal da 4ª vara, no uso de suas atribuições legais, etc. Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este fica citada, com o prazo de 20 vinte dias, o(a) réu e Erick Oliveira da Cruz, CPF/MF nº 030.354.824-03, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de quinze dias, após o escoamento do prazo deste edital, pagar a quantia abaixo discriminada, cientificando-lhe de que em igual prazo poderão por embargos.

Expediente do dia 09/10/2012

Ação Monitoria

Proc. Nº 0000605-72.2009.4.05.8400 - ação monitoria

Autora: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Reu: Erick Oliveira da Cruz

Débito: r 29.573,54

Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará

isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 9 de outubro de 2012. Eu, Gabriella do Carmo Pantoja Duarte, técnico(a) judiciário(a), digitei e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juíza Federal.

Gisele Maria da Silva Araujo Leite
Juíza Federal Substituto

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

SE PARA MILHARES de pessoas a Exposição de Animais e Máquinas Agrícolas do Rio Grande do Norte, realizado anualmente no Parque

Aristófanes Fernandes, em Parnamirim, é sinônimo de diversão, para outro tanto significa trabalho e, em muitos casos, de tempo integral. Tão importante quanto os animais que abrilhantam a Festa do

Boi são os tratadores, que têm a responsabilidade de cuidar dos valiosos bichos durante o evento, abrindo mão da diversão e da companhia da família.

Nas cocheiras, estúbulos e pavilhões, eles passam muitas vezes despercebidos pelas quase 500 mil pessoas que a organização do evento estima ter comparecido ao parque nos dez dias de festa. Basta um olhar atento para perceber que não estão ali de passagem, mas que transferem suas vidas para o local durante o período que o evento durar, como fez o criador de cabras e ovelhas, Laelson

Chagas que viajou da Paraíba para passar onze dias "morando" no Parque Aristófanes Fernandes.

Dividia o espaço de pouco mais de 2m² com o baú contendo suas roupas, objetos e utensílios que necessita para a estadia no estábulo. "Aí é meu guarda-roupa. Não precisa de muito. Trago o necessário", conta. Sem demonstrar qualquer constrangimento com o fluxo de pessoas que passavam, observavam seus animais e até questionavam sobre os mesmos, Laelson conversava tranquilamente

deitado na rede armada ali mesmo entre os bichos. "A tomar banho no vestiário que serve tanto para funcionários como para visitantes, também não se incomoda em andar com a toalha no ombro e até sem camisa entre as pessoas que transitam devidamente (bem) vestidas.

Ele trabalha com carneiros e ovelhas da raça Dorper há nove anos e atualmente possui 40 cabeças, sendo metade de raça pura. Levou 12 animais da raça, uma das mais valiosas devido à carne e à genética, para expor e vender na feira. Ele diz que um filhote Dorper pode custar até R\$ 5 mil e um adulto, o dobro. Enquadrando anda pelas exposições e apresentações, cerca de seis por ano, a esposa cuida dos animais que ficaram.

A vida dos tratadores nestas ocasiões é assim: longe da família. Os peões Francisco Simões, 36, e José Edilson, 40, funcionários da Fazenda Real de Macaíba sabem

bem disso, mas se conformam com a vida que escolheram. Simões participa da festa pela primeira vez e teve sorte porque mora em Macaíba próximo à divisa com Parnamirim onde ocorre o evento, por isso conseguiu ir em casa sempre que tem uma oportunidade para matar a saudade da família.

Além disso a mulher e a filha de cinco anos podem visitar a feira. "Combinamos para ela vir numa hora em que eu possa sair com ela para a gente conhecer o que tem aqui, porque durante o trabalho não tem como", conta.

TRABALHO

O trabalho é cansativo, segundo os trabalhadores, mas importante. O bem-estar e a presença dos animais depende basicamente deles. José Edilson não tem a mesma sorte que Francisco Simões de ter tempo para ficar ou passear na festa com a família. Mora mais distante.

Os bois que eles cuidam, da raça Pardo Suíço, são muito valiosos e estrelas de competições na Festa do Boi. Um deles ganhou o torneio leiteiro como a melhor vaca de úbere, isto é, excelente produtora de leite da raça e concorria como a melhor de costela, que demonstrava resistência.

Já no meio da noite, enquanto visitantes fotografavam com os bichos, o peão arrumava o baú contendo roupas e objetos seus e do amigo. No alto do pavilhão, as cordas já estavam prontas para estender as redes, mas isso só aconteceria depois que o parque fechasse na madrugada.

É preciso manter tudo organizado para não interferir na visitação e nem no trabalho dos dois que começa cedo, por volta das 5 h. Durante

tudo o dia estão carregando água, feno, capim e mandioca para a alimentação dos bichos, limpando os animais e tentando manter limpo o ambiente.

Eles ainda precisam levar os bois para exposições e desfiles e ainda atender aos visitantes curiosos, muitas vezes alunos que estão ali em excursão de suas escolas. "É divertido, mas também cansativo, mas nós estamos acostumados com o trabalho duro", conta José Edilson, presente à Festa do Boi pela segunda vez, embora trabalhe com gado há 15 anos.

As refeições são realizadas nos restaurantes do parque, pagas pelos patrões. Financeiramente o trabalho agrada aos peões. Eles recebem pelas horas extras de serviço, que muitas vezes chega a dobrar o salário.

UMA NOITE NA FESTA DO BOI

/ PARNAMIRIM / EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS DO RIO GRANDE DO NORTE SE TRANSFORMA NUMA VITRINE NÃO SÓ PARA QUEM PARTICIPA, MAS TAMBÉM PARA OS VISITANTES



▶ Festa do Boi edição 2012: estimativa de 500 mil visitantes

MORANDO NUM CAMINHÃO

Há aqueles peões que, devido à frequência das viagens e participações em eventos agropecuários passam a morar em caminhões-baú para terem mais comodidade e segurança. "O investimento é maior para o Haras, mas a gente fica muito mais seguro e confortável assim", relata Cícero Lopes, 41, gerente da fazenda Vera Lúcia, em Brejinho/RN. Para a Festa do Boi levou cinco cavalos Mangalarga-Machador, conhecido pelo conforto que proporciona aos cavaleiros e amazonas.

No caminhão, estão redes, esporas, armaduras e todo o material necessário para a montaria, além de sacos de ração e materiais para manter a higiene dos cavalos que chegam a custar até R\$ 60 mil, segundo seus cuidadores. O veículo serve de moradia durante os dias em que ele e os dois ajudantes estiverem na festa e para transportar os animais. O caminhão é equipado, ainda com geladeira, pia e armário.

Além de tratar dos animais, Cícero é o cozinheiro da equipe. Enquanto conversava preparava o



▶ João Antônio Souza, criador: "Vou sair daqui direto para Maceió. De lá para Aracaju"

jantar da turma. "Aprendi a cozinhar sozinho e nessa vida a gente precisa saber fazer de tudo", conta. No cardápio da noite, carne churrasco, arroz e cuscuz. Café também não falta, nem bebidas para rápidos momentos de lazer. "Tá (sic) aprovada a comida dele", comenta-

va o amigo João Antônio Souza, 41. João viajou de Gravata/PE e também mora em um caminhão nestes eventos, acompanhado pelo filho e por outro ajudante do Haras que administra. Ele conta que a rotina de viagens é grande. "Vou sair daqui direto para Maceió. De lá para Aracaju e assim por diante. Viver assim não é tão bom quanto estar em casa, mas é a vida de peão que a gente tem desde criança", justifica.

Um dos cavalos de João Antônio foi campeão de marcha da Festa do Boi, ou seja, alta energia e docilidade com uma marcha cadenciada. Por isso, já estava sendo avaliado em R\$ 30 mil, mas não estava a venda. Nos dois últimos dias do evento todos seis ainda concorreriam em outras categorias.

Momentos de lazer até ocorrem, segundo conta, mas sem exageros. "Depois que o animal entra a gente pode relaxar um pouco, se junta com o pessoal aqui pra tomar uma, sem exagerar porque no outro dia o trabalho começa bem cedo", relata.

VIGÍLIA NA HORA DO PARTO

Os peões costumam dormir em média três horas por noite durante a Festa do Boi, porém, este curto período pode ser ainda menor quando uma das vacas está prestes a parir e mais ainda se essa vaca for uma campeã da raça Guzerá, uma das mais valiosas entre os bois pela genética, que a faz torna produtiva para corte e para leite.

Neste contexto, o cansaço era visível nos olhos de Railson da Silva, 29. Ele é um dos responsáveis pelos bois Guzerá da Fazenda Feliz, de Macaíba/RN, mas e acabou ficando de vigília porque a vaca chamada de "Atriz" estava prestes a dar a luz quando ele ficou de quinta-feira. "Tenho que ficar de olho nela. A qualquer momento ela vai parir. Se estiver tudo certo, ela faz sozinha. Senão eu tenho que ajudar a puxar o bezerro", explicava.

Atriz já havia vencido na categoria melhor vaca adulta e agora estava prestes a disputar como melhor fêmea da raça. O parto viria a calhar, de acordo seu zelador. "Se parir é ainda melhor, ela vai com bezerro e tudo", previa. A referida vaca era avaliada até aquele momento em R\$ 50 mil.

Cuidar de bois tão valiosos requer muita responsabilidade para os tratadores, por isso, apesar das inúmeras opções de lazer que a Festa do Boi oferece, eles não se animam para aproveitá-las. "Quem quer sair pra passear na festa pode até ir, mas é ruim para trabalhar no outro dia. Eu prefiro não ir", conta Railson.

Durante a semana da festa, ele e seu colega José Câmara, 27, dormiam entre as 14 e as 5h em redes armadas entre os estábulos da festa. "Na fazenda o trabalho é mais pesado do que aqui, mas lá a gente tem a noite toda para descansar, por isso, aqui a gente se sente bem mais cansado porque dorme muito pouco", relata José.

Naquela noite, porém, não havia previsão para dormirem, visto que nada de mal poderia acontecer com uma das estrelas da festa que estava prestes a dar a luz.

VIGOR DO AGRONEGÓCIO

Engana-se quem acredita que só de animais é feita a Festa do Boi. Claro que eles continuam sendo as estrelas do evento, mas inúmeras outras atrações agradam o público. Muitas delas ocorrem de forma simples, seja com a presença de artistas que realizam pequenos shows espalhados pelo parque Aristófanes Fernandes, ou mesmo pela produção de algumas instituições presentes ao evento.

Além dos famosos bois expostos na feira, os visitantes têm contato com outros animais como coelhos e aves. Inclusive, o clima de interior se instala na festa com restaurantes em casas de taipa e

shows musicais nesses ambientes que relembram as residências do sertão.

Neste ano, alguns órgãos levaram para o parque uma representação destes ambientes como um museu montado pelo Sebrae para expor a história da produção leiteira no estado. O museu retrata o universo que permeia a atividade nas regiões produtoras da bacia potiguar. "Levamos fornecedores de tecnologias como o pasto rotacionado e a tecnologia Social Balde Cheio, além da exposição sobre o leite", explica o consultor do Sebrae e produtor Lirani Dantas.

Num painel, a história da produção leiteira é contada passo a passo ao longo dos séculos, desde 1532 até 2010, quando o estado produziu 630 mil litros de leite por dia.

Para Lirani, que antes de se tornar consultor do Sebrae participou do evento como produtor, a Festa do Boi é uma grande vitrine das potencialidades do agronegócio potiguar e da comercialização de animais, uma vez que atrai para o estado criadores, compradores e autoridades de todo o país. "É um momento importante porque une a classe produtora do estado ampliando o agronegócio", declara.



▶ Shows de artistas locais no estande da Potigás

POTIGÁS APONTA VANTAGENS DE UTILIZAR O GÁS NATURAL

Já Companhia Potiguar de Gás (Potigás), responsável exclusiva pela distribuição de gás natural canalizado no RN, também inovou. Na Festa do Boi o estande foi o mais visitado. Num espaço de 150m² a companhia apresentou as vantagens da utilização do gás natural canalizado fazendo e servindo pão e pizza aos visitantes através do forno a gás natural. "Oportunidade para apresentarmos ao mercado norte-riograndense, os benefícios da fonte energética, que é segura, limpa, econômica e garante desenvolvimento

ao estado", destaca Fernando Dinó, Diretor Presidente da Companhia.

O mascote da Potigás também foi usado para atrair visitantes. Quem acertasse seu nome, mediante preenchimento gratuito de um cupom, participava do sorteio de um celular Samsung Galaxy Star. A ideia de apresentar a utilização do gás canalizado como fonte de uma energia limpa e segura era acompanhada por shows de artistas locais como "Meirinhos do Forró", "Raimundo Flor e Banda" e "As Nordestinas".

NEGÓCIOS EM ALTA

A Associação Norte-Riograndense de Criadores (Anorc) deve anunciar no início da semana o balanço financeiro da Festa do Boi 2012, que comemora 50 anos, mas se depender das expectativas das unidades bancárias que oferecem linhas de financiamento aos produtores no evento, os R\$ 80 milhões previstos em créditos foram alcançados.

A Anorc estimava uma geração de negócios em torno de R\$ 100 milhões, sendo que 15% viria de receitas provenientes do público circulante e consumidor de produtos, que vão desde artesanato até parque de diversões e shows musicais. Outros 5% vem da receita com os leilões.

Dois dias antes do encerramento da festa, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) já ultrapassava R\$ 60 milhões em financiamentos oferecidos. "Com a seca, o financiamento estagiou que beneficia o produtor para compra de ração e matérias para manter o gado foi mais procurado", explica o gerente de negócios do BNB, Aroldo Goes.

Com juros de 3,5% ao ano, o FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) vem

seguido de aquisição de tratores e implementos agrícolas. O gerente diz que a facilidade para adquirir o financiamento durante a festa atrai clientes de todas as regiões do estado. Pelo Banco do Brasil, a movimentação em negócios é menor, mas dentro das expectativas. Antes que a festa encerrasse, quase R\$ 4 milhões foram concedidos aos produtores na mesma linha do Banco do Nordeste, ou seja, para o custeio pecuário. De acordo com o engenheiro agrônomo do BB, Chico Cruz, linhas voltadas para a aquisição de tratores e outros veículos, com juros de 2,5% ao ano e para a compra de animais com juros de 5,5% ao ano, também foram procurados pelos clientes em menor escala.

O público que prestigiou o evento garantiu bons resultados no comércio. A variedade de estandes, com lojas de implementos agrícolas, restaurantes, artesanatos, confeções e acessórios para pecuaristas, foi um atrativo que compensou a diminuição na arrecadação dos leilões, que de oito diminui para seis realizados neste ano.

O público atendeu as expectativas, já que aumentamos dois dias de festa em comparação com o ano passado", relata o secretário executivo da Anorc Wildo Goes.



5.ª VARA FEDERAL
EDITAL DE LEILÃO
EDT. 0005.00059-8/2012

Davi Eduardo Paulim, JUCFRN n.º 079/09, leiloeiro público oficial, nomeado pelo MM. Juiz Federal substituto da 5.ª vara federal de cível da comarca do Rio Grande do Norte, Dr. Vinicius Costa Vidor, faz saber, a todos quantos virem ou dele tiverem conhecimento do presente edital, que a 5.ª vara federal da SJRN levará a venda em arrematação pública, nas modalidades presencial eletrônico, nas datas, local e sob as condições adiante descritas, o bem penhorado

nos autos seguintes:
Lote cumprimento de sentença
Processo: 0000301-74.1989.4.05.8400
Exequente: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Executado: agropecuária rural negra LTDA-ME e outros
Bem: 01 um veículo Fiat senia fire flex, placa mk 9082, cor cinza, ano/modelo 2010. Avaliação total: R\$ 30.000,00/trinta mil reais, em 29 de março de 2012.
Ônus: eventuais constantes nos registros imobiliários.
Valor da dívida: R\$ 11.632.538,89 onze milhões, seiscentos e trinta e dois mil, seiscentos e trinta e oito reais e oitenta e nove centavos, em julho de 2010.
Depositário: Franklin Medeiros Galvão, com endereço na Rua Santa Luzia, n.º 247, Emaús, Parnamirim/RN, tel/9926.0164-99/10.3537.
Localização dos bens: Rua Santa Luzia, n.º 247, Emaús, Parnamirim/RN.
E a oeste, com o lote 102, com 35 metros, perfazendo 420,00 metros quadrados de superf.94, 95 e parte do lote 96, com 35 metros.
Modalidades presencial eletrônico.
Quem pretender arrematar, ditos bens deverá comparecer no local, no dia e na hora mencionados, ou ofertar lances pela internet, através do site www.leiloesjudiciais.com.br, devendo, para tanto, os interessados efetuarem cadastramento prévio, no prazo máximo de 24 horas antes do leilão, confirmarem os lances e recolhimento a quantia respectiva na data designada para a realização da praça, para fins de lavratura do termo próprio, ficando ciente de que os arrematantes deverão depositar a disposição do juiz o valor total em dinheiro, via depósito judicial, no prazo de 24 horas a partir do encerramento da venda, no caso dos arrematantes em modalidade eletrônica, e no ato da arrematação a vista, no caso dos arrematantes na modalidade presencial, sendo que para o caso de arrematação, a comissão desista de ser até cinco por cento sobre o lance vencedor, a ser pago no prazo de 24 horas pela arrematante em modalidade eletrônica, e no ato a vista pelo arrematante na modalidade presencial, na forma do art. 23, 2.º, da lei. Também será devida a comissão pelo remiteinte e/ou adjudicatário, na mesma proporção, na forma da lei. E as custas processuais, se for o caso, no ato de expedição da carta de arrematação/judicial, mediante mandado de entrega dos bens, no percentual de 10 valor da arrematação/judicialização.
Das advertências: cientifique-se as partes executadas e interessadas de que:
A) Poderá pagar a dívida até a data da realização do leilão;
B) O bem poderá ser adjudicado pelo exequente, pelo credor com garantia real, pelos credores concorrentes que hajam penhorado o mesmo bem, pelo cônjuge, pelos descendentes ou ascendentes do executado art. 685 do CPC, pelo valor da avaliação; C) do leilão poderão participar quaisquer pessoas, inclusive o executado e seus familiares, ressalvadas as exceções do artigo 699-A do CPC; D) Se o bem não for suficiente para pagar o credor e houver requerimento do devedor, o juiz poderá ordenar a alienação judicial de parte dele. Porém, não havendo lançador, far-se-á a alienação do imóvel em sua integralidade art. 702 do CPC; E) O co-proprietário ou condomínio terá preferência para aquisição frente ao estranho arrematante em adjudicação art. 118 do CPC; F) o prazo para interposição de embargos de arrematação e de 05cincos dias a partir da arrematação, alienação ou da adjudicação, desde que fundados em nulidade da execução, ou em causa extintiva da obrigação, desde que superveniente a penhora art. 746 do CPC; G) O caso de oposição de embargos de arrematação, e facultado ao adquirente desistir da arrematação, sendo liberado imediatamente o valor do lance CPC, art. 746, 1.º E, 2.º, exceto se forem declarados manifestamente protelatórios, quando será aplicada multa não superior a 20 vinte por cento do valor da execução em favor de quem desistiu da aquisição CPC, art. 746, 3.º. Quem não pode arrematar: Art. 699-A. E admitido a lançar todo aquele que estiver na livre administração de seus bens, com exceção:

SHOWS ARTÍSTICOS

Pela Festa do Boi, passam artistas e bandas de renome na programação dos grandes shows, uma das marcas registradas do evento, porém, espalhados pelo parque ocorrem diversas apresentações de artistas, muitas vezes desconhecidos, como a Família Nascimento que tem como vocalista a menina Valbiana, de 13 anos.

O grupo ganhou destaque depois que se apresentou no palco do estande da Potigás. Eles estavam em um dos corredores da festa, tocando e interpretando as músicas de Luiz Gonzaga, sem palco grande ou produção. O talento de Valbiana, do irmão Valber, de 9 anos, e de seus pais Válder e Neide Francisca, chamou a atenção da equipe de Marketing da Potigás, que imediatamente os convidou para integrar a agenda de shows do estande. Foi um sucesso. A partir daí surgiram convites para outros shows. O grupo, denominado "Trio Menina Sanfoneira" é do município de Lagoa Salgada.

Pelos corredores da Festa do Boi, outro grupo de músicos bem diferentes da família Nascimento disputava a atenção dos visitantes da feira. Direto do Equador, apresentava-se o grupo "Samay", que faz um som instrumental executando versões de músicas gospel, internacionais e tradicionais do seu país, a partir de instrumentos rústicos como o pan flute. Vestidos com roupas típicas do Equador, Nedson Panamá e Alex e Humberto Tabango estiveram em todos os dias da Festa do Boi se apresentando e vendendo seus CDs.

<p>4.ª VARA FEDERAL</p> <p>Edital de Citação</p> <p>EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE VINTE (20) DIAS</p> <p>EDI.0004.000049-5/2012</p>
<p>O(A) Doutor(a) GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE, Juiz(a) Federal da 4.ª Vara, no uso de suas atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este ficam CITADOS, com o prazo de 20 (vinte) dias, o executado MARIA APARECIDA DIAS CARLOS, CPF/MF nº 338.767.464-34, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de 3 (três) dias, efetuar o pagamento da dívida. Não realizada a avaliação do débito, deve-se proceder, de imediato, a penhora de bens e a sua liquidação, lavrando-se o respectivo auto e intimando-se, na mesma oportunidade, o executado de tais atos, tudo em conformidade com os termos do art. 652, do CPC, introduzido pela Lei nº 11.382, de 06 de dezembro de 2006. Fica a parte executada identificada de que poderão ser interpostos embargos à execução no prazo legal de 15 (quinze) dias, contados a partir do término do prazo de presente edital, art. 241, V do Código de Processo Civil. Notifique-se, ainda, de que, caso haja o pagamento da dívida no prazo de 3 (três) dias, os honorários advocatícios de sucumbência, fixados no despacho inicial, serão reduzidos pela metade, conforme disposto no parágrafo único do art. 652-A do Código de Processo Civil, incluindo pelo mencionado diploma.</p> <p>Expediente do dia 09/10/2012</p> <p>ACÃO MONITÓRIA Proc. nº 0004205-33.2011.4.05.8400 - EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL Exequente: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA Executado: MARIA APARECIDA DIAS CARLOS Débito: R\$ 152.745,11 Fica a parte ré identificada de que, não pagando a quantia devida ou não tendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 9 de outubro de 2012. Eu, GABRIELLA DO CARMO PANTOJA DUARTE (_____), Técnico(a) Judiciário(a), digital e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juiz(a) Federal.</p>
<p>GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE</p> <p>Juiz(a) Federal da 4ª Vara</p>

<p>1ª. VARA FEDERAL</p> <p>Edital de Citacao</p> <p>Ação Monitoria</p> <p>EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 30 DIAS</p> <p>EDI. 0001.000049-8/2012</p>
<p>O Juiz Federal Magnus Augusto Costa delgado, da 1ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc. Faz saber, a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que ficam citados, com prazo de 30 Trinta dias, os réus abaixo mencionados, que se encontram em lugar incerto e não sabido, uma vez que não foram encontrados nos endereços indicados na inicial, para terem ciência da ação ordinária de cobrança de valores referente a operação de financiamento habitacional interposta em seu desfavor para no prazo de 15 quinze dias, após o prazo de escoamento do presente edital, apresentarem, querendo contestação, nos termos do art. 285 do CPC, os réus abaixo relacionados: Proc. N 0005832-72.2011.4.05.8400 Autor: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA Keli Cristina Araujo medeiros, inscrita no CPF/MF nº 049.552.744-04. Dado e passado nesta cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, aos 25 de Setembro de 2012. Eu, Sebastião Vasconcelos dos Santos Neto, diretor da Secretaria da 1ª Vara, subscreve-o.</p>
<p>Magnus Augusto Costa Delgado</p> <p>Juiz Federal da 1ª Vara</p>

<p>4.ª VARA FEDERAL</p> <p>EDITAL DE CITACAO PRAZO DE VINTE 20 DIAS</p> <p>EDI.00 04.000050-8/2012</p>
<p>O(a) Doutora Gisele Maria da Silva Araujo leite, Juiza Federal da 4ª vara, no uso de suas atribuições legais, etc. Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este fica citada, com o prazo de 20 vinte dias, o(a) réu e Erick Oliveira da Cruz, CPF/MF nº 030.354.824-03, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de quinze dias, após o escoamento do prazo deste edital, pagar a quantia abaixo discriminada, cientificando-lhe de que em igual prazo poderão por embargos. Expediente do dia 09/10/2012</p> <p>Ação Monitoria</p> <p>Proc. Nº 0000605-72.2009.4.05.8400 - ação monitoria</p> <p>Autora: CAIXA ECONOMICA FEDERAL</p> <p>Reu : Erick Oliveira da Cruz</p> <p>Débito: r29.573,54</p> <p>Fica a parte ré identificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-a, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 9 de outubro de 2012. Eu, Gabriella do Carmo Pantoja Duarte, técnico(a) judiciário(a), digitei e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juiza Federal.</p>
<p>Gisele Maria da Silva Araujo Leite</p> <p>Juiza Federal Substituto</p>



VIGÍLIA NA HORA DO PARTO

Os peões costumam dormir em média três horas por noite durante a Festa do Boi, porém, este curto período pode ser ainda menor quando uma das vacas está prestes a parir e mais ainda se essa vaca for uma campeã da raça Guzerá, uma das mais valiosas entre os bois pela genética, que a faz torna produtiva para corte e para leite.

Neste contexto, o cansaço era visível nos olhos de Railson da Silva, 29. Ele é um dos responsáveis pelos bois Guzerá da Fazenda Feliz, de Macaíba/RN, mas e acabou ficando de vigília porque a vaca chamada de "Atriz" estava prestes a dar a luz naquela noite de quinta-feira. "Tenho que ficar de olho nela. A qualquer momento ela vai parir. Se estiver tudo certo, ela faz sozinha. Senão eu tenho que ajudar a puxar o bezerro", explicava.

Atriz já havia vencido na categoria melhor vaca adulta e agora estava prestes a disputar como melhor fêmea da raça. O parto viria a calhar, de acordo seu zelador. "Se parir é ainda melhor, ela vai com bezerro e tudo", previa. A referida vaca era avaliada até aquele momento em R\$ 50 mil.

Cuidar de bois tão valiosos requer muita responsabilidade para os tratadores, por isso, apesar das inúmeras opções de lazer que a Festa do Boi oferece, eles não se animam para aproveitá-las. "Quem quer sair pra passear na festa pode até ir, mas é ruim para trabalhar no outro dia. Eu prefiro não ir", conta Railson.

Durante a semana da festa, ele e seu colega José Câmara, 27, dormiam entre as 1h e as 5h em redes armadas entre os estábulos da festa. "Na fazenda o trabalho é mais pesado do que aqui, mas lá a gente tem a noite toda para descansar, por isso, aqui a gente se sente bem mais cansado porque dorme muito pouco", relata José.

Naquela noite, porém, não havia previsão para dormirem, visto que nada de mal poderia acontecer com uma das estrelas da festa que estava prestes a dar a luz.

VIGOR DO AGRONEGÓCIO

Engana-se quem acredita que só de animais é feita a Festa do Boi. Claro que eles continuam sendo as estrelas do evento, mas inúmeras outras atrações agradam o público. Muitas delas ocorrem de forma simples, seja com a presença de artistas que realizam pequenos shows espalhados pelo parque Aristófanes Fernandes, ou mesmo pela produção de algumas instituições presentes ao evento.

Além dos famosos bois expostos na feira, os visitantes têm contato com outros animais como coelhos e aves. Inclusive, o clima de interior se instala na festa com restaurantes em casas de taipa e

shows musicais nesses ambientes que relembram as residências do sertão.

Neste ano, alguns órgãos levaram para o parque uma representação destes ambientes como um museu montado pelo Sebrae para expor a história da produção leiteira no estado. O museu retrata o universo que permeia a atividade de nas regiões produtoras da bacia potiguar. "Levamos fornecedores de tecnologias como o pasto rotacionado e a tecnologia Social Balde Cheio, além da exposição sobre o leite", explica o consultor do Sebrae e produtor Lirani Dantas.

Num painel, a história da produção leiteira é contada passo a passo ao longo dos séculos, desde 1532 até 2010, quando o estado produziu 630 mil litros de leite por dia.

Para Lirani, que antes de se tornar consultor do Sebrae participava do evento como produtor, a Festa do Boi é uma grande vitrine das potencialidades do agronegócio potiguar e da comercialização de animais, uma vez que atrai para o estado criadores, compradores e autoridades de todo o país. "É um momento importante porque une a classe produtora do estado ampliando o agronegócio", declara.



► Shows de artistas locais no estande da Potigás

POTIGÁS APONTA VANTAGENS DE UTILIZAR O GÁS NATURAL

Já Companhia Potiguar de Gás (Potigás), responsável exclusiva pela distribuição de gás natural canalizado no RN, também inovou. Na Festa do Boi o estande foi o mais visitado. Num espaço de 150m² a companhia apresentou as vantagens da utilização do gás natural canalizado fazendo e servindo pão e pizza aos visitantes através do forno a gás natural. "Oportunidade para apresentarmos ao mercado norte-rio-grandense, os benefícios da fonte energética, que é segura, limpa, econômica e garante desenvolvimento

ao estado", destaca Fernando Dinoá, Diretor Presidente da Companhia.

O mascote da Potigás também foi usado para atrair visitantes. Quem acertasse seu nome, mediante preenchimento gratuito de um cupom, participava do sorteio de um celular Samsung Galaxy Star.

A ideia de apresentar a utilização do gás canalizado como fonte de uma energia limpa e segura era acompanhada por shows de artistas locais como "Meirinhos do Forró", "Raimundo Flor e Banda" e "As Nordestinas".

NEGÓCIOS EM ALTA

A Associação Norte-Riograndense de Criadores (Anorc) deve anunciar no início da semana o balanço financeiro da Festa do Boi 2012, que comemora 50 anos, mas se depender das expectativas das unidades bancárias que oferecem linhas de financiamento aos produtores no evento, os R\$ 80 milhões previstos em créditos foram alcançados.

A Anorc estimava uma geração de negócios em torno de R\$ 100 milhões, sendo que 15% viria de receitas provenientes do público circulante e consumidor de produtos, que vão desde artesanato até parque de diversões e shows musicais. Outros 5% vem da receita com os leilões.

Dois dias antes do encerramento da festa, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) já ultrapassava R\$ 60 milhões em financiamentos oferecidos. "Com a seca, o financiamento estiagem que beneficia o produtor para compra de ração e matérias para manter o gado foi mais procurado", explica o gerente de negócios do BNB, Aroldo Goes.

Com juros de 3,5% ao ano, o FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) vem

seguido de aquisição de tratores e implementos agrícolas. O gerente diz que a facilidade para adquirir o financiamento durante a festa atrai clientes de todas as regiões do estado.

Pelo Banco do Brasil, a movimentação em negócios é menor, mas dentro das expectativas. Antes que a festa encerrasse, quase R\$ 4 milhões foram concedidos aos produtores na mesma linha do Banco do Nordeste, ou seja, para o custeio pecuário. De acordo com o engenheiro agrônomo do BB, Chico Cruz, linhas voltadas para a aquisição de tratores e outros veículos, com juros de 2,5% ao ano e para a compra de animais com juros de 5,5% ao ano, também foram procurados pelos clientes em menor escala.

O público que prestigiou o evento garantiu bons resultados no comércio. A variedade de estands, com lojas de implementos agrícolas, restaurantes, artesanatos, confecções e acessórios para pecuaristas, foi um atrativo que compensou a diminuição na arrecadação dos leilões, que de oito diminuiu para seis realizados neste ano.

"O público atendeu as expectativas, já que aumentamos dois dias de festa em comparação com o ano passado", relata o secretário executivo da Anorc Wildo Goes.



5.ª VARA FEDERAL
EDITAL DE LEILÃO
EDT. 0005.000059-8/2012

Davi Eduardo Paulim, JUCERN n. 079/09, leiloeiro público oficial, nomeado pelo MM. Juiz Federal substituto da 5ª vara federal da seção judiciária do Rio Grande do Norte, Dr. Vinicius Costa Vidor, faz saber, a todos quantos virem ou dele tiverem conhecimento do presente edital, que a 5ª vara federal da SJ/RN levará a venda em arrematação pública, nas modalidades presencial eletrônico, nas datas, local e sob as condições adiante descritas, o bem penhorado nos autos a seguir:

Lote cumprimento de sentença
Processo n. 0000301-74.1989.4.05.8400
Exequente: **Caixa Econômica Federal**
Executado: agropecuária ponta negra LTDA-ME e outros
Bem: 01 um veículo fiat siena fire flex, placa n. 9082, cor cinza, ano/modelo 2010.
Avaliação total: R\$ 30.000,00 trinta mil reais, em 29 de março de 2012.
Ônus: eventuais constantes nos registros mobiliários.
Valor da dívida: R\$ 11.632.638,89 onze milhões, seiscentos e trinta e dois mil, seiscentos e trinta e oito reais e oitenta e nove centavos, em julho de 2010.
Depositário: Franklin Medeiros Galvão, com endereço na Rua Santa Luzia, n. 247, Emaus, Parnamirim/RN, tel 9926.0164/9910.3537.
Localização dos bens: Rua santa luzia, n. 247, Emaus, Parnamirim/RN.
E a oeste, com o lote 102, com 35 metros, perfazendo 420,00 metros quadrados de superf. 94, 95 e parte do lote 96, com 35 metros;
Modalidades presencial e eletrônico:
Quem pretender arrematar ditos bens deverá comparecer no local, no dia e na hora mencionados, ou ofertar lances pela internet, através do site www.leiloesjudiciais.com.br, devendo, para tanto, os interessados efetuar o cadastramento prévio, no prazo máximo de 24 horas antes do leilão, confirmarem os lances e recolherem a quantia respectiva na data designada para a realização da praça, para fins de lavratura do termo próprio, ficando ciente de que os arrematantes deverão depositar a disposição do juízo o valor total da arrematação, via depósito judicial, no prazo de 24 horas a partir do encerramento da vista, no caso dos arrematantes em modalidade eletrônica, e no ato da arrematação a vista, no caso dos arrematantes em modalidade presencial. Sendo que para o caso de arrematação, a comissão devida será de 5% cinco por cento sobre o valor vencedor, a ser paga no prazo de 24 horas pelo arrematante em modalidade eletrônica, e no ato a vista pelo arrematante na modalidade presencial, na forma do art. 23, 2., da lei. Também será devida a comissão pelo remittente e/ou adjudicante, na mesma proporção, na forma da lei. E as custas processuais, se for o caso, no ato de expedição da carta de arrematação/adjudicação/ mandado de entrega dos bens, no percentual de 1 do valor da arrematação/adjudicação.

Das advertências: cientifiquem-se as partes executadas e interessadas de que:

A) Poderá pagar a dívida até a data da realização do leilão;
B) O bem poderá ser adjudicado pelo exequente, pelo credor com garantia real, pelos credores concorrentes que hajam penhorado o mesmo bem, pelo cônjuge, pelos descendentes ou ascendentes do executado art. 685 do CPC, pelo valor da avaliação; C) do leilão poderão participar quaisquer pessoas, inclusive o executado e seus familiares, ressalvadas as exceções do artigo 690-a do CPC; D) se o imóvel admitir como da divisão suficiente para pagar o credor e houver requerimento do devedor, o juiz poderá ordenar a alienação judicial de parte dele. Porém, não havendo lançador, far-se-á a alienação do imóvel em sua integridade art. 702 do CPC; E) O co-proprietário ou condômino terá preferência para aquisição frente ao estranho arrematante ou adjudicante art. 1118 do CPC; F) o prazo para interposição de embargos a arrematação e de 05 cinco dias a partir da arrematação, alienação ou da adjudicação, desde que fundados em nulidade da execução, ou em causa extintiva da obrigação, desde que superveniente a penhora art. 746 do CPC;
G) no caso de oposição de embargos a arrematação, e facultado ao adquirente desistir da arrematação, sendo liberado imediatamente o valor do lance CPC, art. 746, 1. E 2., exceto se forem declarados manifestamente protelatórios, quando sera aplicada multa não superior a 20 vinte por cento do valor da execução em favor de quem desistiu da aquisição CPC, art. 746, 3.

Quem não pode arrematar:
Art. 690-a. E admitido a lançar todo aquele que estiver na livre administração de seus bens, com exceção:

I - dos tutores, curadores, testamenteiros, administradores, síndicos ou liquidantes, quanto aos bens confiados a sua guarda e responsabilidade;
II - dos mandatários, quanto aos bens de cuja administração ou alienação estejam encarregados;
III - do juiz, membro do ministério público e da defensoria pública, escrivão e demais servidores e auxiliares da justiça. Os bens serão vendidos no estado de conservação em que se encontrarem, não cabendo a justiça federal e/ou ao Leiloeiro quaisquer responsabilidades quanto a consertos e reparos ou mesmo providências referentes a retirada, embalagem, impostos, encargos sociais e transporte daqueles arrematados. Sendo a arrematação judicial modo originário de aquisição de propriedade não cabe alegação de evicção, sendo exclusiva atribuição dos licitantes/arrematantes verificarem o estado de conservação, situação de posse e especificações dos bens oferecidos no leilão. Qualquer dúvida e/ou divergência na identificação/descrição dos bens constantes deste edital deverá ser dirimida no ato do leilão. No caso de ações, estas obterão valor de avaliação de acordo com cotação do dia do leilão, em bolsa de valores. Os pagamentos não efetuados no ato do leilão implicarão aos arrematantes faltosos as penalidades da lei, que prevê, no caso de inadimplência, a denuncia criminal e a execução judicial contra o mesmo, além da rescisão do negocio e da perda da comissão do leiloeiro art. 39 do decreto 21.981/32 e aplicação de multa 20 ou 50 por cento, conforme o caso sobre o valor do lance, ficando, ainda, proibidos de participar de novos leilões ou praças art. 23, 2 da lei da execução fiscal e art. 695 do CPC. Os depósitos judiciais em dinheiro serão corrigidos na forma da lei n. 9.703/98.

O aperfeiçoamento da alienação dos bens arrematados se dará mediante a expedição da carta de arrematação/adjudicação e/ou mandado de entrega expedidos pelo juízo federal, depois de decorridos 05 cinco dias da assinatura do auto de arrematação que será assinado no mínimo 24 vinte e quatro horas após a realização do leilão art. 746 combinado com o art. 738 do código de processo civil - ficando cientificados os executados de que aquele e o prazo legal para interposição de embargos a arrematação e depois de efetivado o pagamento das custas processuais pelo arrematante. Em nenhuma hipótese, salvo nos casos de nulidades previstas em lei, serão aceitas reclamações e/ou desistências dos arrematantes ou alegações de desconhecimento das cláusulas deste edital, para extinguir-se das obrigações geradas, inclusive aquelas de ordem criminal na forma dos artigos 335 e 358, ambos do código penal brasileiro.

Datas, horário e local:
1 leilão: 06 de novembro de 2012, a partir das 09:00hs;
2 leilão: 20 de novembro de 2012, a partir das 09:00hs - que somente sera realizado na hipótese de os bens não alcançarem o valor da avaliação no 1 leilão. Neste caso, a venda sera pelo melhor preço, desde que não seja considerado vil inferior a 60 da avaliação.
Local: Rua Dr. Lauro Pinto, n. 245, prédio anexo da justiça federal, no terceiro andar, em Natal/RN e através do site www.leiloesjudiciais.com.br. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e de possíveis credores, passou-se o presente edital, aos 18 dezoito dias do mês de setembro de 2012, em Natal-RN, que vai publicado uma vez no diário oficial do estado-doe, conforme preceitua a lei n. 6.830/80 e afixado no local de costume, ficando desde já, os executados, credores, licitantes e terceiros possíveis interessados, intimados do local, dia e hora dos leilões designados e de que, nos termos do art. 130 do código tributário nacional ctn, sub-rogam-se no preço do lance os créditos relativos a tributos, cujo fato gerador seja a propriedade, o domínio útil ou a posse de bens, e bem assim os relativos a taxa pela prestação de serviços referentes a tais bens e as contribuições de melhoria, tais como, IPTU, IPVA e taxas de água e luz, excetuando-se desta regra as taxas e valores civis de natureza reais e não tributárias, tais como as taxas de condomínio, foros, laudemios e multas que são de responsabilidade do adquirente. Eu, Luciene Brandão de Carvalho, técnico judiciário digitei o presente edital e eu, Paulo André Benz, Diretor de Secretaria, subscrevi e conferi, indo devidamente assinado pela MM. Juiza Federal Substituto na 5ª vara.

GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE,
JUÍZA FEDERAL EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL NA 5ª VARA

Esportes

DESEMPREGO

FUTEBOL CLUBE

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

ATÉ MARÇO DESTE ano, essa era a rotina de Nêgo: de dia, seus equipamentos de trabalho eram um par de chuteiras, meião, calção e camisa de treino; à noite, as chuteiras davam lugar às botas, o calção virava calça jeans e o uniforme de jogo era substituído pela farda de vigilante. Assim como ele, entre os gramados e o emprego fora do futebol, centenas de jogadores potiguaros ganhavam a vida no primeiro semestre do ano. Hoje eles são apenas números entre os quase 80% de jogadores desempregados no futebol do Rio Grande do Norte.

Os dados foram levantados pelo NOVO JORNAL com base nos registros da Federação Norte-riograndense de Futebol (FNF) e do Sindicato dos Atletas Profissionais de Futebol do Rio Grande do Norte (Safern). Embora não absolutamente exatos, em virtude da inexistência de um sistema automatizado, os números mostram de forma clara uma realidade que criou raízes profundas no futebol local: todos os anos, jogadores dependem da sorte para garantir o sustento de suas famílias até o final da temporada.

Este ano, por exemplo, durante o Campeonato Potiguar aproximadamente 400 atletas estavam inscritos nos dez times profissionais que disputaram o certame, além de algumas poucas equipes amadoras que mantêm contratos com jogadores para venda. Hoje, com apenas ABC e América em atividade, esse número caiu para aproximadamente 80, o que significa dizer que apenas 20% dos jogadores que iniciaram a tempora-



► Nêgo, ex-lateral do Alecrim: vida de vigilante

da empregados continuam em atividade em solo potiguar.

Nêgo, hoje com 30 anos, é mais um no time dos desempregados da bola no Rio Grande do Norte. No início do ano ele ganhava R\$ 1.500 por mês para vestir a camisa do Alecrim, por onde jo-

gou como lateral-esquerdo e zagueiro, tendo sido destaque em algumas campanhas do time verde - fato que não mudou em nada sua sorte no futebol.

Pai de um menino de quatro anos - Nicolas - fruto da união com sua esposa Jeane,

/ PROFISSÃO / À EXCEÇÃO DE ABC E AMÉRICA, BOLEIRO NO RIO GRANDE PRECISA TER OUTRO EMPREGO. ESSA É A REALIDADE DE 80% DOS ATLETAS

com quem ele é casado desde 2007, Nêgo agora atende por seu nome de batismo - Luiz Carlos de Queiroz Moura - e consegue sustentar sua família hoje graças ao emprego que conseguiu como vigilante numa empresa de segurança de um conselheiro do Alecrim, seu ex-clube.

Na nova função, consegue tirar um valor quase equivalente ao que ganhava como jogador. A diferença - para melhor - é sua carteira assinada, as garantias como trabalhador assalariado e o fato de não precisar de sujeitar à sorte para começar e terminar o ano empregado. "Se não for em ABC ou América, que jogam o ano todo, viver só como jogador de futebol, aqui no Rio Grande do Norte, não dá", diz.

Aliada a alguns outros fatores, a falta de estabilidade - que é conhecida na profissão, mas que aqui no estado se torna mais latente - está quase fazendo Nêgo desistir dos gramados. "Hoje, agora, eu digo a você que parei", afirma. Quem torce todos os dias para que isso se torne verdade é sua esposa, Jeane, de 35 anos.

Ela não consegue esconder a aflição em ver a batalha do marido ano a ano e hoje só deseja que ele esqueça de vez o futebol e continue tocando a vida com seu novo emprego. Suas orações se dividem em pedir pelo fim da carreira do marido e pelo não início do mesmo sonho de seguir carreira nos campos dentro do filho Nicolas.

"Se o nêgo tivesse aqui tu ia ver. Oxe, é igual ao pai. Canhoto, chuta forte, do mesmo jeito que eu", diz, com orgulho, o pai. "Deus me livre! Tomara que ele não queira ser igual ao pai senão vai ser sofrimento dobrado", rebate a mãe.

HISTÓRIAS CRUZADAS

A reportagem encontrou Nêgo em Mangabeira, distrito de Macaíba, em uma modesta casa localizada às margens da BR-226. Um pouco mais adiante, já na zona urbana daquela cidade, é onde mora Ivisson, 28 anos, ex-zagueiro do América e que hoje trabalha na mesma empresa de segurança que Nêgo.

Ivisson também é casado e tem uma filha, Isabel, de sete anos. Assim como Nêgo, teve que pensar na família na hora de decidir por seguir uma profissão fora dos gramados a fim de garantir seu sustento.

Ele compartilha da opinião de que é praticamente impossível viver de futebol no Rio Grande do Norte, a não ser que se tenha sorte. "Se você não fizer uma boa campanha durante o primeiro semestre num time que possa garantir alguma competição até o final do ano fica difícil e você tem que procurar outros meios de sobrevivência. Hoje, aqui, não dá para se manter só como jogador de futebol", diz.

Ivisson é pernambucano, da cidade de Paulista, e ao contrário de Nêgo já teve a oportunidade de viver a realidade do futebol em outros estados antes de vir parar no Rio Grande do Norte. No início de sua carreira, inclusive, ainda antes de se profissionalizar, ele deixou sua terra para tentar a sorte no Bahia, em Salvador.

Lá, virou amigo do baiano Daniel Alves, hoje lateral-direito do Bar-



► Ivisson chegou a jogar com Daniel Alves: caminhos diferentes

celona e da Seleção Brasileira, que fez questão de lhe dar de presente uma camisa autografada do clube catalão no amistoso da seleção contra a China, em Recife, no mês passado.

O destino separou os dois. Um foi para o futebol europeu, enquanto o outro veio parar no América, aqui em Natal, onde iniciou sua carreira como jogador profissional em 2005. De boa estatura e considerado na época uma das gratas surpresas das bases do time rubro, Ivisson começou a ganhar oportunidades em campo e viu a oportunidade de estourar a carrei-

ra quando ganhou a condição de titular absoluto no time de Erandir Montenegro que foi vice-campeão estadual naquele ano.

Na final daquele campeonato, inclusive, foi ele o autor do gol americano que quase tirava o título do ABC, que terminou vencendo a partida por 2 a 1 e ficando com seu 48º troféu do Campeonato Potiguar. Enquanto companheiros de time ganhavam o suficiente para comprar um carro popular por mês, a então jovem promessa americana recebia ao final de cada mês nada mais do que R\$ 350, valor pró-

ximo ao salário mínimo da época.

Guardadas as devidas proporções, para Ivisson hoje em dia esta realidade não mudou tanto na maioria dos clubes potiguares. "Eu até brinco às vezes com meus colegas de futebol porque acho que os clubes menores daqui do estado combinam entre si para pagar no máximo entre mil e mil e 500 reais aos jogadores. Quem vem de fora ainda consegue pegar uns 2 mil, mas mesmo assim é sempre uma dificuldade para se conseguir receber certo no final do mês", conta.

Para se ter uma ideia das dificuldades da profissão de jogador aqui no estado, Ivisson faz um paralelo entre o que é pago por times de pouquíssima expressão em outras praças e o que se recebe em média como atleta de futebol no Rio Grande do Norte.

Nesta temporada ele vestiu a camisa do Araripina-PE na disputa da segunda divisão do Campeonato Pernambucano. Lá, estava entre os que ganhavam de 3 a 5 mil reais nos times que tentavam uma vaga na elite do futebol pernambucano no próximo ano. "O futebol pernambucano é muito diferente de algum campeonato do Rio Grande do Norte. O nível é alto e os salários são duas ou três vezes maiores que os daqui", revela.

CONTINUA
NA PÁGINA 15 ►



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO IPHAN NO RIO GRANDE DO NORTE

AVISO DE LICITAÇÃO

Tomada de Preços nº 03/2012

A Superintendência Estadual do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN no Rio Grande do Norte - IPHAN-RN torna pública a Tomada de Preço nº 03/2012, cujo objeto é a contratação de empresa atuante na área de Arquitetura e Urbanismo para desenvolvimento do Inventário de Conhecimento dos Engenhos de Açúcar do Litoral Oriental do Rio Grande do Norte - 1ª etapa, mediante as condições estabelecidas no Projeto Básico e demais informações que integram o edital. O certame será realizado no dia 06/11/2012. O edital, na íntegra, será fornecido aos interessados no prédio sede da Superintendência Estadual do IPHAN no Rio Grande do Norte - IPHAN-RN, na Av. Duque de Caxias, 158 - Ribeira - Natal, RN, das 10:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas, nos dias úteis, bem como retirado no site: www.comprasnet.gov.br.

ONÉSIMO JERÔNIMO SANTOS
Superintendente Estadual
IPHAN - RN

ROBERTO ALEXANDRE

LEILÃO TRT - 21ª REGIÃO (PRESENCIAL E ON-LINE)

DATA: 23/OUTUBRO/2012, 08:00 hs

LOCAL: Av. Cap. Mor Gouveia, 1738 - Auditório do Tribunal Pleno da 21ª Região - Sub-Solo - Lagoa Nova - Natal/RN

IMÓVEIS

APARTAMENTO: Natal - Nova Descoberta(Residencial Nova Descoberta Cristal)

CASA: Natal - Capim Macio - Conj. Pajuçara II / Macaíba - Lot. Bela Vista II / Ielmo Marinho - Centro (casa c/armazém)

FAZENDA/CHÁCARA: Macaíba - Loteamento Reforma (Chácara c/4.106,25m² de área de superfície, contendo casa principal, caseiro, diversas árvores frutíferas) / Mossoró - Zona Rural - Fazenda Serra Mossoró (813,6262ha) / Baraúna - Zona Rural - Fazenda Ytiban (205,89ha)

PRÉDIO COMERCIAL: Natal - Ribeira (03 pavimentos) / Mossoró - Aeroporto (4.400,00m² área superfície / 1.630,00m² área construída)

TERENOS: Natal - Dix Sept Rosado - Lagoa Nova / Mossoró - Cidade Nova / Extremoz - Lot. Grande Natal / Nizila Floresta - Lot. Camurupim II / Parnamirim - Emaús / São Gonçalo do Amarante - Jacaraú (55.100,00m²) - Jardim Sete Cascos

VEÍCULOS - Diversos Anos/Modelos

Caminhões / Caminhonetes / Utilitários / Quadriciclo / Motos / Ônibus / Microônibus / Carros de passeio

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS:

Panificadora / Residência / Lanchonete / Escritório / Academia / Clínica Odontológica / Frigorífico

DIVERSOS:

Bijouterias / Bomba Nemo E320 / Calçados / Chapa de Papelão (toneladas) / Conj. Máq. Para Pesagem, Ensaque e Colagem de Produtos Alimentícios / Gerador Yanmar Nb13 / Larva de Camarão (milheiros) / Máq de Homodinâmica Vmi / Máq. Costura Industrial / Máq. Empacotadora Prepac 1000 / Máq. Fabricação Tijolo Cerâmico / Máq. Fermentadora de Bebida Láctea Mirainox / Máq. Lavar Laranja / Material de Construção / Perfuratriz de Solo Elétrica / Semovente (vacca Holandesa) / Trator Massey Ferguson 50x / Vestuário

OBS.: Os licitantes participantes deverão obrigatoriamente apresentar: - Pessoa Física: Cédula de Identidade, CPF/MF, comprovante residência; - Pessoa Jurídica: CNPJ/MF, Cartão de Inscrição Estadual/Municipal, documentos do representante (pessoa física) autenticados.

EDITAL E INFORMAÇÕES NO ESCRITÓRIO DO LEILOEIRO:
Rua Múcio Galvão, 420 A - Tirol - Natal/RN - CEP 59.022-530 ou nos tels.: (0**84) 3221-3172 // 9982-1625 // 9969-5336

Edital do Leilão:
<http://www.robertoalexandre.com.br/>
Cadastramento de Arrematantes e Painel ON-LINE:
<http://www.trt21.jus.br/hastaeltronica/index.xhtml>
Fotos dos bens a serem leiloados:
http://www.trt21.jus.br/asp/Leilao/ExibeLeilao.asp?id_leilao=22
Edital do Leilão - publicação no DJET - Quinta-feira, 20 de Setembro de 2012:
http://www.trt21.jus.br/publ/leiloes/pdfs/2012/Leilao_Caex_0022.pdf

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Administrador do CENTRO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO UROLOGICO LTDA., no uso das atribuições que lhe são conferidas na Cláusula Décima do Contrato Social Consolidado e nos artigos 12 e 18, inciso II, do Regulamento Interno, convoca os senhores sócios, atualmente em número de 23 (vinte e três), a se fazerem presentes à ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que será realizada na sede do LNRC Hospital Professor Luis Soares, localizado na Rua Silvio Pelico 181, bairro do Alecrim, Natal/RN, no próximo dia 25 de outubro de 2012 (quinta-feira), às 18:30, horas em primeira convocação, com a presença de pelo menos três quartos (3/4) dos sócios; às 19:00 horas em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos sócios; e às 19:30 horas em terceira e última convocação, com a presença de, no mínimo, dez sócios, quando será apreciada a seguinte ordem do dia;

1. Demonstração dos resultados financeiros do Urocentro no período de Janeiro a setembro /2012;
2. Definição da conduta a ser tomada em relação ao débito 2011;
3. Preenchimento da vacância dos cargos;
4. Demonstração das negociações com os planos de saúde;
5. Outros assuntos de interesse Geral.

Natal (RN), 15 de outubro de 2012.

A DIREÇÃO

CHEGOU A COLEÇÃO

milton nascimento

MILTON NASCIMENTO

PREÇO DE LANÇAMENTO

R\$ 9,90 VOL. 1

DEMAIS VOLUMES R\$ 18,90

Já nas Bancas.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 14 ▶

SEM VALOR EM CASA

AMADOR É MAIS RENTÁVEL

A conta de Nêgo é simples: no Alecrim, ele tinha que trabalhar um mês inteiro para ganhar R\$ 1.500. Atuando por equipes amadoras, que disputam campeonatos de bairro ou em cidades do interior, ele precisava apenas jogar quatro ou cinco vezes para tirar valor equivalente ou superior a isso.

"Ano passado quando terminou o Estadual fui disputar um campeonato em Ceará Mirim. Fiz cinco jogos e tirei 1.500 reais. Lá só jogar, sem precisar treinar. Acabava, voltava para casa", conta Nêgo. "Eu vou parar profissionalmente, mas vou continuar batendo minhas peladinhos para ganhar um dinheiro extra", afirma o lateral.

Para fazê-lo mudar de ideia, só uma boa proposta. Vantagem para Nêgo, Ivisson e tantos outros, não é nem tanto o dinheiro que será recebido no final do mês, mas sim a garantia de trabalho por um tempo determinado. Se não for assim, pelo menos para eles o futebol profissional será passado.

"Para eu sair do meu trabalho hoje, só se fosse para ir para América ou ABC, com contrato de um ano, para eu ter a certeza de que estaria empregado o ano todo", diz Nêgo. Mais conformado, Ivisson faz coro: "Eu não largo o emprego que eu estou hoje para jogar aqui no estado porque sei das dificuldades que têm os clubes aqui do Rio Grande do Norte, da meta de salários que eles querem pagar, além de que tem a questão de atraso de pagamento e essas coisas todas".

Mesmo assim, o ex-zagueiro do América continua seguindo sua rotina de atleta: não bebe, não fuma, acorda cedo, corre para manter a forma e mantém sua alimentação regrada. Hoje ele ainda admite continuar no futebol, desde que não seja obrigado a deixar seu emprego como vigilante. Arriscar novamente, nem pensar. "Só aceito jogar se não tiver que sair do meu trabalho ou então se for para algum clube que garanta um contrato pelo ano todo", diz.

Breno, hoje com 28 anos, já viveu seus tempos de glória no futebol potiguar. Com passagens por Potiguar de Mossoró, ABC, América e Santa Cruz, foi eleito o melhor-lateral direito do Campeonato Potiguar 2009, quando jogava pelo time do Trairé. Hoje, aposentado do futebol há dois anos, leva a vida como vendedor de carros na Avenida Antônio Basílio.

"Eu me frustrei muito com o futebol aqui em Natal", diz o ex-lateral, que também jogou como zagueiro. Ele disse que sua carreira foi sendo minada pela dura realidade local, desde os valores praticados no mercado do futebol potiguar, passando pela valorização profissional e chegando à questão da falta de oportunidades de emprego.

Ele é mais um que partilha da opinião de que, a não ser na capital, é impossível viver como jogador no Rio Grande do Norte. Seu maior salário por aqui, ele diz, foi de R\$ 5.500, em 2009, quando foi para o América disputar a Série B, valor que já é bem acima daquilo que ganhava seus colegas Breno e Ivisson. Ele diz que em qualquer time do interior de São Paulo, onde também teve oportunidade de atuar, paga-se até R\$ 15 mil aos jogadores, o que seria impossível, segundo ele, aqui. "Além de tudo aqui em Natal tem a questão do jogador da terra. O clube não valoriza, a torcida não valoriza, a imprensa não valoriza", reclama.

Casado e pai de uma menina de apenas dez meses, Breno não pensou duas vezes antes de largar o futebol. Depois que viu quanto seria difícil continuar tentando a sorte como jogador em terras potiguares a medida que os anos passavam, ele achou melhor parar e começar a trabalhar com a família no ramo de compra e venda de automóveis.

O motivo da aposentadoria precoce é um só: "essa questão de você jogar quatro ou cinco meses e passar o resto do ano parado".

Hoje ele não pensa em voltar a jogar, muito embora revele que vez ou outra aparecem algumas propostas e convites. "Tentar viver de futebol no Rio Grande do Norte é um risco. Não dá mais para mim", diz.

DADOS

- ▶ Segundo a FNF, aproximadamente 400 jogadores estiveram em atividade nos dez clubes participantes do Campeonato Potiguar 2012;
- ▶ Atualmente, apenas 20% destes atletas permanecem - de fato - ativos nos clubes que participam do Campeonato Brasileiro (ABC e América);
- ▶ Durante a disputa da 2ª Divisão do Estadual, 223 atletas estiveram empregados, ou seja, 55,7% (pouco mais da metade) do universo inicial.



EDUARDO MAIA / NJ

“ALÉM DE TUDO AQUI EM NATAL TEM A QUESTÃO DO JOGADOR DA TERRA. O CLUBE NÃO VALORIZA, A TORCIDA NÃO VALORIZA, A IMPRENSA NÃO VALORIZA”

Breno
Ex-jogador e vendedor de carros



SAZONALIDADE

Assim como observam os jogadores, para o presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais de Futebol do Rio Grande do Norte (Safern), Felipe Augusto, o grande causador do desemprego no futebol do estado hoje é a sazonalidade do calendário. Segundo ele, se houvessem mais campos de disputa e os clubes tivessem a cumprir um calendário mais longo, como acontece em estados vizinhos, a realidade seria bem diferente.

Além da questão da falta de oportunidade, Felipe destaca a falta de importância que é dada à profissão de jogador. Segundo ele, é raro um clube cumprir tudo o que regulamenta a legislação esportiva, principalmente no que diz respeito aos direitos e garantias dos empregados/jogadores. "Se o sindicato fosse atrás de todas as regularidades que a gente encontra não haveria mais futebol aqui e o número de desempregados seria ainda maior", comenta.

COM ORGULHO, É PIOR

Fazer gol em final de campeonato ou ter jogado junto com um dos titulares da Seleção Brasileira, como é o caso de Ivisson, é motivo de orgulho para qualquer jogador. O problema é quando esse orgulho se transforma em vergonha de admitir que o futuro nos gramados já não é mais garantido e que é hora de partir em outras direções.

Na opinião de Ivisson, a vaidade atrapalha muitos jogadores no pós-futebol. Uns, ele conta, continuam insistindo na carreira, muitas vezes se sujeitando a situações precárias de trabalho em clubes dos mais distantes fins de mundo que se possa imaginar. Outros, preferem viver de ajuda.

"A principal razão para isso é a vaidade. Muito jogador não quer pensar em fazer alguma coisa fora do futebol porque tem vergonha de fazer isso ou aquilo. Eu mesmo quando fui começar a fazer o curso de vigilante era parado por algumas pessoas que me reconheciam e que ficavam espantadas porque eu estava ali me preparando para me tornar vigilante", conta Ivisson. "Não tenho problema com isso. Hoje eu sou um cara casado, pai de família, então eu quero dar uma vida melhor para minha filha e para minha esposa, mas infelizmente tem épocas que no futebol não dá", ressalta. "Graças a Deus nunca tive essa coisa da vaidade. Se não dá como jogador, tenho que procurar outra maneira de manter minha família", diz o zagueiro.

Até três meses atrás, Ivisson ganhava o suficiente para manter sua família sem precisar estar em outro emprego. Hoje, de volta a cidade de Macaíba, onde mora, precisa do salário de vigilante para completar a renda familiar com a esposa, funcionária pública concursada.

O choque de realidade, para ele, já parece normal. "Agora no primeiro semestre eu estava com um salário bom, onde a gente saía para restaurante bom, comprava roupa boa, mas agora infelizmente a realidade é essa: tem que chegar a um ponto e dizer 'vamos segurar aqui porque estão chegando as contas do final do mês'. E assim vai", afirma.

O caso de Ivisson é ainda mais exemplar porque ele continua em evidência e recebendo propostas de vários times. Em 2009, por exemplo, tentou a sorte no futebol chinês, mas voltou ao Brasil após ser abandonado por dirigentes de um clube de Hong Kong, que se recusaram a levar a família do jogador para junto dele.

Questionado se aceitaria uma nova proposta dessas, ele é direto e reafirma que daqui para frente vai se preocupar primeiro em garantir o sustento de sua casa, seja no futebol ou não. "Eu já tive várias oportunidades para sair, saí e resolvi voltar porque não queria ficar longa da minha família. Minha esposa tem emprego em que ela é concursada e eu não posso tirar ela do emprego para viajar comigo para um canto onde eu faça um contrato de três meses. Muitas vezes o próprio salário dela já me ajudou muito por aqui", afirma.

Rede de Vendas NatalCard



Recarregue o seu cartão
Estudante ou Passe Fácil
em mais de 80 pontos.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Outros

Informações:
(84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

NIVELADO POR CIMA



LÍDER COM FOLGA do Brasileiro, o Fluminense está voando alto na competição. E não só nos resultados, mas nos embates na parte de cima da tabela. Depois de empatar com o Grêmio (então segundo colocado) na quarta-feira, o Tricolor volta a encarar um vice líder, dessa vez o Atlético Mineiro, hoje à tarde, no estádio Independência.

Desde o início do campeonato, Atlético e Fluminense demonstram favoritismo pela conquista do título Brasileiro. Porém, no decorrer da competição, a equipe carioca apresentou mais força

nos jogos como visitante e agora sustenta uma vantagem de nove pontos para o Galo. O Alvinegro terá como trunfo para se aproximar do rival o fator casa. Em todo o torneio, o Atlético ostenta a melhor campanha nos jogos em Belo Horizonte. Por outro lado, o time de Abel Braga é o mais efetivo nas partidas fora do Rio de Janeiro.

Dono do terreno, o Galo venceu 12 jogos no Independência e empatou três vezes (Bahia, Ponte Preta e Grêmio). O clássico contra o Cruzeiro, que terminou em 2 a 2, teve torcida única do time celeste e não entra na lista. Nos jogos como mandante, a última derrota atleticana ocorreu no agosto de 2011, no dia 28, quando o Atlético perdeu para o arquirrival por 2 a 1.

Neste Brasileiro, o Fluminense venceu 10 confrontos como visitante, empatou quatro e foi superado apenas uma vez. O único revés tricolor aconteceu em Porto Alegre, na 12ª rodada, quando a equipe perder para o Grêmio, no Estádio Olímpico.

Segundo Abel Braga, técnico do Fluminense, o empate com o Grêmio foi um resultado normal. Para ele, o confronto em Minas Gerais, hoje, será outro

grande jogo, em que qualquer resultado será normal. O Fluminense tem 69 pontos e segue na liderança do Brasileiro, nove pontos à frente do Atlético-MG, o segundo colocado.

"Foi um grande jogo (contra o Grêmio). Não vou lamentar erros, o resultado não foi nada de anormal. Agora teremos mais um jogo decisivo no domingo, contra o Atlético-MG, e estamos preparados. Vai ser outro grande jogo. Se ganharmos, empatarmos ou perdermos, nada estará decidido", disse o técnico Abel Braga.

Para o goleiro Diego Cavalieri, o resultado contra o Grêmio foi bom, mesmo com o empate no fim. Segundo ele, o time está preparado para mais uma difícil partida.

Segundo o meia Ronaldinho Gaúcho, um triunfo sobre o Fluminense é essencial para o Galo continuar na briga pelo título. Caso o Galo consiga a vitória, a diferença entre os dois ficaria em seis pontos, restando seis rodadas para o fim.

ANTECIPADO

Separados por 9 pontos, Atlético-MG e Fluminense fazem o jogo que pode 'decidir' o título brasileiro. Atletas dos dois lados concordam que se colocar 12 pontos de frente, o tricolor ficará muito à vontade. Ao alvinegro, resta vencer como mandante e jogar alguma pressão para o rival.

Abel Braga tenta conter a euforia, mas, caso vença, a equipe carioca abrirá a maior vantagem para o 2º colocado, a apenas 6 rodadas do final. Cuca tenta trabalhar o emocional do time, que terá de superar os sustos vividos por Rafael Marques e Bernard no empate com o Santos.

JOGOS DE HOJE

16h00
Flamengo x São Paulo
Náutico x Portuguesa
Atlético x Fluminense

18h30
Ponte Preta x Santos
Atlético x Sport

/ SÉRIE A / EM MAIS UM JOGO CONTRA O VÍCE-LÍDER, FLUMINENSE PODE DAR UM GRANDE PASSO PARA O TÍTULO SE VENCER HOJE O ATLÉTICO MINEIRO



Debate na hora do almoço é na TV Tropical

Os projetos para a capital | Candidato pergunta a candidato | Confronto de ideias | Participe com a hashtag #DebateTVTropical

12h20 - 13h20	"O voto na Record- Eleições 2012" Debate 2º Turno em Natal	13h20 - 14h	Jornal da Tropical - Cobertura completa com Cristiano Félix e Heloisa Guimarães	18h15	Tropical Notícias - O melhor do debate, com Kaline Mesquita
---------------	---------------------------------------------------------------	-------------	---------------------------------------------------------------------------------	-------	-------------------------------------------------------------

Mediação do jornalista João Santos (Record News)

Segunda-feira, dia 22, às 12h20

QUALIDADE DIGITAL

capro | 4pp-171

RELATOS DE UM PRISIONEIRO DE GUERRA

/ LANÇAMENTO / DRAMA DE MILITAR AMERICANO CAPTURADO PELOS NAZISTAS NA 2ª GUERRA VIRA LIVRO; EMIL ANTHONY PETR TEM 93 ANOS E MORA EM NATAL DESDE 1963

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

EMIL PETR FOI o primeiro a pular. Toda a tripulação estava reunida no compartimento de bombas do bombardeiro B-24. Após ter sido atingido por uma bomba de precisão pela bateria antiaérea da cidade alemã de Odertal, o avião perdera dois dos seus quatro motores e não tinha muito mais tempo de voo. Por isso, o capitão e piloto da aeronave, Allen Leroy Unger, havia ordenado que cada membro da tripulação saltasse de paraquedas através da saída por onde o avião lançava suas bombas.

O capitão saltou por último; Emil, o navegador e protegido de Unger, foi o primeiro. Quando as portas do compartimento se abriram, ele viu apenas o verde de uma floresta. E pulou. Passaram-se apenas alguns minutos até que Emil chegasse ao chão de Modra, vilarejo da Tchecoslováquia, bem no meio do território inimigo. Depois de ter sido capturado por oficiais nazistas e encarcerado em um campo de prisioneiros na Polônia, no entanto, foram meses que se passaram até que o americano pudesse sentir novamente o gosto da liberdade.

O trecho escrito acima faz parte de uma história similar a de outros milhões de americanos, alemães, ingleses, italianos e pessoas de diversas outras nacionalidades que participaram da Segunda Guerra Mundial. É uma história que já foi explorada à exaustão em filmes, livros e documentários sobre o tema. O diferente na história de Emil Petr é que seu protagonista ainda vive e é um natalense. Um natalense de coração, ao menos.

Emil, natural do Nebraska e hoje com 93 anos, chegou em Natal com 44 anos e aqui construiu sua vida, engajando-se em diversos movimentos sociais e preferindo enterrar todas as memórias da guerra - até agora. Aproximando-se do fim da vida, o americano resolveu revisitar o passado e eternizar sua história em "Eu Não Sou Herói - A História de Emil Petr", biografia escrita por Rostand Medeiros.

Emil Anthony Petr é descendente de tchecos e nasceu na cidade de Dewese no ano de 1919. Decidiu se alistar para combater os nazifascistas em janeiro de 1942, pouco tempo depois do ataque japonês à base americana de Pearl Harbor. Como a perspectiva de olhar um homem nos olhos e o matá-lo o

repugnava, ele se inscreveu na força aérea americana para fugir das trincheiras. Mal sabia ele que, de simples mecânico de aviões, logo seria promovido para navegador e responsável por assinalar os alvos dos bombardeiros, sendo responsável pela morte de centenas.

Por causa de sua habilidade, Emil logo se tornou um dos poucos navegadores aptos a operar com radar - apenas 500 navegadores americanos tinham esse status na Segunda Guerra. Participou de 38 missões bem-sucedidas no coração do território inimigo.

"Com 50 missões eu estaria liberado da guerra e poderia voltar para os Estados Unidos. Por isso aceitei quando o capitão Unger me telefonou e me convidou para ser o navegador daquela missão", comenta, com forte sotaque americano, referindo-se à 117ª missão de seu esquadrão, o 454th Bomb Group. Emil, Unger e sua tripulação decolaram no dia 13 de setembro de 1944 com o objetivo de destruir uma refinaria em Odertal.

O esquadrão americano acabou atingido pela artilharia antiaérea alemã - três aviões caíram de vez, mas a aeronave em que Emil estava ainda conseguiu escapar, meio capenga. O piloto Unger queria chegar até o território amigo da Rússia, mas julgou que o avião não seria capaz de fazer o percurso do jeito que estava e ordenou que toda a tripulação saltasse.

"Quando eu estava no ar tinha medo que o paraquedas não abrisse. Ver aquele pano aberto foi um das visões mais bonitas da minha vida", lembra Emil. O navegador acabou preso na copa de uma árvore da floresta onde aterrissou, a 18 metros de altura. Quando ele desceu, foi recepcionado por uma jovem que estranhou o fato de entender seu idioma (descendente de tchecos, Emil domina a língua) e ofereceu ajuda. Desconfiado de que a menina pudesse estar do lado dos alemães, ele recusou - um dos maiores erros que poderia ter feito.

Poucos minutos depois Emil foi abordado por dois oficiais nazistas que o encaminharam para o campo de prisioneiros de Stalag Luft III, em Sagan (atual Zagan, na Polônia). Já a menina, conforme apurado por Rostand Medeiros, era membro da resistência. Uma foto do navegador tirada por ela momentos após a aterrissagem do americano está publicada no livro de Rostand e nesta reportagem.

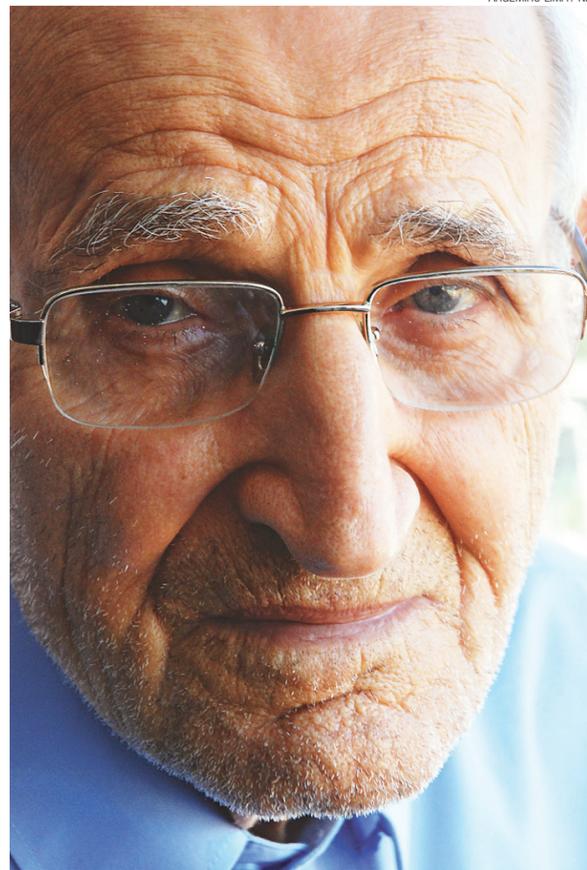


Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ARGEMIRO LIMA / N



“

COM 50 MISSÕES EU ESTARIA LIBERADO DA GUERRA E PODERIA VOLTAR PARA OS ESTADOS UNIDOS. POR ISSO ACEITEI SER O NAVEGADOR DAQUELA MISSÃO”

Emil Petr,
Veterano de guerra

Vida no cárcere

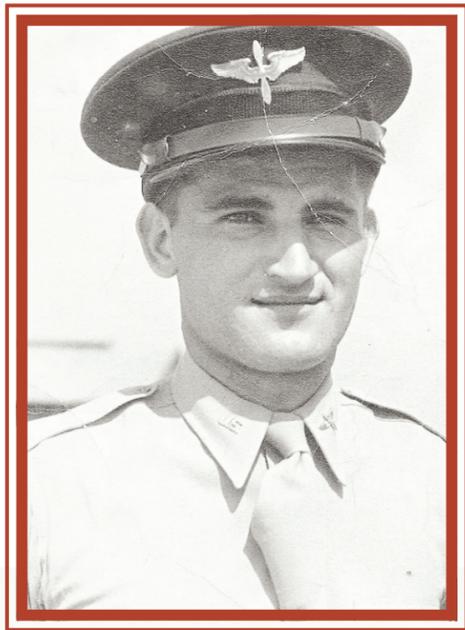
Seja por resistência em voltar a esse período ou simplesmente por ter a memória enevoada, Emil não gosta muito de falar do que passou no campo de prisioneiros. Ficam para a imaginação do leitor os sofrimentos que o americano deve ter passado. Uma das lembranças do americano são referentes ao percurso de trem de Stalag Luft III a Stalag Luft VII-A, em Moorsburg, na Áustria.

Os prisioneiros do campo polonês, reféns que tinham valor como moeda de troca para o Terceiro Reich, foram deslocados pelos nazistas devido à preocupante aproximação de tropas russas. Os trens eram verdadeiras latas de sardinhas. Os prisioneiros não tinham espaço para sentar ou deitar e ficaram em pé durante todo o trajeto, fazendo, inclusive, suas necessidades fisiológicas nessa posição. A situação não melhorou no campo de Stalag Luft VII-A, que abrigava cerca de 140 mil presos.

A memória mais surpreendente, no entanto, é uma lembrança não dos horrores e da tortura dos campos, mas da solidariedade de alguns carcereiros. Em Stalag Luft III, os presos americanos tinham uma espécie de código que gritavam quando avistavam algum carcereiro se aproximando dos barracos em que estavam presos. A expressão gritada era "tally-ho", mesmo termo usado por aviadores americanos e ingleses para anunciar a seus companheiros que haviam avistado um avião inimigo.

Assim que avistou um guarda se aproximando, o sentinela do barraco de Emil gritou "tally-ho" a seus parceiros. A reação do guarda que se aproximava foi o que marcou o navegador caído. "Logo depois de ter ouvido o 'tally-ho', o carcereiro nos falou: 'Nicht tally-ho, nicht tally-ho. Merry Christmas (Tally-ho não, tally-ho não. Feliz Natal)'", lembra o americano, emocionado.

O fato da lembrança mais vívida dos oito meses de tormento vivenciados por Emil ser de um gesto de solidariedade diz muito do que o americano pensa a respeito da guerra. Anos depois de sua libertação pelas mãos dos soldados liderados pelo General Patton, dos Estados Unidos, Emil afirma ainda não compreender o porquê da guerra. Foi com o desejo de que a história não se repetisse que o americano decidiu contar, já com mais de 90 anos, o seu relato pessoal do conflito.

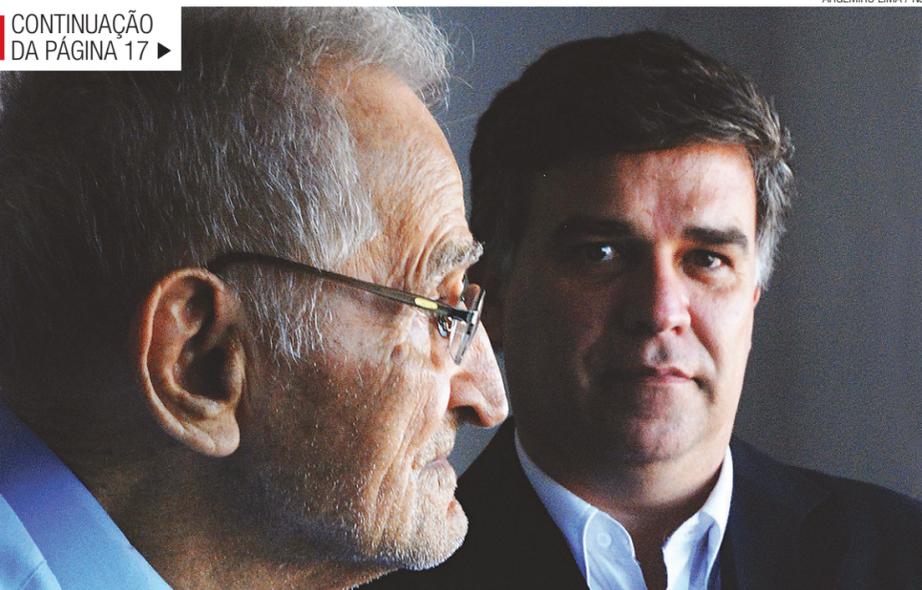


FOTOS: AROUIVO PESSOAL



► No alto, Emil com Dom Eugênio Sales; acima, com a filha Maria Isabel, adotada em Natal



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

▶ Emil Petr com o escritor Rostand Medeiros, autor da biografia do norte-americano que foi prisioneiro de guerra

UM DOS FUNDADORES DA ASSOCIAÇÃO POTIGUAR DOS AMIGOS DA NATUREZA

A vida tranquila levada por Emil Petr hoje em dia reflete mais sua personalidade do que uma imagem estereotipada do guerreiro exemplar com 38 missões cumpridas no bolso. Emil quase não sai mais de casa - descontando as missas das quais o americano participa todos os domingos na igreja da Candelária, a maior parte do seu contato com o resto do mundo se dá através da internet, ferramenta da qual ele é grande entusiasta. O motivo para a reclusão é a fibromalgia da qual sofre, doença sem cura que lhe causa fadiga física e mental. O ex-navegador ainda é lúcido, mas já tem dificuldades para falar ou se lembrar de certas coisas.

Foi a natureza pacífica de Emil que o trouxe a Natal - e o amor que aqui o manteve. Após tentar sem sucesso ingressar na Universidade de Lincoln e ter trabalhado por al-

gum tempo na empresa de construção de sua família, o americano, profundamente católico, se inscreveu no PAVLA (Papal Volunteers in Latin America, ou voluntários papais na América Latina).

O programa, criado pelo papa João XVIII, envolvia o envio de missionários para trabalharem em obras assistenciais por toda a América Latina. O ex-navegador foi incumbido de trabalhar na capital do Rio Grande do Norte, e aqui aterrisou pela primeira vez no ano de 1963, 18 anos depois do fim da guerra.

O PAVLA o incorporou ao Serviço de Assistência Rural (SAR), onde teve oportunidade de trabalhar ao lado de figuras como Dom Eugênio de Araújo Sales em Natal, Dom Helder Câmara em Recife e irmã Dulce em Salvador - a pessoa mais importante com que ele man-

teve contato através do programa, no entanto, foi Célia Vale Xavier, assistente social que também trabalhava no SAR e que se tornou sua parceira para a vida toda. Emil e Célia se casaram em 1967.

Quando o PAVLA acabou, o casal - que então morava em Petrópolis - comprou um terreno em São Gonçalo do Amarante e criou o Sítio Nebraska. Por décadas os dois moraram no sítio, onde plantavam alimentos sem agrotóxicos para serem vendidos aos restaurantes de Natal. A preocupação com o meio ambiente que Emil sempre teve o levou a fundar, junto com o então governador Cortez Pereira, Otto Guerra e outras pessoas, a Associação Potiguar Amigos da Natureza (Aspoan) nos anos 70, ONG que ainda existe e realiza ações em defesa do meio ambiente no estado.

Hoje, Emil mora com uma se-

“

FOI UM PRIMO MEU CHAMADO GUSTAVO GADELHA QUE ME CONTOU SOBRE EMIL. COMO ELE É MUITO BRINCALHÃO, PENSEI QUE NÃO ESTIVESSE FALANDO SÉRIO”

Rostand Medeiros,
Escritor

cretária em um apartamento em Lagoa Nova. Célia Vale Petr morreu em 14 de julho de 2010, após passar seis anos padecendo do Mal de Alzheimer. O casal não deixou herdeiros - os dois chegaram a adotar uma menina chamada Maria Isabel, porém a criança, portadora de uma severa doença cerebral, morreu quando tinha apenas 11 anos. As terras do Sítio Nebraska, por sua vez, foram vendidas.

Mas que ninguém pense que Emil está infeliz. O pacífico veterano de guerra espera ansioso o dia do lançamento de seu livro. Quatro sobrinhos seus que moram nos Estados Unidos viajarão até Natal para participar da ocasião. E, quanto as perdas representadas pela partida de sua mulher e pelo avanço de sua doença, Emil só diz, com simplicidade, uma frase que costuma repetir frequentemente: “A vida é assim”.

LIVRO SERÁ LANÇADO NO DIA 31 DE OUTUBRO

O livro sobre a vida de Emil Petr será lançado no Iate Clube de Natal no dia 31 de outubro. A partir das 19h, Emil e o autor do livro, Rostand Medeiros, irão autografar exemplares junto a amigos e familiares. “Eu Não Sou Herói - A História de Emil Petr”, editado pelos Jovens Escribas, conta a biografia do veterano de guerra em mais de 300 páginas, que também incluem um vasto acervo fotográfico.

Rostand sempre foi um interessado pela Segunda Guerra e, quando ficou sabendo que uma pessoa que havia vivido na pele todos os horrores do confronto morava em Natal e estava disposto a contar sua história, achou que se tratava de uma brincadeira.

“Foi um primo meu chamado Gustavo Gadelha que me contou sobre Emil. Como ele é muito brincalhão, pensei que não estivesse falando sério. Só depois fui ver que era tudo verdade”, conta. Para o autor, seu interesse e conhecimento sobre o tema da guerra foi essencial para que ele e Emil - que não é muito afeito às lembranças do assunto - quebrassem o gelo e viabilizassem o trabalho.

Além do que é contado pelo próprio americano, o livro possui os relatos de personagens no mínimo inusitados: dois alemães que estavam nas baterias antiaéreas que protegiam a cidade de Odertal no dia em que o avião de Emil foi

derrubado. Horst Ahrens e Gunther Vogel ainda eram meninos nesse dia - Horst tinha apenas 15 anos.

Rostand conseguiu encontrá-los ao procurar em fóruns na internet, e, na sua opinião, o mais importante desse fortuito encontro não foi o enriquecimento de sua obra com o relato de quem estava do outro lado, mas a oportunidade de colocar os então adversários em contato.

“Na guerra eles eram inimigos, mas hoje em dia são apenas três senhores vivendo em paz. Consegui fazer com que eles e Emil trocassem emails, e isso foi uma das coisas mais importantes para mim. Tivemos a oportunidade de ouvir o lado deles”, comenta o autor. “Na Alemanha, os meninos entravam na guerra desde muito pequenos. Um deles contou que existia até competições entre eles na bateria para ver quem conseguia derrubar mais aviões por dia”.

“Eu Não Sou Herói - A História de Emil Petr” (o título, sugerido por Carlos Fialho, cofundador dos Jovens Escribas, reflete o desgosto de Emil pela guerra e sua opinião de que não é uma pessoa superior por ter participado do confronto) é o quarto livro de Rostand Medeiros. Suas outras obras foram “Os Cavaleiros do Céu - A Saga do Vôo de Ferrarin e Del Prete” (2009), “João Rufino, um Visionário de Fé” (2010) e “Da Serra dos Canaviais à Cidade do Sol” (2011).

GOVERNO DO ESTADO
NATAL
BR
PETROBRAS
Unimed RN

APRESENTAM

FLIQ

II Feira de Livros e Quadrinhos de Natal

Lira Neto Márcia Tiburi
Humberto Gessinger Marcelino Freire
Maurício Ricardo Xico Sá

www.fliqnatal.com.br

@fliqnatal

23 a 26 de Outubro 2012

Praça Cívica do Campus UFRN

COMUNIQUE

sbt

ELEIÇÕES 2012

DEBATE

Carlos Eduardo

Hermano Morais

X

Dia 23 • Terça • 21:30h

Transmissão também Online • www.tvpontanegra.com.br
Disponível para dispositivos móveis.

O CANTOR DA TERRA DE DEUS MAR

/ ENTREVISTA / AUTOR DE UM HINO EM HOMENAGEM A NATAL, PEDRO MENDES CONVERSA COM O NOVO JORNAL SOBRE OS TRINTA ANOS DE CARREIRA, OS PROJETOS A QUE SE DEDICA NO MOMENTO E A SUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA À DROGA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

“**ESSA É UMA** terra de Deus mar, de um Deus mar que vive para o sol”. Os famosos versos de “Linda Baby”, considerada por muitos como um hino para Natal, permanecem intactos pelo tempo, assim como seu criador. Pedro Mendes está sentado na entrada de sua casa enquanto conversa com a reportagem muitos anos depois de ter homenageado a capital potiguar, mesmo sendo natural de Parnamirim.

Ao longo de 30 anos de carreira, as declarações de amor às cidades, por sinal, foram muitas. Ele não sabe exatamente o por que, mas diz se encantar por um lugar quando o conhece. “Eu não sei as pessoas, mas eu pelo menos tento me apaixonar por uma cidade quando chego nela”, explica.

Pedro acabou de voltar de uma pequena temporada em Goiás, mais especificamente em Pirenópolis, e claro, voltou também com mais uma música/homenagem na mala. Não demora muito até que ele abre a capa de seu violão e pede licença para entoar alguns versos da nova canção chamada “Piricidade”, uma analogia com a palavra “felicidade”, como explica.

“Piricidade, pedaço de mundo bonito.. Piri... Vejo terra, vejo torre, que bom gosto bateu por aqui...”, diz a letra. O que mais lhe impressionou na visita, foi o calçamento das ruas da cidade, feito de “pés de muleque”, um tijolo chapado no chão. “É uma coisa impressionante. Ao invés deles terem sido colocados na horizontal, foram cimentados verticalmente, aí não tem chuva que tire”, diz.

Além de Natal, e agora, Pirenópolis, entram na lista também, por exemplo, o Rio de Janeiro, Brasília, Bolônia e Ancona, na Itália. “Eu não sei por que, mas realmente minha carreira ficou um pouco marcada, ou pelo menos eu percebo isso, por essa mania de fazer música para as cidades”, comenta, dizendo também que talvez a justificativa esteja no olhar e na importância que dá a cada ponto que enxerga. “Se eu fosse cego

tava lascado”, brinca.

Passados vários anos desde a declaração de amor pela capital potiguar, o cantor agora pensa em fazer uma versão contrária. Mas não por causa da cidade, que continua linda, como ele faz questão de observar todos os dias, quando passa pela Ponte Newton Navarro - e sim por causa de seus habitantes.

Segundo Pedro Mendes, a preocupação do natalense em ser chique é tão exarcebada, que, no fundo, acaba sendo “brega”. “Outro dia peguei carona no carro de um advogado rico, estudado, com biblioteca particular em casa, e no meio do caminho ele põe um certo CD pra tocar que me fez perguntar “porquê?”. Nada justificava”, critica.

E nessa “breguice”, a cena cultural acaba copiando a tendência, já que é feita de forma amadora, na sua opinião. Por exemplo, durante a edição do Agosto da Alegria 2012, o camarim de Alceu Valença tinha ar condicionado e estofados, já o dele e de Sueldo Soares, com quem dividiu o palco na ocasião, não.

“Não é por causa de um ar condicionado, é pelo tratamento que é diferente. Pagam um absurdo para quem vem de fora, e querem pagar mil reais para quem é daqui. O que é que eu vou fazer com mil reais? dar 100 para cada músico e ficar com 200?”, desabafa.

A vida para ele segue assim como segue para um “cantor de fora”, tem contas a pagar e filhos para educar, como o pequeno e simpático Nauan de 3 anos que fala tanto quanto o pai durante a entrevista.

“Quando você traz alguém de fora, as pessoas se preocupam com o traslado, mas e o traslado de quem é daqui? A banda não mora junta, e nem todo mundo tem carro para chegar até o show, mas a gente tem que se virar. Eu não vejo sentido nisso, me desculpe mas eu não vejo”, complementa.

A culpa pela situação acaba nas mãos dos próprios artistas, inclusive. “Os menos culpados são os artistas, mas se fazem parte de uma cena amadora, acabam fazendo a coisa de forma amadora também. Infelizmente”, considera.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



► Pedro Mendes: cantor e compositor

CRACK FICA PARA TRÁS

Questionado sobre altos e baixos na carreira, Pedro Mendes olha para os 30 anos que se passaram e reconhece que houveram momentos mais gloriosos do que outros, mas que hoje está maduro o suficiente para saber que o que vier será positivo. “Estou em um momento maduro e de muitas atividades, isso para mim é estar no alto, com segurança. Estou bem comigo mesmo”, avalia.

Quando ele diz que “está bem consigo mesmo”, Pedro toca diretamente no seu vício superado com as drogas, mais especificamente o crack. No dia 29 de abril de 2013 serão quatro anos sem fumar uma pedra, mas o problema persistiu na sua vida por mais de 10 anos.

“Essa história de que provou e viciou é um pouco balela. Conheço amigos que provaram e não se viciaram, e comigo também foi um tempo de idas e vindas, parava e depois voltava”, lembra.

O problema já está tão superado que virou tema de música. A inédita “Então Canta” ele acaba de inscrever na edição 2012 do Festival MPBeco, cuja grande final acontece no dia 1 de dezembro. “A pessoa fica sem alma literalmente, perde a cor da pele, os olhos ficam vidrados. É uma coisa muito solitária”, conta.

“Durante todo esse tempo eu sempre ouvi bastante das pessoas para com isso e vai cantar, vai cantar! Você tem que cantar: ‘Então Canta’”, explica sobre o título da canção, que além de possivelmente aparecer no MPBeco, ainda pode ganhar um novo rumo nas mãos do deputado federal Fábio Faria, que tem um trabalho voltado ao combate das drogas.

“Deixei a música em seu gabinete e quero ser útil nessa luta. É um depoimento de causa própria e acho que posso contribuir bastante”, avalia. Sem ver maiores sequelas da época, ele comenta que começou com as drogas ainda nos anos 90, quando estava em Mossoró e um casal de músicos lhe mostrou a pedra, que era a mais nova “sensação” da capital.

“Ela é danada porque quando fiska, você realmente vai vender a mãe e emprestar o pai para usar. Mas quando eu decidi nunca mais voltar com aquilo, simplesmente não voltei e coloquei um ponto final”, conclui, enquanto seu filho reaparece na sala e pede pra ele olhar para o celular e fazer um sorriso para a foto. “É um sorriso atado duas da manhã. Ele não para”, conclui.

“O PRIMEIRO BAR QUE TOQUEI MESMO FOI O MARULHO, MAS QUANDO PASSEI PARA O BOCA DA NOITE GANHEI MAIS PROJEÇÃO PORQUE ERA UMA NOVIDADE EM NATAL, UM BAR NO CENTRO”

Pedro Mendes,
Cantor e compositor

COMPARAÇÕES COM OS ASTROS

As comparações com Gilberto Gil podem até ir além do cabelo comprido, com tranças - ele mesmo reconhece algumas semelhanças - mas diz também que nunca procurou imitar ninguém.

“Nos EUA você vê George Benson, Lionel Richie e uma porrada de gente cantando igual, mas é porque todos são da mesma escola, a escola americana. Pô, eu sou negro, nordestino, vim de Luiz Gonzaga aí quer que eu não me pareça com Gilberto? É claro que vai ter alguma coisa”, brinca.

As comparações passam também por Djavan, mas ele não se incomoda. “É questão de coincidência, mas isso não quer dizer que o futebol de um seja o mesmo futebol do outro”, afirma.

A música continua existindo para Pedro Mendes 24 horas por dia, mas as composições surgem em um ritmo “Dorival Caymmi”. “Na Bahia dizem que tem gente que compõe em ritmo lento, lentíssimo e Dorival Caymmi”, explica.

Quando compõe cinco músicas por ano, ele avalia que trabalhou demais. Muito da justificativa passa pelo perfeccionismo que ele tenta alcançar em cada melodia. “Não sou aquele cara que senta e diz: hoje vou fazer uma música. Não funciona para mim dessa forma, tem gente, como Babau, que além de trabalhar assim, ainda é poeta”, compara.

O ritmo é o culpado também pela falta de CDs novos. Pelas suas contas deveriam ser 2 ou 3 já que o último lançamento aconteceu há quase 5 anos. Mas a demora deve ser compensada até o início do próximo ano, quando um CD ao vivo deve sair em parceria com Sueldo Soares, amigo de longa data.

VELHAS PARCERIAS

A primeira apresentação dos dois aconteceu exatamente em julho de 1982 no Teatro Alberto Maranhão, e justamente pelo aniversário de 30 anos do show, eles resolveram se juntar novamente em 2012 para algumas apresentações.

“Na verdade a gente começou o ano até sem ter essa ideia, mas aceleramos isso no segundo semestre”. As apresentações em dupla estão sendo gravadas, e as melhores faixas entram no CD que está por vir.

A amizade começou antes mesmo que os dois soubessem que iriam seguir pela música, na infância. “Não somos parentes, mas somos agregados. Jogávamos vôlei juntos, sempre fomos muito próximos e quando comecei a tocar pela noite, também chamei Sueldo”, recorda.

Já a história de Pedro com a música é mais solitária e tem início com seus tios que compravam, na época, cerca de 5 LPs por mês, só com “a nata”, como ele define. Pedro então ficava horas em casa somente tentando decifrar



► Pedro Mendes: gravando um CD com apresentações recentes

qual nota cada música estava tocando, e assim, aprendeu um repertório gigantesco durante a adolescência.

Quando chegou na “Boca da Noite”, o primeiro bar onde começou a se apresentar profissionalmente, aos 18 anos, todos ficaram impressionados como aquele garoto sabia tantas letras, de tantos

artistas diversos: Cartola, Fagner, Noel Rosa, Pixinguinha...

“O primeiro bar que toquei mesmo foi o Marulho, mas quando passei para o Boca da Noite ganhei mais projeção porque era uma novidade em Natal, um bar no centro”, lembra o cantor e compositor sobre o bar que ficava onde hoje funciona a Central do

Cidadão, na Avenida Rio Branco, Cidade Alta.

Em novembro, os velhos tempos de “Músico da noite” poderão ser lembrados todos os sábados no Dom Vinícius, localizado na Rua Ângelo Varela, Tirol. “Farei uma temporada lá”, confirma. Anote na agenda: começa às 21 horas.

Social

“*Mentiras sinceras me interessam*”
Cazuza (1958 – 1990)
 Cantor e compositor carioca

E-mail
 sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

Marcos Sadeppaula



► O belo trabalho de Ana Antunes, em exposição no Palácio Potengi, para enfeitar o nosso domingo

VOCÊ SABIA

Que a Ribeira ganhou um novo bar e petiscaria, com a proposta de unir a atmosfera cultural do bairro e do próprio prédio a mais uma opção de gastronomia e vida noturna em Natal? Que o Ateliê Bar e Petiscaria reúne arte, música, dança, entre outros elementos culturais com uma boa carta de cerveja e petiscos variados? Que o atelier do artista Flávio Freiras funciona no mesmo prédio desde 2005 e reúne mais de 50 telas no salão principal, onde passou a funcionar o bar, cuja administração fica por conta de André Maia e Suzy Alves? Que o novo espaço fica localizado na Duque de Caxias, 182, esquina onde começa a travessa José Alencar Garcia, mesmo beco do conhecido Buraco da Catita?



JOÃO VITAL

► Cid Barbosa embarcando hoje para o Hawaii patrocinado pela Ecocil

Para cidadãos

Na próxima terça, das 8 às 17h, o Sindicato dos Odontologistas do Rio Grande do Norte promove um Curso de Formação Sindical no auditório da CDL Natal. O evento conta com a participação do consultor sindical da Confederação Nacional dos Trabalhadores Universitários Regulamentados, João Guilherme, que falará sobre “Sindicalismo – Histórico e Contemporaneidade” e “Perspectivas e Sustentabilidade do Movimento Sindical”. O evento será aberto ao público em geral. As inscrições são gratuitas e devem ser efetuadas no 3206-3498.

Os 10+

de Jener Tinoco

Jener Tinoco é publicitário, Bacharel em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia, e pós graduado em Marketing. Diretor Geral da Armação Propaganda, agência fundada em 1984 que atua nas áreas de planejamento de comunicação, atendimento, marketing imobiliário, do varejo, institucional e político. Já ganhou diversos prêmios de propaganda e atuou como jurado em premiações nacionais e internacional. Foi professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UnP, onde lecionou as disciplinas “Atendimento e Planejamento de Campanhas Publicitárias – Técnicas e Formas de Apresentação” e “Administração em Publicidade e Propaganda. Ex-presidente da Associação Brasileira de Agências de Publicidade Capítulo RN e ex-presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do RN. Como um homem da propaganda, a coluna pediu a Jener a difícil tarefa de enumerar os 10 melhores comerciais de televisão na sua opinião, mesmo se considerando a enorme quantidade de peças brilhantes que a cada dia são lançadas aqui e no mundo. Ele mandou uma lista indicativa, pois não se acha capaz de elaborar uma definitiva. A de hoje é esta, com um intrometido comercial local. O pessoal que usa a versão do tablet do NOVO ou acessa o blog, é só clicar no link para visualizar a indicação do publicitário e julgar por si mesmo. Os da versão impressa terão que digitar na barra de endereços de seu navegador.



Oficinas de Natal

As mães da Casa Durval Paiva iniciam amanhã as oficinas de produção dos trabalhos natalinos que vão compor o grande Bazar de Natal da Casa no fim do ano. A ação realizada pelo Setor de Artes, conta com o apoio do SESC/RN.

Em busca do pódio

O triatleta potiguar Cid Barbosa, patrocinado pela Ecocil, viaja hoje para a disputa do “XTerra World Championship”, que será disputado em Maui (segunda maior ilha do Hawaii) no dia 28 de outubro. A competição conta com os melhores atletas do mundo da modalidade e Cidserá um dos representantes do Brasil entre os profissionais. Serão 1,5km de natação, 30,4km de mountain bike e 9,5km de corrida em trilhas.

Imperdível

“Minuano, guerreiros dos ventos” é a nova exposição da artista plástica Ana Antunes, que está aberta na Pinacoteca do Estado, no Palácio da Cultura. Nas obras, Ana faz uma alusão ao vento característico do Rio Grande do Sul, o Minuano, para destacar as formas esvoaçantes de seus trabalhos, feitos em conjunto com alunos ceramistas do seu atelier. A exposição ficará aberta à visitação até meados de novembro, de terça a sábado nos horários das 9 às 17h.

WELLINGTON BARBOSA



► Priscila Fonseca comemorando aniversário hoje em almoço com a família

Promoção

A Rio Center aproveita sua comemoração de aniversário para fazer uma liquidação em seu estoque de perfumes, como o Polo Ralph Lauren 59 ml, Azzaro 30 ml, Anais Anais 30 ml e Gabriela Sabatini 30 ml.



► Uma corda de caranguejo Sá: Alexandre, Cristina, Valério, Monique, Heleno, Clarissa, Adriana e Adriano

Casa Cor

A Moura Dubeux, em parceria com a Estrutural Brasil, é a responsável pelo ambiente de entrada e pela bilheteria da CasaCor RN, projeto assinado pelas arquitetas Catarina Ledebour e Heloísa Montenegro. O grande diferencial é que os visitantes podem não só apreciar a composição do espaço, como usufruir da estrutura oferecida.



► Os avós paternos do noivo, Maria Helena e José Nilson de Sá, no casamento de Mariana e Ramon

Sapatilha

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes juntamente com o DEART e o NAC da UFRN promovem a IV Semana da Licenciatura em Dança. A 4ª edição do evento intitulada “Vende-se a dança que eu danço” acontece entre os dias 23 e 27 próximo, no Teatro laboratório Jesiel Figueiredo e na sala 1 do Departamento de Artes. O público terá o privilégio de apreciar espetáculos de dança contemporânea com artistas convidados, solos com Leandro Berton e Alexandre Tripiciano, além dos trabalhos de Vanilton Lakka e da produção pedagógica-artística orientada pelos docentes do curso de Licenciatura em Dança da UFRN. Assim, espetáculos, debates, palestras e workshops compõem o evento coordenado pelo professor Marcos Braga. O evento é gratuito.



O pedido da amante

Ricardo está no motel com a amante, curtindo o após, quando ela resolve interromper o silêncio:
 – Ricardo, por que você não corta essa barba?
 – Ah... Se dependesse só de mim... Você sabe que minha mulher seria capaz de me matar se eu aparecesse sem barba... Ela me ama assim!
 – Ora, querida, faça isso por mim, por favor...
 – Não sei não, querida... Sabe, minha mulher me ama muito, não tenho coragem de decepcioná-la...
 – Mas você sabe que eu também te amo muito...
 Pense no caso, por favor...
 O sujeito continua dizendo que não dá, até que não resiste às súplicas da amante e resolve atender ao pedido. Depois do trabalho ele passa no barbeiro e em seguida vai a um jantar de negócios e quando chega em casa a esposa já está dormindo.
 Assim que ele se deita, sente a mão da esposa afagando o seu rosto lisinho e com a sua voz sonolenta diz:
 – Betão!!! Seu merda, você ainda está aqui? Vai embora... O barbudinho já deve estar chegando!

- 1 Hitler** – Agência: W/Brasil – Cliente: Folha de São Paulo
<http://www.youtube.com/watch?v=usm5xhPdqlg>
- 2 A Semana** – Agência: W/Brasil – Cliente: Revista Época
<http://www.youtube.com/watch?v=KU7pUs2opis>
- 3 Refresh your World (World Cup 2010)** – Cliente: Pepsi
<http://www.youtube.com/watch?v=4Z0qz30PCJO>
- 4 Bud Light** – Cliente: Budweiser
<http://www.youtube.com/watch?v=debvXJ6riCk>
- 5 Happy Inside** – Cliente: Ikea Cats
<http://www.youtube.com/watch?v=Z7vXP3tHzhA>
- 6 Back to the Start** – Agência: Creative Artists Agency, LA-USA – Cliente: Chipotle
<http://www.youtube.com/watch?v=aMfSGt6rHos>
- 7 Eyebrow dance** – Agência: Fallon, Londres – Cliente: Cadbury Dairy Milk
<http://www.youtube.com/watch?v=t0SchmclXMQ>
- 8 Carma Advertisement for Superbowl XLV** – Cliente: Bridgestone
http://www.youtube.com/watch?v=8bWb-WT_inQ
- 9 Tás com medo?** – Agência: Armação Propaganda – Cliente: Interfort
<http://www.youtube.com/watch?v=fMr6VtUq6Ng>
- 10 Para Todos** – Cliente: Coca Cola
<http://www.youtube.com/watch?v=EzxpTlxUUsW>

Miranda 25 ANOS
 Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

A **SPARTILHO** Está de casa Nova!
 Novo endereço: Av. Afonso Pena, 447 (Próximo ao Buongustaio)
 Fone: 3202.2511 • facebook.com/spartilho

ANIVERSÁRIO RIO
 ESTOURE & GANHE
 ATÉ 20% DE DESCONTO PARA USAR NA PRÓXIMA COMPRA
RIOCENTER
 CENTRO • MEGASTORE
 lojasriocenter.com.br